

**“Lei antiterrorista” discutida
amanhã na Assembleia da República**

Onde acaba o terrorismo contra o Estado e começa o terrorismo do Estado?

Inicia-se amanhã na Assembleia da República a discussão da Lei Antiterrorista, proposta pelo Governo e destinada, de acordo com os seus apoiantes, a dotar o Estado com os meios jurídicos necessários ao combate ao terrorismo organizado. Idêntico diploma fora já aprovado, mas foi posteriormente declarado inconstitucional por prever a criação do instituto da «custódia», que no fundo significava uma prisão sem a intervenção de nenhum juiz, deixada ao puro arbítrio das autoridades policiais, e proibida pela Constituição. Desta vez, o parlamento vai discutir um amplo leque de questões, que no seu conjunto constituirão a legislação antiterrorista portuguesa: por um lado a ratificação da Convenção Europeia para a Repressão do Terrorismo; por outro, as alterações ao Código Penal e ao Código do Processo Penal, destinadas a punir com maior rigor e acelerar a tramitação processual dos casos de terrorismo. Nos anos 70, numerosos

países ocidentais aprovaram legislação semelhante, nomeadamente aqueles que mais se viram atingidos por surtos de actividade terrorista, como a Itália e a República Federal Alemã. No entanto, muitos sectores da opinião pública sempre manifestaram alguma desconfiança em relação a essas disposições legais, que muitos temiam pudessem ser utilizadas não só contra os «terroristas», como também contra dissidentes políticos. Em França o Governo teve grande dificuldade em fazer passar esses diplomas e espera-se que eles venham a ser revogados por François Mitterrand. Dessas preocupações fizeram-se eco em Portugal muitos juristas e a oposição, aquando da apresentação da primeira proposta governamental. O que é o terrorismo e o controlo judicial e político das limitações às liberdades públicas que as leis antiterroristas sempre admitem são os principais pontos de polémica.

Pág. 3



Esta manhã, na Câmara Municipal de Lisboa

Aristides Pereira recebido com toda a pompa

O Presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, visitou esta manhã a Câmara Municipal de Lisboa, onde foi recebido com toda a pompa, pelo presidente do Município. De seguida dirigiu-se para Évora, devendo regressar ao fim da

tarde ao Palácio de Queluz. Ontem, acompanhado pelo Presidente Eanes, Aristides Pereira visitou a Feira do Livro de Lisboa, que percorreu demoradamente (na foto). Revelou particular interesse por uma edição portuguesa sobre Cabo Verde, que observou em

pormenor. Amanhã, último dia da sua visita a Portugal, o presidente cabo-verdiano deslocar-se-á a Santarém, à Feira Nacional de Agricultura, e uma hora antes de regressar ao seu país receberá Freitas do Amaral.

Pág. 5



As praias poluídas apresentam este aspecto

Maré negra: o óleo está a afundar-se

Limpeza vai custar dez mil contos mas a multa máxima para o infractor não ultrapassa os dois mil contos

Dez mil contos é quanto vai custar a limpeza da zona afectada pela descarga dos porões de um petroleiro não identificado, na tarde de domingo, ao largo da Costa de Caparica. O areal poluído estende-se, como ontem noticiámos, desde a Praia

do Rei até além da lagoa de Albufeira. Curiosamente, a lei prevê uma multa máxima de apenas dois mil contos para o navio infractor. Ontem, as Câmaras de Sesimbra e de Almada chegaram a acordo sobre a operação que, envolvendo 500 homens,

vão desencadear nos próximos dias para «limpar» a zona.

As autoridades decidiram, porém, manter abertas à população as praias afectadas, alegando que o «crude» não constitui perigo para a saúde pública e que o

manto oleoso já «desceu», colando-se, portanto, aos fundos marinhos. Ameijoas e outros moluscos habitualmente recolhidos na região são, de momento, as primeiras «vítimas» do acto criminoso.

Pág. 9

A situação na CP
**Maquinistas mantêm
intenção de greve
até dia 15**
**Gerência recebe
esta tarde Federação
dos Ferroviários**

Págs. 12 e 24

Hoje: Ler/escrever

Neste suplemento literário, «Ler/ Escrever», fala-se de uma edição importante, os «Poemas» de Políbio Gomes dos Santos; da ordem central do Mundo e de Teilhard de Chardin; da história do sem história e de Andrée Chédid, uma escritora egípcio-libanesa. Além da conclusão de «O Homem Elefante» e de numerosas informações literárias e editoriais, o nosso suplemento das quintas-feiras publica um poema inédito de Mário Cláudio e a colaboração de Pedro Alvim, Bertrand Poirot-Delpech, Peroncel-Huguez e Maria Augusta Maia.

Concurso “DL”/81

HOJE (NA PÁG. 2)
CUPÃO N.º 25

Págs. 109 e 110
do Album Sempre Fixe

comunicação social

Informação em Moçambique

Condenado o jornalismo "cinzento e inodoro"

Novos directores dos principais órgãos de Comunicação de massas de Moçambique tomaram posse no último fim-de-semana, no que é considerada como uma das mais importantes alterações ocorrida na liderança da informação moçambicana pós-independência.

Mia Couto, jovem director da revista semanal «Tempo», passa a desempenhar idênticas funções no matutino «Notícias» de Maputo, o jornal de maior circulação no país. A direcção da «Tempo», por seu lado, passa a ser assumida por Albino Magaia, um quadro nacionalista ligado há mais de uma década ao jornalismo moçambicano.

Na mesma cerimónia, realizada na sede social da Organização dos Jornalistas

(ONJ), tomaram posse formalmente o director-geral da Rádio Moçambique, Leite Vasconcelos, e o director do matutino «Notícias da Beira», Botelho Moniz.

No quadro da reestruturação global da Informação moçambicana, o anterior director do «Notícias» passa a pertencer ao quadro de funcionários da sede nacional do partido e a Televisão experimental está a cargo do técnico português Álvaro Belo Marques, anteriormente afecto à direcção da Escola de Jornalismo.

Esta remodelação constitui a primeira iniciativa de fundo orientada pelo actual ministro de Informação, José Luís Cabaço, desde a sua tomada de posse, em Abril do ano passado.

Os novos directores na leitura do juramento de posse afirmaram estar dispostos a consagrar todos os seus esforços para «fazer da Informação um destacamento avançado da luta de classes e da Revolução».

Falando no decorrer da cerimónia, José Luís Cabaço realçou a necessidade de o combate dos jornalistas ter um espírito concertado para garantir a sua eficácia, tendo em conta o efeito negativo que constitui o jornalismo «franco-atirador».

«Temos de garantir uma informação agressiva e dinâmica, pois se nos não veiculamos a informação correcta é o inimigo quem a fornece» — afirmou Cabaço.

O ministro da Informação criti-

cou vigorosamente o que considerou o «espírito de funcionário público colonial» numa alusão ao burocratismo e espírito de rotina prevalecente em alguns elementos das Redacções.

«Se um elemento abandona a Redacção 10 minutos antes da hora sem cumprir as suas tarefas só porque está a cumprir o horário, não teremos dúvidas em o qualificar...» — referiu José Luís Cabaço.

Desde a independência tem sido permanente na Informação moçambicana a crítica sobre o jornalismo «cinzento e inodoro» que desvirtua os objectivos dos processos revolucionários e encobre o sentido permanente da luta de classes. (Fernando Lima/AIM).

em 14 anos: em 1966, os mesmos pequenos anúncios foram tirados da primeira página, onde sempre haviam figurado, para a última página.

● Uma redactora da Anop (Zaida Tristão Sampaio Correia), que ingressara na EFE, demitiu-se agora desta agência espanhola, fundamentalmente por se encontrar marginalizada. Em carta dirigida a Miguel Higuera, delegado em Lisboa da EFE, Zaida Correia escreve que «é com certa tristeza» que se vê «obrigada a abandonar os quadros de uma prestigiada agência noticiosa como é a EFE». Além disso, acresce o facto de os trabalhadores da EFE em Lisboa não terem sido aumentados, como de costume, no princípio do ano. «Todos sabemos» (afirma Zaida Correia) «as respostas que o senhor delegado nos deu. E eu, pessoalmente, já comeci a sentir o significado dessa resposta...»

● Proceder ao visionamento da reportagem do assalto ao Banco Central de Barcelona do correspondente Vasco Lourinho — este um dos pareceres aprovados na reunião do CI/RTP. Por sua vez, também o CI/RDP deliberou requerer à CA daquela estação pública os textos e as gravações das intervenções de Vasco Lourinho sobre idêntico assunto.

● Os matutinos «Jornal de Notícias» e «O Comércio do Porto», ambos portugueses, entraram ontem em mais um ano da sua existência. Saudações do «DL» a todos quantos ali trabalham. Notícia ainda: «JN» vai lançar brevemente um vespertino.

● O Conselho de Imprensa, na sua última reunião, apreciou com preocupação notícias recentemente divulgadas sobre dificuldades postas aos jornalistas nas suas funções de se informarem, tendo deliberado, por unanimidade, estudar o assunto com outras entidades, por forma a melhor se assegurar o direito a informar e a ser informado (direito esse, aliás, consignado no Artigo 1.º da Lei de Imprensa), como essencial à prática da democracia.

● O Conselho de Informação para a RTP decidiu criar um grupo de trabalho para analisar os planos da Informação da RTP/1 e 2 em 1980. O Conselho resolveu ainda pedir à RTP informações sobre o tempo de imagem ocupado pelo Governo e Partidos com assento na AR desde Dezembro de 1980 a Maio de 1981. A próxima reunião do CI é no dia 9.

● O primeiro diário chinês publicado em Pequim em língua inglesa desde a instauração do regime socialista em 1949, o «China Daily», foi agora lançado. O jornal é publicado sob os auspícios do «Renmin Reibao» («Diário do Povo»), órgão central do Partido Comunista Chinês.

● Os leitores do «Times» testemunharam uma pequena revolução: os pequenos anúncios que figuravam na última página foram colocados no interior para deixar espaço à informação. Esta mudança na apresentação do diário londrino, reputado de imutável, é a primeira



Concurso

● Continuamos hoje a publicação dos cupões (e das páginas do Álbum Sempre Fixe) da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

● Poderá, assim, completar duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de um magnífico Álbum Sempre Fixe, com 130 páginas e capa a cores.

● O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA

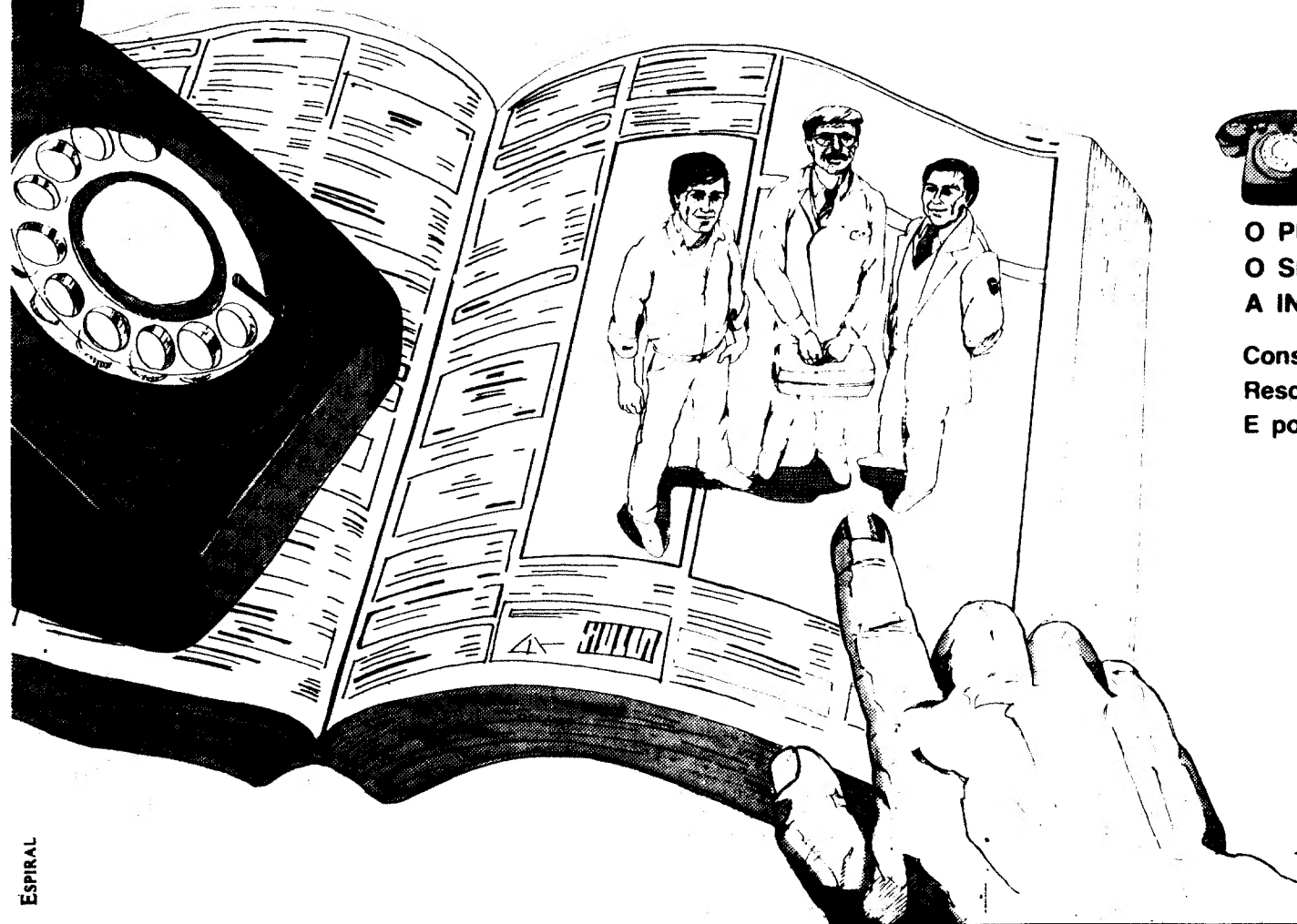
● O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

MILFONTES

Próprio vende 2 quintinhas

Telef. 664898 até às 14 horas

Cada vez mais, vá pelos seus dedos!



Nas Páginas Amarelas encontra, de maneira prática, directa e organizada

O PRODUTO CERTO
O SERVIÇO CERTO
A INFORMAÇÃO CERTA

Consulte mais vezes as Páginas Amarelas.
Resolverá mais problemas.
E poupa gasolina, tempo e os nervos.



Páginas
Amarelas

A consulta que resulta
...e pelos seus dedos.

dossier

Um tema que vai fazer correr muita tinta

Parlamento inicia amanhã discussão da "lei antiterrorista"

A Conferência dos Grupos Parlamentares reservou o plenário da Assembleia da República de amanhã, sexta-feira, para a discussão de legislação antiterrorista. Em análise, a ratificação pelo Estado Português da Convenção Europeia para a Repressão do Terrorismo e as alterações ao Código Penal propostas pelo Governo, alterações já consideradas como a Lei Antiterrorista Portuguesa.

Não é a primeira vez que a Assembleia da República se debruça sobre o problema.

Em 27 de Junho de 1980 o Parlamento foi chamado a debater uma primeira proposta governamental de alterações ao Código Penal, alterações que foram consideradas inconstitucionais pelo Conselho da Revolução, a pedido do

Presidente da República, em virtude da introdução do Instituto da Custódia, também conhecido por guarda à vista («garde à vue»).

Na altura, os deputados da oposição criticaram a proposta governamental argumentando nomeadamente que ela limitava os direitos dos cidadãos e reforçava o poder dos agentes do Estado, além de que previa a aplicação das penas mais graves do sistema penal português.

O Governo, pela voz do então ministro da Justiça, Mário Raposo, defendeu que a proposta se radicava exclusivamente no «firme e límpido propósito de contribuir para a normalização da vida nacional, para o restabelecimento da autoridade democrática e para que tudo corra melhor

para o futuro e para este País».

Se maioria e oposição ainda hoje estão de acordo sobre o significado do terrorismo nas sociedades modernas e a necessidade social de prevenir e reprimir, já quanto às soluções a adoptar as opiniões diferem.

O que seja «terrorismo» é ponto ainda muito controvertido. A própria Convenção Europeia não adianta uma definição, optando pela enunciação de uma série de condutas que caem sob o conceito de «actos de terrorismo».

«A violência, nomeadamente a que se expressa no terrorismo, assumiu hoje, mais ou menos por todo o lado, um significado e um relevo tais que o Estado não pode descurar o direito e o

dever de intervir em defesa da sociedade civil», afirmam juristas portugueses. «Tratando-se, porém, de um Estado de direito democrático surgem para a actividade estadual, neste sector, fortes barreiras e limitações. E não só, aliás, por imperativos ético-constitucionais, mas também para fugir a uma dialéctica em que a violência atrai a violência, em que a violência 'legal' potencia a das forças anti-Estado e esta faz redobrar aquela, assistindo-se assim a uma 'curiosa síntese entre a lei e o desencadeamento da violência'». «Em nome da não violência e do antiterrorismo há pois que fugir ao próprio 'terrorismo do Estado' — nem 'terrorismo contra o Estado', nem 'terrorismo do Estado'».

As alterações ao Código Penal...

A chamada «Lei Antiterrorista Portuguesa» (alterações ao Código Penal) propõe novas redacções para 13 artigos do Código e adita outros oito, numa perspectiva do agravamento das actuais penas e da introdução de novos tipos de crimes.

A proposta governamental, aprovada no Conselho de Ministros de 30 de Abril de 1981, reformula a noção de recrutamento de mercenários, abstém-se de tratar os crimes contra a segurança do Estado (deixado para a próxima revisão do Código) e dá nova sistematização à tipificação e punição das actividades terroristas.

● Nos termos da proposta governamental, o recrutamento de mercenários para o estrangeiro é punido com a prisão de dois a oito anos de prisão maior. O recrutamento de mercenários para acções de luta armada contra Portugal ou para a constituição de qualquer grupo ou organização, nacional ou estrangeiro, que se proponha lutar contra Portugal, é punido com a pena de prisão maior de oito a 12 anos.

● Os atentados contra a vida, integridade física ou liberdade de Chefe de Estado estrangeiro, membro de Governo estrangeiro, diplomata estrangeiro, são punidos com a pena prevista para o respectivo crime, agravada de um quarto.

● As destruições ou atentados contra meios ou vias de comuni-

cação, instalações de serviços públicos ou destinados ao abastecimento e satisfação das necessidades essenciais das populações, são punidos com a pena de prisão maior de 12 a 16 anos.

● Os atentados à bomba e as cartas armadilhadas são punidos igualmente com a prisão maior de 12 a 16 anos, pena que será agravada para 20 a 24 anos em caso de morte ou privação do uso da razão.

● Quem fundar, dirigir ou promover grupo, organização ou associação terrorista será condenado na pena de prisão maior de 12 a 16 anos.

A proposta governamental prevê ainda penas para o sequestro, rapto, ocupação e fogo posto.

As novas disposições do Código Penal, adiantadas pelo Governo, dizem respeito à destruição de aviões, contaminação de águas ou alimentos, libertação de gases tóxicos ou asfixiantes.

Aquele que, publicamente, por palavras, gestos, ou por divulgação de escritos ou por outros meios de comunicação com o público, injuriar a República, a Bandeira ou o Hino Nacionais, as armas ou emblemas de soberania portuguesa ou faltar ao respeito que lhes é devido, será punido com a pena de prisão.

...e a Convenção Europeia para a Repressão do Terrorismo

A Convenção Europeia para a Repressão do Terrorismo foi aberta para assinatura dos 19 países do Conselho da Europa a 27 de Janeiro de 1977. O Estado português já formulou, porém, uma reserva ao texto, segundo a qual «Portugal não aceitará a extradição como Estado requisitado quando as infracções sejam punidas com a pena de morte no Estado requisitante».

O texto europeu, aprovado no Conselho de Ministros de Portugal em 6 de Fevereiro de 1981, é composto por 16 artigos e um pequeno preâmbulo, definindo-se o que se entende por terrorismo.

A convenção considera actos terroristas as infracções compreendidas no campo da aplicação da Convenção para a Repressão da Captura Ilícita de Aeronaves (1970) e no campo da aplicação da Convenção para a Repressão de Actos Ilícitos Dirigidos Contra a Segurança da Aviação Civil (1971) e as infracções graves constituídas por um ataque contra a vida, a integridade física ou a liberdade das pessoas que gozem de

protecção internacional, inclusive os agentes diplomáticos.

São ainda actos terroristas as infracções, comportando o rapto, a detenção de reféns ou o sequestro arbitrário, a utilização de bombas, granadas, foguetões, armas de fogo automáticas ou cartas ou emburlos armadilhados, na medida em que essa utilização apresente perigo para quaisquer pessoas e a tentativa de cometer uma das infracções referidas ou a participação como co-autor ou cúmplice de uma pessoa que cometa ou tente cometer uma tal infracção.

A execução da Convenção será acompanhada pelo Comité Europeu para os Problemas Criminais do Conselho da Europa.

Os diferendos entre os Estados contratantes respeitante à interpretação ou a aplicação da Convenção que não sejam dirimidos por resolução amigável serão submetidos a arbitragem. Cada uma das partes designa um árbitro e os dois designarão um terceiro e, em falta de acordo, recorrer-se-á ao presidente do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

GOE: tudo ficou no papel

A ideia de criar em Portugal uma unidade especial habilitada a actuar em situações de tipo terrorista, nasceu em 1977, mas não tem sido pacífica a sua concretização.

Em Outubro desse ano, o ministro da Administração Interna, Costa Brás, assinou um despacho atribuindo à PSP a missão urgente de organizar um corpo especial para combater o desvio de aviões, rapto e terrorismo internacional.

A maneira como a PSP se encarregou de cumprir o despacho sofreu vicissitudes de ordem política não totalmente esclarecidas, sabendo-se apenas ao certo que a unidade especial só veio a ter forma legal dois anos mais tarde, mas mesmo assim sem suporte estrutural.

No entanto, oficiais da Polícia receberam no estran-

geiro treino e cursos especiais antiterroristas (nomeadamente na Alemanha Federal e na Grã-Bretanha) tendo entregue ao comandante-geral da PSP relatórios sobre o assunto.

Em São Bento, os Governos sucederam-se e na Penha de França os comandantes-gerais também, sem que até agora se possa dizer verdadeiramente que haja em Portugal uma unidade de Polícia antiterrorista.

Em Fevereiro de 1979, o Primeiro-Ministro, Mota Pinto, aprovou a minuta de aquisição por 120 milhões de escudos da Quinta das Águas Livres (Belas) destinada às instalações do Grupo de Operações Especiais (GOE).

Este veio a ser criado, no papel, em 24 de Dezembro de

1979, quando Costa Brás regressou ao Governo e Maria de Lurdes Pintasilgo era Primeiro-Ministro.

O GOE foi criado na dependência do Comando-Geral da PSP e deveria ser integrado por pessoal voluntário e por escolha, recrutamento que não veio afinal a ser efectivado por falta de estrutura legal.

Em 1980, o Governo Sá Carneiro aprovou um diploma que dava arranque ao GOE, mas o documento nunca saiu de Belém com a necessária assinatura do Presidente da República.

Esse diploma previa o aumento de 428 pessoas nos quadros orgânicos da PSP para efeitos do GOE em duas fases: na primeira, um aumento de seis oficiais e 239 pessoas, das quais 171 guar-

das, e na segunda um aumento de 189 pessoas, das quais 140 guardas e sete guardas femininos.

É neste contexto que o Ministério da Administração Interna prepara nova legislação sobre o assunto para ser brevemente presente ao Conselho de Ministros.

Esta nova legislação, todavia, está já a suscitar polémica. Uma fonte oficial disse à ANOP que a nova legislação procurará desbloquear a situação e criar na verdade o GOE, cujo comandante, tenente-coronel «comando» Oliveira Marques parece entretanto ter pedido, nas últimas semanas, a passagem à reforma extraordinária por discordâncias em relação à forma como todo este processo tem sido conduzido.



● O Presidente da República recebeu ontem no Palácio de Belém, o governador geral da Austrália, sir Zelman Cowen, que se encontra, em Lisboa em visita particular, e com quem mais tarde almoçou.

● Por iniciativa da APU de S. João de Deus, efectua-se amanhã, pelas 21.30, um colóquio com Georgette Ferreira, do grupo parlamentar do PCP, sobre a actual situação política. O colóquio será seguido de debate. A entrada é livre.

● Portugal e o Mundo Árabe será tema de uma conferência a proferir pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, no próximo dia 30. A conferência, a realizar num dos auditórios da Fundação Calouste Gulbenkian, integra-se nas actividades culturais que a Associação dos Amigos dos Países Árabes (AAPA) vem desenvolvendo.



● A Assembleia Regional dos Açores pediu ontem a inconstitucionalidade de um diploma do Governo da República sobre a investigação científica na Zona Económica Exclusiva (ZEE) do arquipélago. O executivo açoriano alegou, no pedido de declaração de inconstitucionalidade que formulou ao Parlamento, não ter sido ouvido aquando da elaboração do Decreto-Lei 2/81, de 7 de Janeiro, pelo que considera terem sido violados preceitos constitucionais. Considerou também o diploma não adequado para os Açores, visto existir já «orgânica regional autónoma» sobre a matéria. O Parlamento açoriano, que na tarde de ontem iniciou o período legislativo de Junho, aprovou também por unanimidade o diploma governamental que define os critérios para a elevação na Região de freguesias a vilas. A atribuição da categoria de vila fica agora dependente de uma população não inferior a duas mil pessoas, bem como de cerca de 50 por cento estar, afecta aos sectores secundário e terciário, e ter ainda «um notável passado histórico e artístico».

● O Partido Comunista (reconstruído), PC (R), realiza de 18 a 21 de Junho, em Lisboa, a sua terceira conferência nacional — soube-se de fonte partidária. A conferência decorrerá com a presença de cerca de 300 delegados e observadores, sendo as conclusões apresentadas num comício marcado para o dia 21.



● Mário Soares, secretário-geral do PS, deslocou-se a Cabo Verde em Julho, a convite do Partido Africano Para a Independência de Cabo Verde (PAICV), revelou ontem Almeida Santos. Uma delegação do PAICV, composta por Carlos Reis e Manuel Delgado, encontrou-se com a comissão permanente do PS, tendo sido aprofundadas as relações entre os dois partidos e a cooperação entre ambos «numa base de reciprocidade de interesses». Mário Soares, na sua visita a Cabo Verde, será acompanhado de uma delegação do seu partido, encarregada de tratar dos problemas incluídos numa agenda de trabalhos, que foi discutida e fixada. Na reunião, ambos os partidos reconheceram «que as relações recíprocas devem respeitar o quadro das relações oficiais Estado a Estado e Governo a Governo».



● O Plano e o Orçamento para este ano da Região da Madeira foram ontem, aprovados na generalidade pela Assembleia Regional, com sete votos contra (5 PS, 1 PCP, 1 UDP) e uma abstenção (CDS). Na última sessão do debate intervieram os secretários regionais do Trabalho, dos Assuntos Sociais e Saúde e da Educação e Cultura. Bazenga Marques, do Trabalho, disse que o seu departamento terá um orçamento de cerca de 70.967 milhares de escudos, mais 40 por cento que no ano passado. Anunciou a entrada em funcionamento ainda este ano do Centro de Medicina do Trabalho e estudos em curso para a instalação de oficinas para deficientes. Também será criada uma delegação do Instituto António Sérgio do Fomento Cooperativo. afirmou que o desemprego diminuiu 22 por cento na Madeira desde 1976 e que são 650 os abrangidos pelo respectivo subsídio.

Açores: socialistas divididos em matéria de autonomia

Os novos estatutos do PS impossibilitam os órgãos regionais do partido de indicar tanto os candidatos a deputados ao parlamento local, como às autarquias, decisão que passou a pertencer às cúpulas nacionais, mas o dirigente socialista Francisco Oliveira considera que esses estatutos ultrapassam em matéria de descentralização «tudo o que constava dos anteriores».

A sua opinião foi recolhida pela ANOP, em resposta a declarações de Martins Goulart, «leader» parlamentar do PS na Assembleia Regional.

Entretanto, o deputado do PS à Assembleia Regional, Carlos César, considerou desestabilizadoras para a unidade regional do partido as declarações ultimamente proferidas por dirigentes locais do PS.

Assembleia da República

Discurso de Rui Amaral (PSD): outro acto de «rebeldia»

«Não há forma mais insidiosa de subverter um ideário do que assumi-lo na aparência, para em seguida o transmitir completamente adulterado» — afirmou Rui Amaral, dirigente do PSD, ontem à tarde, no Parlamento.

Falava de Comunicação Social (um recado para quem?) quando este sector mudou de «equipa» governamental, permanecendo a mesma na RTP. Uma vitória do CDS (ou um elefante vivo) que Rui Amaral não consegue digerir ao sublinhar: «... forças normalmente demasiado débeis procuram a qualquer preço descobrir espaço político onde ele não existe por meios manifestamente atentatórios da mais elementar ética política».

Conotado com os «duros» do Partido Social-Democrata, Rui Amaral chegou mesmo a dizer, na sua intervenção política de ontem, que no sector da Comunicação Social «há indícios perturbadores de confusão a que importa pôr termo» e que é indispensável «reafirmar que tanto o projecto da Aliança Democrática como o projecto social-democrata

do PSD não são projectos que a qualquer seja permitido, mesmo que legitimado pela adesão do voto, perverter por alargamento das fronteiras dos princípios em que assentavam». E conclui: «há que enfrentar uma tarefa gigantesca, morosa e eventualmente penosa, de vencer a antidemocracia de décadas, que é a herança mais negativa

e mais pesada que todos nós recebemos do regime anterior».

O discurso de Rui Amaral, proferido logo após a publicação no «Povo Livre» — órgão oficial do PSD — do artigo de Pinto Balsemão, poderá reabrir a polémica na Aliança Democrática. Rui Amaral, um acto de «rebeldia» dos «duros» a «alinhar» pelas posições de Mota Amaral, na véspera de este chegar a Lisboa para uma reunião, precisamente com Pinto Balsemão, a propósito das suas declarações anti-CDS.

Um discurso na Assembleia da República para consumo interno do PSD. As bancadas da AD, e particularmente do CDS, não se mostraram muito entusiasmadas com este dis-

curso. Há tempestade, outra vez, na AD?

As (des)Ordens de Trabalhos

Nesta ponta final dos trabalhos da Assembleia da República, está a criar-se a grande confusão na Ordem de Trabalhos. Esta manhã, os serviços competentes não sabiam bem quais as matérias em debate, esta tarde, no período da Ordem do Dia. Agendada, no princípio da semana (conforme nos confirmou um Grupo Parlamentar) a discussão dos projectos de leis do PS e UEDS sobre contratos a prazo, parece que, afinal, será discutido o projecto de lei, que tem João Cravinho como subscritor, proibindo a hipó-

tese de instalação ou circulação de armas nucleares em território nacional. Alguns deputados socialistas poderão votar contra o diploma, enquanto maioria deverá apoiar o texto de João Cravinho.

Entretanto, ainda na sessão de ontem, o PCP, a AD e a ASDI juntaram-se para fazerem aprovar, na generalidade, um projecto de lei que dá facilidades fiscais às confissões religiosas. O PS, UEDS e MDP/CE aderiram ao. O Parlamento aprovou também, por unanimidade, a ratificação de um decreto governamental sobre vacinação contra a febre aftosa. Por maioria, seriam aprovadas as ratificações dos decretos-leis sobre incêndios florestais e indemnizações aos antigos detentores de bens nacionalizados.

Freitas do Amaral propõe Parlamento deve controlar ficheiros da PIDE

O líder centrista Freitas do Amaral pretende que os arquivos da PIDE sejam entregues à guarda da Assembleia da República e que se mantenham secretos durante trinta anos.

Nesse sentido apresentou um projecto de Lei à Assembleia da República, onde se prevê que aqueles arquivos, actualmente espalhados pelo Forte de Caxias e pelas instalações da Rua António Maria Cardoso, sob a responsabilidade do Serviço de Extinção da PIDE/DGS, sejam transferidos para o Palácio de S. Bento, e por eles responsabilizada uma Comissão parlamentar «ad hoc» composta por representantes de todos os partidos.

Durante trinta anos, os documentos coligidos pela PIDE e pelas polícias suas antecessoras apenas poderiam ser consultados para efeitos de prova a exibir em tribunal, por quem nisto tiver interesse directo pessoal e legítimo, depois de autorização da aquela comissão.

O diploma proposto por Freitas do Amaral prevê também pesadas penas de prisão para quem violar o segredo dos arquivos da PIDE. Assim, quem divulgasse factos deles constantes

seria punido com prisão de dois a oito anos. Pena idêntica sofreriam os que ameaçassem divulgar os mesmos documentos.

Quem, com factos conhecidos através dos arquivos, fizesse chantagem para extorquir o que quer que fosse seria condenado com a pena de 16 a 20 anos de cadeia.

O líder centrista pretende também reaver documentos que desse arquivo foram desviados depois do 25 de Abril. Assim, propõe-se punir com a pena de oito a 12 anos de prisão os que, no prazo de três meses após a aprovação da Lei não devolverem quaisquer documentos do arquivo que detenham em seu poder.

Este, e a proibição de divulgação do conteúdo dos arquivos poderão ser dos aspectos mais polémicos das propostas de Freitas do Amaral. Pode-se, por exemplo, recordar que em muitos livros e outros documentos impressos depois do 25 de Abril foram publicados «fac-símiles» das fichas que se encontravam na PIDE de muitos dirigentes políticos portugueses. Essa publicação passou a cair na alçada dos tribunais, se for aprovado o projecto centrista.



Daqui a um instante o banho está pronto

E é o que vale. Com um ESQUENTADOR PHILIPS

A GÁS, o caudal de água quente é permanente.

Não só para ele como para toda a família.

O ESQUENTADOR PHILIPS é construído rigorosamente de acordo com as normas de segurança internacionais.

Além de seguro, é robusto. Tem a garantia PHILIPS.

Três versões, com capacidade de 10 litros:

- Gás de cidade.
- Gás butano/propano com água à pressão normal.
- Gás butano/propano com água a baixa pressão.

Esquentador a gás Philips a mais económica das águas bem quentes

PHILIPS

PHILIPS
Criamos o melhor para si

ESPIRAL



TOTOBOLA

MEDALHA COMEMORATIVA
DO 20.º ANIVERSÁRIO

A V I S O

1. O Juri do Concurso aberto em Abril último decidiu prorrogar o prazo de entrega dos trabalhos até ao próximo dia 30 de Junho.
2. Renova-se, por isso, o convite a todos os artistas plásticos residentes em Portugal para apresentarem os seus trabalhos dentro do prazo indicado.
3. O regulamento (com ligeiras alterações) está ao dispor dos interessados no Gabinete de Informação e Relações Públicas — Calçada da Glória, 53 — Lisboa e na Secção do Porto — Rua da Restauração, 455.
4. Os prémios a atribuir são os seguintes: 100 000\$00 ao 1.º classificado e 30 000\$00 ao segundo classificado. Poderão ainda ser atribuídas três menções honrosas, no valor de 15 000\$00 cada uma.
5. A entrega dos trabalhos deverá ser efectuada até às 17 horas de 30 de Junho, nos locais indicados em 3.

Departamento de Apostas Mútuas Desportivas

Recusa

de condecorações

Uma forma de algumas pessoas se porem em bicos de pés"

— considera

Vitor Alves

«Trata-se apenas de uma forma de algumas pessoas se porem em bicos de pés», eis como o tenente-coronel Vitor Alves, presidente da Comissão Organizadora do 10 de Junho, comentou a anunciada recusa, por algumas personalidades, das condecorações a atribuir no dia 10 de Junho.

Vitor Alves sublinhou que as recusas «não têm âmbito nacional, são de carácter pessoal» e disse não ter conhecimento oficial de uma recusa dos familiares de Sá Carneiro, quanto à condecoração a atribuir-lhe.

Esclareceu também o presidente da Comissão Organizadora do 10 de Junho que «a título póstumo, não há um acto formal de entrega de insignias, limitando-se apenas à leitura das personalidades agraciadas» e que só posteriormente se envia o alvará da condecoração ao parente mais próximo.

Falsas declarações

O tenente-coronel Vitor Alves, que falava antes da reunião de ontem do Conselho da Revolução, considerou falsas as declarações de Freitas do Amaral, em Caracas, dizendo que o Presidente da República retinha informações sobre o caso de Timor.

Em relação a este caso já foi respondido por Belém que o Presidente da República tinha facultado ao Governo em devido tempo o «dossier» sobre Timor.

Na reunião de ontem, além dos diplomas de âmbito militar, o Conselho da Revolução analisou dois pareceres, emanados do presidente da Assembleia da República, referentes a uma resolução do Governo Regional da Madeira, no sector do trabalho e à base 30 da Lei 2098, que respeita à inabilidade dos que tenham readquirido a nacionalidade portuguesa.

Quanto à Lei de Delimitação dos Sectores, Vitor Alves disse que ela ainda não havia chegado ao Concelho.

Presidente Aristides Pereira na Câmara Municipal

“Lisboa é a cidade estrangeira que mais convive com Cabo Verde”

O presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, visitou esta manhã a Câmara Municipal de Lisboa, onde evocou «o papel aglutinador» da capital portuguesa quando Portugal «ocupou um lugar cimeiro na História moderna».

Aristides Pereira foi recebido nos Paços do Concelho com toda a pompa, e o presidente do Município, Krus Abecasis, realçou numa saudação o facto de ser a primeira vez que um dirigente de um dos novos países africanos de língua portuguesa ali entrava.

No seu discurso Aristides Pereira lembrou que em Lisboa vive uma numerosa comunidade cabo-verdiana (cerca de 20 000 pessoas) sublinhando que a capital portuguesa «E por isso a cidade estrangeira que mais convive com Cabo Verde».

Krus Abecasis, que não se esqueceu de falar de Lisboa como a capital de um país que «deu novos mundos ao mundo», assinalou viver um «momento forte de emoção» e prometeu toda a cooperação da Câmara de Lisboa para ajudar Cabo Verde.

Depois da visita à Câmara o presidente Aristides Pereira seguiu para Évora, devendo regressar ao fim da tarde ao Palácio de Queluz.

Amanhã, último dia da sua visita a Portugal, Aristides Pereira deslocar-se-á à Feira Nacional de Agricultura, em Santarém, recebendo, uma hora antes de partir para o seu país, o líder do CDS, Freitas do Amaral.

Crédito

Portugal concedeu a Cabo Verde um crédito destinado a financiar parcialmente um plano de reparação e valorização do porto da Cidade da Praia — afirma a ANOP citando fonte cabo-verdiana.

O acordo respectivo foi assinado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e Cabo Verde, no termo de conversações entre delegações técnicas de ambos os países.

O custo do plano eleva-se a cerca de 22 000 milhões de dólares (132 000 milhões de escudos), admitindo que Portugal suportará cerca de metade, por acordo entre ambas as partes.

O porto da Cidade da Praia, que começou a ser construído durante a administração portuguesa, sofreu em 1979 danos apreciáveis mais tarde atribuídos a erros de cálculo da sua estrutura.

A outra parte do financiamento do plano será assegurada por Cabo Verde, que recorrerá para o efeito a um crédito do Banco Mundial.

Depois das conversações que culminaram com a assinatura do acordo os dois ministros reuniram-se a sós para consultas que se prolongaram por um almoço e versaram as relações internacionais e a cooperação bilateral.

Uma fonte oficial portuguesa descreveu por sua vez o encontro como «muito cordial», acrescentando que se tinham esboçado al-

guns projectos de cooperação a médio prazo no plano sociocultural.

Cooperação sem tabus

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde disse ontem em Lisboa que a cooperação no domínio militar com Portugal vai exercer-se «sem tabus e sem complexos, já enterrados no passado».

Silvino da Luz, que falava a jornalistas de agências noticiosas, declarou que a nova cooperação com Portugal se reflectirá, sobretudo, na formação de quadros militares de Cabo Verde, inserida na cooperação global, sem sectores privilegiados.

A maior facilidade de comunicação dos cabo-verdianos com os portugueses do que com povos de outras línguas, a formação e a experiência dos técnicos portugueses foram também realçadas pelo ministro como justificativo da cooperação entre as Forças Armadas.

Quanto ao facto de Cabo Verde recusar assinar o protocolo de assistência mútua no domínio da Defesa entre os países membros da CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental), Silvino da Luz lembrou que o seu país não assinou nem assinará nos tempos mais próximos qualquer pacto militar. Justificou depois a sua afirmação com «a defesa de posições de princípio» de Cabo Verde, os quais «decorrem da sua política interna, voltada essencialmente para o desenvolvimento socioeconómico, e de política externa, de não alinhamento estrito».

Silvino da Luz considerou ainda a criação do denominado «Pacto de Defesa» como um mau precedente relativamente à unidade africana.

«A inexistência de pactos militares em África é um factor essencial de não alinhamento e de preservação da paz na área geográfica» — comentou.

Acrescentou que o seu Governo não cederá a pressões de qualquer bloco militar para a utilização do seu território para fins militares.

Relações com Bissau

«Cabo Verde deve ser um porta-aviões unicamente para defesa dos seus interesses e para resolução dos problemas do seu povo» — adiantou.

Relativamente às relações com a Guiné Bissau Silvino da Luz considerou que na última cimeira da CEDEAO realizada em Freetown (Serra Leoa), se verificou somente uma coincidência de posições e não uma reaproximação.

As posições em termos de partido político — referiu — «acabaram-se, de facto, mas há razões para o restabelecimento de relações normais a nível de Estado».

Silvino da Luz reafirmou também que Cabo Verde está «totalmente aberto às iniciativas que a Guiné-Bissau achar convenientes e úteis para o restabelecimento das relações entre os dois Estados».

Eanes empossou hoje novos membros do Governo

O Presidente da República empossou ao fim da manhã os novos membros do Governo: João Vaz Serra de Moura, do PPM, ministro da Qualidade de Vida; Robin de Andrade, independente, secretário de Estado da Reforma Administrativa; e José Alfaiá, do PSD, secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro.

Ontem de manhã, Eanes recebeu Pinto Balsemão, a quem comunicou não ter objecções a pôr às propostas do Primeiro-Ministro, quanto ao «reajustamento» ministerial. O encontro foi qualificado por Pinto Balsemão como uma audiência «calma e tranquila».

Entretanto, a Comissão Coordenadora da AD insurgiu-se contra posições adoptadas pelo Partido Socialista na última reunião da sua Comissão Política.

Comentando o facto de o PS ter sugerido que a remodelação fosse discutida no parlamento, a

AD afirma que «ao PS, como força política minoritária, compete exercer em plenitude, os seus direitos de partido de oposição, mas não lhe é lícito pronunciar-se sobre matérias que obviamente não são da sua competência».

A Coordenadora da AD diz também que o PS, com esta atitude, «pensa poder esconder do eleitorado as suas profundas divisões, que o incapacitam de ser uma oposição activa de que o Governo e o regime democrático tanto necessitavam».

A Coordenadora sublinha que os «reajustamentos governamentais» são, do ponto de vista jurídico e político, da exclusiva competência do Primeiro-Ministro e do Presidente da República.

Finalmente, o comunicado da AD «reafirma o seu inteiro apoio ao Primeiro-Ministro e ao Governo».

Serviço Ford Regular prolonga a vida do seu veículo

Quer Você conduza o modelo «T» ou o Ford mais recente, é falsa economia não ter o seu carro regularmente assistido. Falta de serviço significa reduzida disponibilidade e ineficiência. Proporcione ao seu carro uma assistência altamente especializada.



Confie no Serviço Ford-Sempre

Utilize o serviço do seu Concessionário Ford



Serviço

EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

LISBOA — PORTUGAL

AVISO

Constatando-se que algumas entidades ou organismos têm-se apresentado como representantes de organismos importadores angolanos, sem para efeito estarem mandatados e estabelecendo um clima de confusão junto de algumas empresas e organismos portugueses;

Avisa-se ao público em geral, empresas e organismos em Portugal de que a entidade mandatada a falar em nome das empresas estatais do comércio externo e organismos oficiais de importação da República Popular de Angola, é o sr. Herculano Carlos, adido comercial da Embaixada da República Popular de Angola.

Gabinete do embaixador da RPA, em Portugal, Lisboa, aos 26 de Maio de 1981

ANO VERÃO 81
DE PROMOÇÃO
MADEIRA

8 DIAS

PREÇOS POR PESSOA

HOTÉIS	A.P.A.
Astória	9 950\$00
Parque	10 800\$00
Reno	11 400\$00
Flamenga	11 700\$00
Gorgulho	12 950\$00
Estrelícia	13 200\$00
Florasol	13 300\$00
Raga	13 500\$00
Vila Ramos	13 800\$00
Qta. do Sol	14 800\$00
Madeira Palácio	15 250\$00
Casino Park	15 500\$00
Savoy	15 900\$00
Sheraton	16 950\$00

jet

Rua D. Estefânia, 121 A
Centro Comercial "IF" Loja L
1000 LISBOA

Telef. 53 21 39 - 53 23 07

BAR 25

(JUNTO DO COLISEU)

VENHA TOMAR «UM COPO» CONNOSCO E APROVEITE PARA VER O NOSSO

PIPODROM — SHOW

ESTAMOS ABERTOS TODOS OS DIAS DAS 13 A 1 HORA DA MANHÃ

entrevista



Gerard Deslisle, sindicalista francês

CGT condena Europa tal como está

Gérard Deslisle foi o portador das saudações enviadas pela CGT, central sindical francesa, à 5.ª Conferência da Reforma Agrária. Confessou-se surpreendido «com o grande número de mulheres e jovens que participaram na iniciativa». Pelo que ouviu ao longo dos debates, percebeu que a direita e o capitalismo português não dormem descansados enquanto não acabarem com aquela conquista dos assalariados rurais do Alentejo e Ribatejo. Embora tenha ficado com a ideia de que o processo é irreversível — pelo menos foi o que nos disse.

«Penso que a Reforma Agrária é indispensável para um aprofundamento cada vez maior da democracia e do bem-estar social dos trabalhadores e que, por outro lado, garante a independência nacional.»

Este representante da CGT (secretário da sua Federação Agro-Alimentar) emitiu também uma opinião, aliás bastante desfavorável, sobre o funcionamento e objectivos do Mercado Comum.

«Desde o início a CGT condena o Mercado Comum e a Europa tal como está. Discordamos, primeiro, da Europa dos

seis, depois dos nove e agora com a Grécia incluída. E continuamos a lutar contra a entrada da Espanha e de Portugal na CEE...»

E porquê? Quisemos saber. Gérard Deslisle convenceu-nos, traçando um panorama bem negro da agricultura do seu país, situação que se deve precisamente ao Mercado Comum. «Assistimos ao encerramento e à liquidação da pequena indústria. Em cada seis minutos há uma empresa destruída. São já centenas de milhares de empresas agrícolas fechadas.»

O porta-voz da CGT, operário da indústria transformadora de produtos alimentares, garantiu-nos que o oitavo plano, cuja discussão deveria ter tido lugar antes das eleições presidenciais, prevê o encerramento de mais umas centenas de milhares de explorações agrícolas. Portanto, ao fim de todos estes anos, a sangria ainda não acabou. A pequena agricultura morre enquanto os grupos monopolistas engordam cada vez mais.

«O conjunto da nossa agricultura está submetido à indústria de transformação. São, com efeito, os grandes monopólios

agro-alimentares que impõem esta ou aquela cultura, bem como os preços.»

Monopólios

Gérard Deslisle apontou, a título de exemplo, os casos do Grupo BSN, dos iogurtes Gervais Janone, das carnes Unicopa, entre outros, que dominam grande parte da agricultura francesa. E as explorações familiares, o que lhes sucedeu entretanto?

«Existem ainda algumas sobreviventes. Têm enormes dificuldades na obtenção dos créditos para investimento e na concorrência dos preços. Ao fim e ao cabo um pequeno agricultor ganha apenas o salário nacional que é de 2700 francos...»

Convém aqui salientar que esta quantia, para nós parece volumosa (quem não gostaria de ganhar à volta de trinta contos?), mas em França acaba por ser um salário curto, tendo em conta o custo de vida que neste momento é talvez um dos mais altos da Europa.

«Convido os defensores do Mercado Comum e que dele fazem propaganda em Portugal



Gerard com a repórter do «DL»

a irem a França falar com os agricultores. Claro que me refiro aos bem intencionados. Certamente que teriam oportunidade de corrigir algumas ideias erradas sobre o assunto.»

Aproveitámos a ocasião, na conversa com Gérard Deslisle, para lhe pedirmos esclarecimentos sobre a posição da CGT face aos emigrantes portugueses em França. Há quem diga que aquela central sindical, próxima do Partido Comunista Francês, se tem revelado acérrima defensora da expulsão dos nossos emigrantes. Afinal como é? «A posição da CGT é clara, ainda que muitas das vezes seja deturpada. Acho que não devemos esquecer que ela tem sido a única organização sindical a defender os interesses dos trabalhadores emigrantes. A CGT propõe, inclusivamente, para os emigrantes uma política nova no respeitante ao alojamento e ao problema cultural desses trabalhadores...»

Mas não pretende que os emigrantes abandonem a França?

«Actualmente em França está em curso uma grande campanha, liderada pelas forças reformistas e de direita, contra a CGT, sobre os problemas dos emigrantes. A verdade é esta: no meu país há dois milhões de desempregados. Nós pedimos que se mantenha o actual número de emigrantes e não a sua expulsão como faz a direita — que já expulsou oito mil, em dois anos. É obvio que os portugueses foram os mais atingidos na medida em que estão em maior número.»

Gérard Deslisle sublinhou, ainda, alguns aspectos sobre as

condições (péssimas) em que vivem os emigrantes. Estão praticamente metidos em «gethos». Apesar de tudo, dentro das municipalidades comunistas, onde a maioria se encontra, têm sido feitos esforços para amenizar a sua degradante situação.

«A CGT luta para que os emigrantes tenham as mesmas regalias sociais e direitos que os trabalhadores franceses. Achamos que deveriam ser melhor distribuídos pelas várias cidades francesas. Basta dizer que Paris é a segunda cidade portuguesa. Regista-se uma grande concentração de emigrantes nos municípios comunistas e, isso, traz problemas. Há que ter em conta as dificuldades com que o país se debate... A França está a sofrer uma crise como, aliás, todo o mundo capitalista.»

Viragem

Com a vitória de François Mitterrand que perspectivas se abrem? Tudo na mesma? Ou será que vai haver uma mexida intensa e profunda nas estruturas? Résteas de esperança envolvem as forças de esquerda francesa que acreditam na unidade: só ela será capaz de impulsionar qualquer mudança.

«Se Mitterrand foi eleito deve-o às mais forças revolucionárias de França. A esquerda votou, antes de tudo, para a derrota de Giscard e por verdadeira viragem em França. Claro que a CGT teve uma parte activa nessa batalha. No entanto, sabemos que com a chegada de Mitterrand ao poder nem tudo fica resolvido. Para já, começou por

constituir um governo de centro-esquerda, e depois, existem divergências entre o programa de Mitterrand e o da CGT, sobretudo no respeitante ao alargamento do Mercado Comum. O novo presidente está tão apressado em ampliar a CEE como estava Giscard...» Acha que Mitterrand terá coragem para integrar ministros comunistas no seu Governo?

«Não sei nada sobre a coragem dele. Sei, todavia, que as forças populares irão batalhar nesse sentido. Também sei que sem o Partido Comunista e, sem a activa campanha levada a cabo pela CGT, as condições do País não teriam mudado...»

A CGT conta com dois milhões e meio de sindicalizados. É uma força poderosa embora por vezes, contestada pela sua estreita ligação ao Partido Comunista. A independência dos sindicatos em relação aos partidos políticos não comportará riscos e até certas confusões prejudiciais aos trabalhadores?

«Em primeiro lugar gostaria de dizer que essa história da CGT ser afectada ao PCF é uma velha arma da direita. Nos Congressos sempre elegemos os responsáveis democraticamente. Somos, suficientemente adultos para tomar decisões por nós mesmos...»

Gérard Deslisle, em nome da CGT, acrescentou que «qualquer convergência que eventualmente possa existir com os comunistas não os incomoda nada... Muito pelo contrário...» Lamentam, no entanto (isso sim) que todas as outras forças de esquerda não tenham um programa que se aproxime mais dos princípios da CGT, visto que se assim fosse haveria uma maior facilidade na formação de um Governo de esquerda «que tivesse em conta as reivindicações dos trabalhadores».

Podera apontar, por acaso algumas divergências entre o PCF e a CGT?

«Até há uma: sobre a questão das armas nucleares. Mas é bom que fique dito que a CGT não tem a pretensão de ter sempre razão. Seria importante encontrar as soluções que melhor sirvam os interesses dos trabalhadores e do País. Nós pensamos que a França deve dispor apenas, da força defensiva indispensável...»

Lourdes Féria

ENCONTRO

EMPRESAS
NACIONALIZADAS
E PARTICIPADASDIA 6 DE JUNHO ÀS 9 HORAS
NA TABAQUEIRA Cabo Ruivo — LisboaPELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES
PELA DEFESA DOS DIREITOS E CONQUISTAS
DOS TRABALHADORES

ORGANIZAÇÕES SUBSCRITORAS:

FEDERAÇÕES: INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA, TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS, METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS, COMUNICAÇÕES E TELECOMUNICAÇÕES, FERROVIÁRIOS, GRÁFICOS, CELULOSE, PAPEL E CARTONAGEM, CERÂMICA, CIMENTO E VIDRO, COMÉRCIO E SERVIÇOS, TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO, C. CIVIL E MADEIRAS, INDÚSTRIA ALIMENTAR, AGRÍCOLAS DO SUL, INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS, HOTELARIA E TURISMO. COORDENADORA: SECTOR DAS PESCAS. CIL (CINTURA INDUSTRIAL DE LISBOA), CIS (CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL), UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA E DE SETÚBAL, COMISSÃO COORDENADORA DAS CTs DA INDÚSTRIA NAVAL, SINDICATO MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCAS, COMISSÃO COORDENADORA DA BANCA.

Manuel Tito de Morais
propõe actualização do vencimento
do Presidente da República

O deputado socialista Manuel Tito de Morais propôs ontem na Assembleia da República que o vencimento do Presidente da República, que não é actualizado desde 1963, seja aumentado de 60 100 escudos para 85 000 escudos. Tito de Morais propôs ainda mais 35 mil escudos mensais para despesas de representação.

No preâmbulo do documento apresentado na AR, o PS sublinha que «o Estado tem o dever de assegurar aos seus servidores as condições necessárias para que desem-

penhem os cargos em que estão investidos com a maior dignidade».

Recorda também que «a situação actualmente existente, no que se refere ao Presidente da República em exercício e aos que exerceram o mesmo cargo após o 25 de Abril de 1974, e também aos anteriores presidentes da Assembleia da República, é também inexplicável».

«O PR tem actualmente um vencimento inferior ao do presidente da AR e ao do Primeiro-Ministro e a situação dos antigos presidentes da

República e da Assembleia da República é também ignorada».

Manuel Tito de Morais propõe também a atribuição de uma reforma mensal de 68 mil escudos aos ex-presidentes da República que tenham exercido funções após 25 de Abril de 1974 e terminado os respectivos mandatos (Costa Gomes) e aos que não tenham completado o mandato (Spínola) a atribuição de uma pensão de reforma calculada proporcionalmente ao tempo de exercício efectivo no cargo.

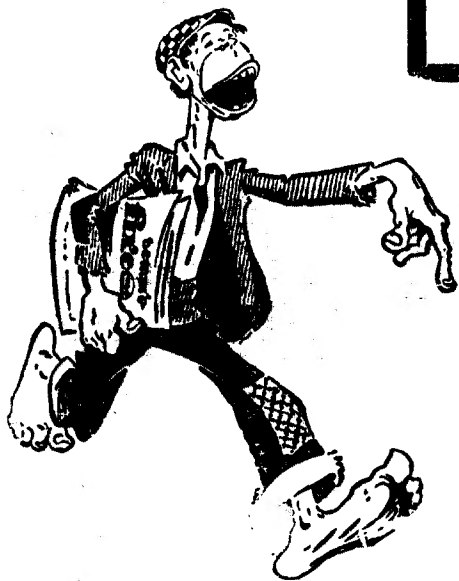
concurso DL

1.º Album SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--9 de Junho-1927

5 TOSTÕES

2.º ANO



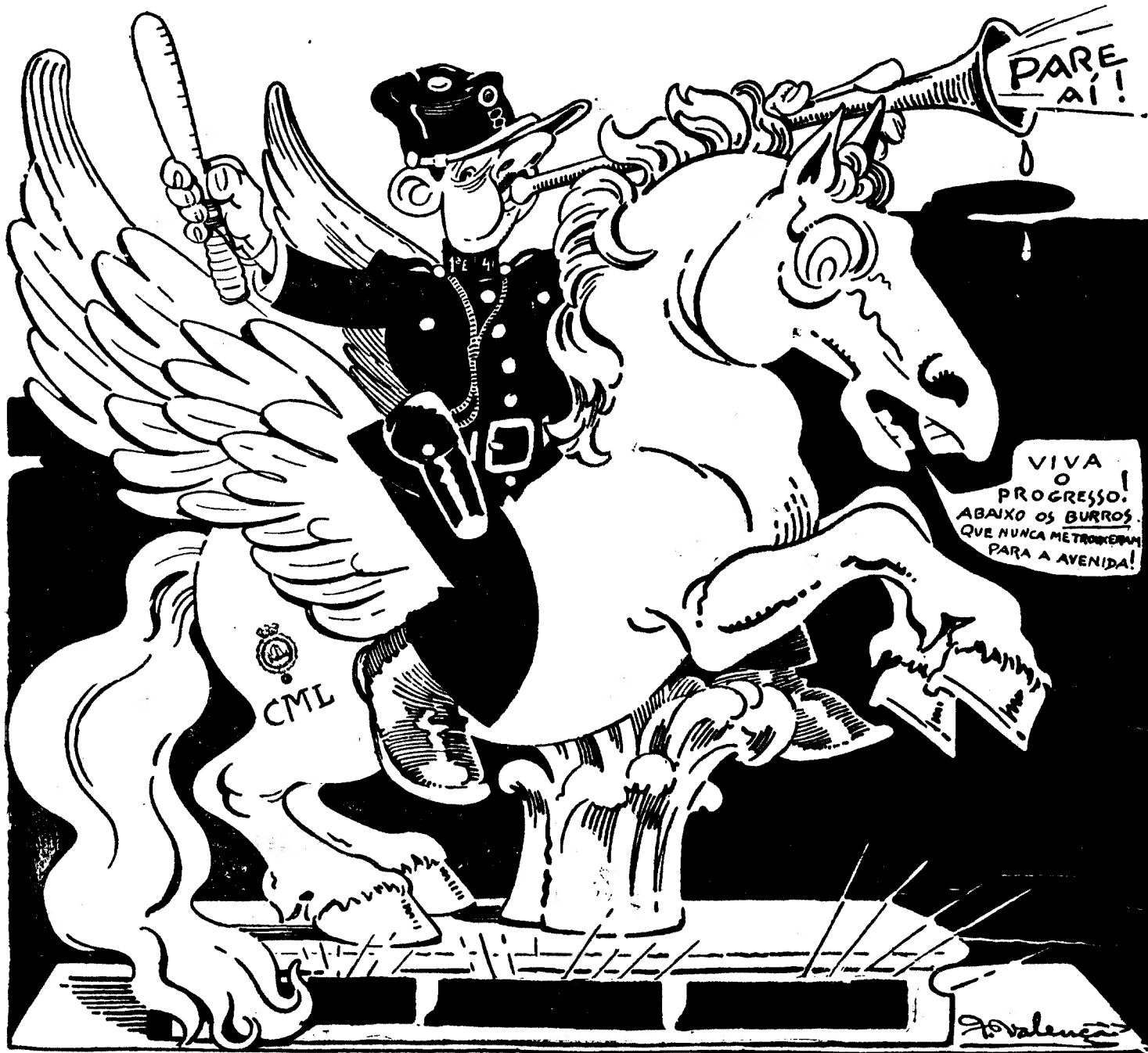
sempre **55**
fixe semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

CAVALARIAS ALTAS



A C. M. L. teve a genial ideia de mudar para a Avenida as estatuas de Queluz. Como genio puxa genio, *Sempre fixe* propõe o aproveitamento dos corceis para a policia montada.

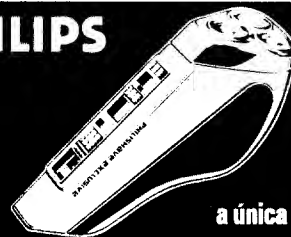
109

RECORTE POR AQUI



Nova Philishave
de acção dupla

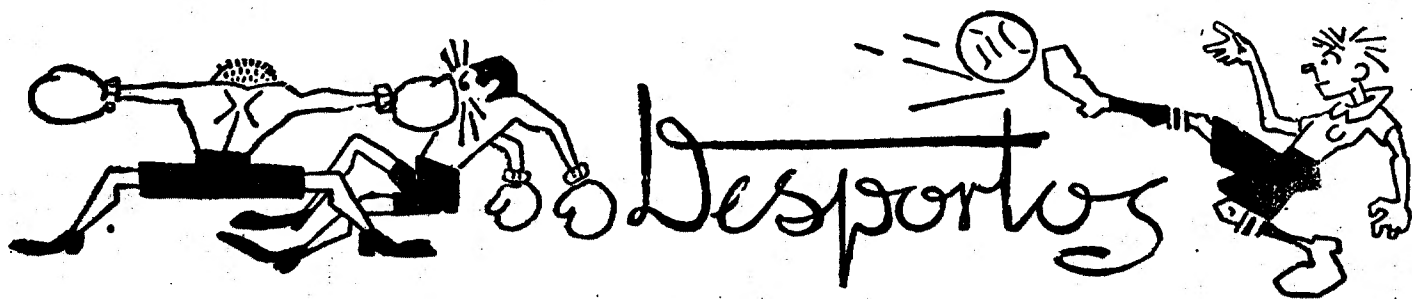
PHILIPS



prepara o corte
e barbeia
mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla





PORQUE PERDEMOS O PORTUGAL-ESPANHA

No dia seguinte àquele em que se efectuou o V Portugal-Espanha, logo de manhãzinha, os aficionados portugueses da bola compraram apressadamente *O Seculo* para ler o respectivo relato. E leram, entre outras coisas, o seguinte:

«Depois do match, alguns jogadores portugueses diziam que metade do jogo fora ganha pela Espanha e a outra metade pelo arbitro. Reconheciam, porém, que estavam um pouco cansados, que fizera muito calor e que não estavam acostumados nesta época, que o campo era relvado e que tinham jogado em terra estranha.»

Os que preferiram o *Diario de Noticias* encontraram coisas semelhantes. A' noite, o papá *Diario de Lisboa* dizia também:

«Um empate ou uma vitória 2-1 seria, já forçando a nota, o resultado legítimo. Fomos infelizes e os espanhóis reconhecem-no.»

E todos os outros periódicos afinaram as guitarras pelo mesmo diapasão.

O nosso sentimentalismo rácio, a nossa proverbial queda para o choro-dinho, havia, fatalmente, de fazer-se sentir até dentro do foot-ball.

A cada derrota internacional segue-se o estendal das infelidades—dos azares do Destino.

Basta folhear as colecções dos jornais, ler as criticas, as entrevistas, os comentários.

E sem exagerar—resumindo todas elas—eis o que nos aparece:

Porque perdemos o I Portugal-Espanha

Era o nosso baptismo em matches internacionais. Entrámos em campo como galuchos no primeiro exercício de tiro. Pisavamos pela primeira vez um terreno estrangeiro. Jogavamos num ambiente desfavorável, com um p'ico que não era o nosso.

De resto, furámos as redes do grande Zamora. E' verdade que foi com um *penalty*. Mas, enfim, marcámos um goal!

O ultimo quarto de hora foi todo nosso. E quando o arbitro apitou para acabar, dominavamos nitidamente...

Por azar, o desafio só durou noventa minutos...

Porque perdemos o II Portugal-Espanha

Foi, evidentemente, o fatal destino! Logo de início, um *formidável shot* de João Francisco passou a um palmo da trave. Não entrou, mas o certo é que Zamora nem se mexeu...

Depois, fomos os primeiros a marcar!

Por uma extrema infelicidade, os

rossos homens foram-se abaixo das pernas, na segunda parte. Mas, apesar de dominados, os dois goals que sofremos foram dos tais de grande azar!

A' medida que o fim se aproximava, mais eramos engarrafados. Houve pessimistas que afirmaram que, se o match dura mais dez minutos, era preciso um cabaz...

Mas aqueles dois goals foram do azar...

E tanta era a nossa pouca sorte, que até o unico remate que fizemos na segunda parte—pelos pés do Torres Pereira—foi defendido por Zamora! Que pena! Um shot tão forte! Tão bem dirigido!

Porque perdemos o III Portugal-Espanha

Ah, bem! Esse, tínhamos que perder! Não vale mesmo a pena falar no terreno estranho e no publico.

Toda a gente sabe os sarilhos que os dirigentes e os seleccionadores arranjaram.

Joga o Vitor Gonçalves! Não joga o Vitor Gonçalves! O Vitor é capitão, mas quem joga é o Filipe! Não joga o João Francisco, porque tem

que jogar o João dos Santos. Mas, por fim, este também não joga, porque o Balbino é de Lisboa, mas representa o Porto!

Houve scenas no comboio! No hotel, em Sevilha, ás duas da madrugada, houve uma descerem que até ia indo tudo para o meio da rua!

Uma catadupa de azares...

De modo que os rapazinhos, coitados, quando entraram no campo, iam já cansados.

Tínhamos que perder por força! O Destino...

Porque perdemos o IV Portugal-Espanha

Ah, senhores! Ahi é quo foi o AZAR em letras maiusculas!!!

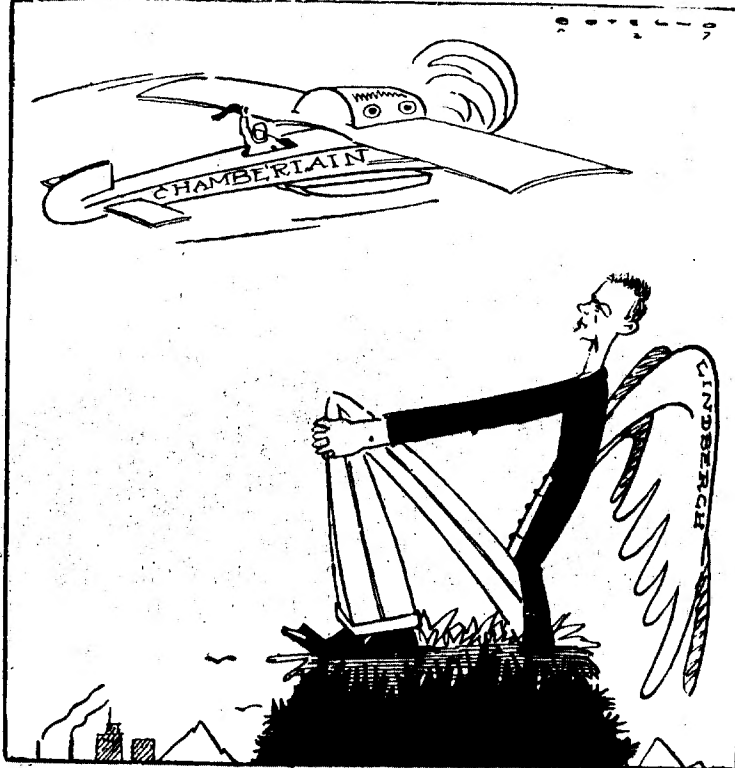
Chegámos á segunda parte, a perder por 0-2. Mas depois dominámos—é inegável!

Os espanhóis começaram a jogar duro. Começaram a atirar bolas fóra. O Passarin e o Zamora combinaram-se para cada goal-kick demorar cinco minutos.

Em resumo: uma deslealdade espanhola.

E vai d'ahi—perdemos pela quarta vez! Já é azar!!!

DUELO D'AGUIAS



— Pronto... lá se foi tudo quanto Marta flou...

Porque perdemos o I Portugal-França

Isso foi o ano passado, e está ainda na memoria de todos! E' escusado permenorizar.

A erva... As covas... O arbitro... Os franceses muito altos... O Jorge e o Pinho em azar...

O diabo a quatro!—ou melhor: o diabo a onze!

Porque perdemos o V Portugal-Espanha

Não! Maçar—não vale!

Vossas Excellencias já têm obrigação de saber este fado de cór.

Leiam o *Seculo* e comprem uma guitarra.

Poderão improvisar, sobre os desafios internacionais, com sentimento e boa voz, uns fadinhos apaladados:

Lá no campo de Mdaírd impera o fatal destino...

Os alemães já tinham, em 1914, resolvido o problema de voar sem motor.

Mas, entre nós, fez-se, outro dia, melhor...

O comandante Pereira Gomes, piloto magnífico, que fez a guerra em esquadrilhas francesas, conseguiu aterrar na Amadora—ainda que um pouco contra vontade...—sem trem de aterragem.

Por este bom caminho, a aviação, entre nós—irrá engeitada—anda terrá, por falta de recursos, de voar sem azas...

O jornalista francês Louis Forest publica no ultimo numero de *L'animateur des temps nouveaux*, a seguinte saborosa historia automobilista:

«Invernando em Cannes, um automobilista foi multado por um daqueles agentes de policia todos cheios de dourados, como só se encontram em Cannes.

«Um decreto municipal limita a quinze kilometros a velocidade horaria dentro da cidade, e o automobilista tinha andado a mais de trinta.

«O automobilista aceitou de boa vontade o castigo merecido—mas viu-se razoavelmente...

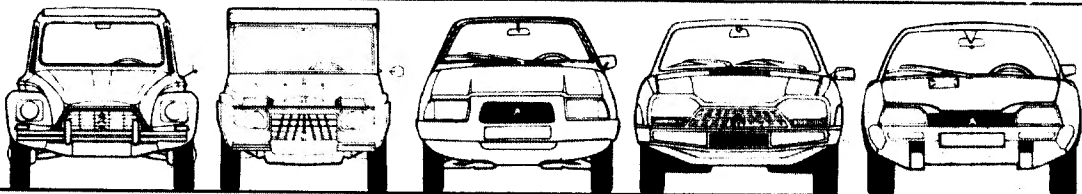
«Fez cronometrar, por um cronometrista official, munido dum instrumento de alta precisão, a velocidade a que costuma circular o automovel do maire... E publicou os resultados: 26 a 40 kilometros!

«Assim, o maire violava o seu proprio edital—e os agentes, todos cheios de dourados, faziam-lhe a continencia, obedecendo mais á lei do respeito que ao respeito da feição.

Que graça que teria nós fazermos identicas experiencias com os carros do sr. Ferreira do Amaral e do sr. governador civil...

Rebola-A-Bela.

110



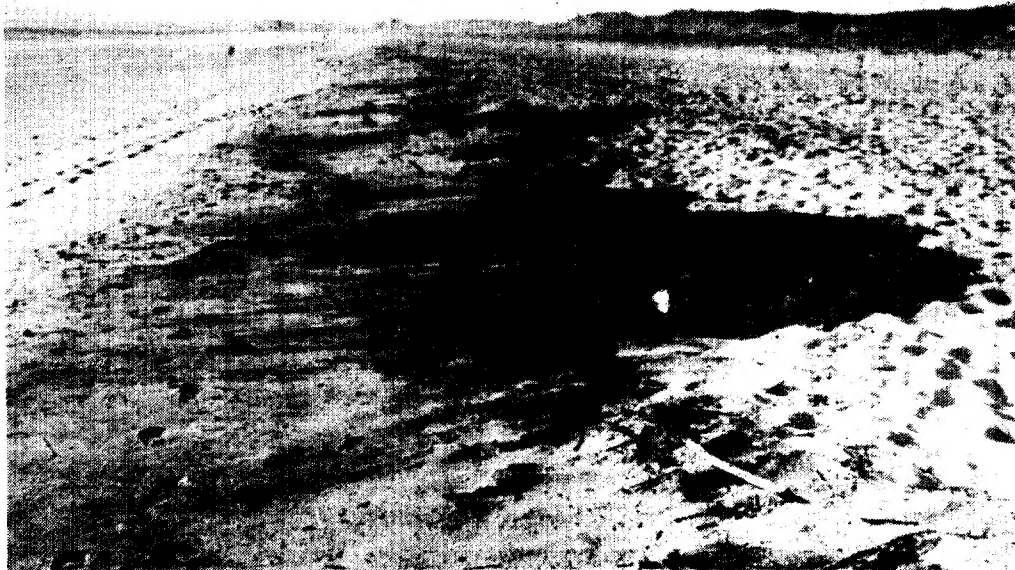
CITROËN

CITROËN
a gama mais completa

Maré negra nos areais da Caparica

Praias não vão ser encerradas durante o fim-de-semana

Mesmo que o Sol venha a brilhar com intensidade, o próximo fim-de-semana está definitivamente condenado para os frequentadores habituais dos dez quilómetros de areal que se estendem entre a Praia do Rei e a Lagoa de Albufeira, atingidos pela «maré negra», provocada, ao largo da Costa de Caparica, por um navio ainda não identificado. E isto porque aquela que irá ser a «mais espectacular» operação do género até agora desencadeada em Portugal ainda não tem data marcada, devido ao facto (quase inacreditável) de a Capitania do Porto de Lisboa, entidade responsável pela resolução do problema, não ter recebido até ao momento as fotos da mancha obtidas na tarde de anteontem por um avião da Força Aérea Portuguesa (FAP), bem como o relatório a elaborar pela Direcção-Geral do Serviço de Fomento Marítimo, departamento do Estado-Maior da Armada.



Uma das praias atingidas durante a maré baixa do fim da tarde de ontem

Nessa operação de limpeza, classificada de «monstruosa» pelo comandante Sousa Leitão, em declarações prestadas esta manhã ao «DL», irão estar empenhados quinhentos homens, oito tractores com atrelado, quatro camionetas de carga, cento e vinte cinco pás, quinhentos rodízios de madeira e dois mil sacos de plástico com capacidade para cinquenta quilos, estando o seu custo orçado em cerca de dez mil contos (custo também ele «monstruoso» se nos recordarmos que a multa máxima a que se encontra sujeito qualquer navio responsável pelo delito em questão é de dois mil contos).

O plano de acção foi aprovado durante uma reunião efectuada ao fim da tarde de ontem entre os presidentes das Câmaras Municipais de Sesimbra e de Almada e o chefe do Serviço de Combate à Poluição do Mar.

Amelijoas: as grandes vítimas

A mancha, neste momento visível ao longo do areal de toda a zona afectada, encontra-se praticamente dissipada ao nível das águas, tendo-se no entanto fixado ao fundo, com sérias repercussões na chamada fauna bentónica (ameijoas e outros moluscos), segundo declarou ao nosso jornal o arquitecto Vila Nova, porta-voz da Secretaria de Estado do Ambiente. De acordo com a mesma fonte, até ao momento ainda não foram detectados peixes ou aves mortas, não se tornando, por outro lado, necessário proceder ao encerramento das praias afectadas, uma vez que o crude «não constitui perigo» para os banhistas. O arquitecto Vila Nova lamentou,

«todavia, o facto de a «maré negra», com a espessura média de três centímetros, não ter sido detectada senão quando já se encontrava a atingir a praia: se o tivesse sido antes, seria possível uma rápida (e bem mais económica) intervenção através dos equipamentos existentes para combater a poluição com a utilização de hidrocarbonetos».

Ontem à tarde, uma equipa de reportagem do «DL» percorreu algumas das praias vítimas deste flagelo provocado pelos

petroleiros, ouvindo as palavras amargas de banheiros, vereantes e concessionários de restaurantes, para quem a época balnear, iniciada na última segunda-feira, começou «da pior maneira».

Garcia Pinto, do restaurante Sereia, na praia do mesmo nome, recordou que já em 1979, e também em Junho, aconteceu um «desastre parecido, ainda que de menores dimensões». Dois turistas franceses (Pierre e Anne Marie), que se encontram acampados na praia do Infante

mostraram-se desolados com o sucedido. «Chegámos há dois dias, precisamente poucas horas depois de começarem a aparecer no areal as primeiras manchas de óleo — disseram-nos — e apesar de gostarmos muito de estar aqui, onde já no ano de 1978 passámos dois meses, estamos dispostos a mudar, em princípio para a Zambujeira ou para Almogrove, praias de que temos óptimas referências».

Um projecto da ASDI

Entretanto, a ASDI, tomando por base o facto de «a poucos dias da comemoração do Dia Mundial do Ambiente um petroleiro não identificado ter poluído a Costa da Caparica», divulgou ontem, durante os trabalhos do plenário da Assembleia da República, um comunicado, no qual acusa a AD de não ter ainda permitido a discussão no Parlamento de um projecto de lei, apresentado em Fevereiro, pelo deputado Magalhães Mota. De acordo com esse projecto, passará a ser proibida a descarga de quaisquer produtos petrolíferos, ou de misturas que os contenham, no mar territorial português, bem como nos portos, docas, leitos de rios, praias e margens, ficando os prevaricadores sujeitos a uma multa mínima de cem contos e à indemnização dos prejuízos causados, facto que não acontece com a legislação dos prejuízos causados, facto que não acontece com a legislação em vigor.

Dia Mundial do Ambiente
Avenida fechada ao trânsito

Mil jovens ocuparão amanhã à noite, durante três horas, grande parte da Avenida da Liberdade, comemorando o «Dia Mundial do Ambiente». Tratar-se-á de uma «ocupação» simbólica, entre a Rua Alexandre Herculano e os Restauradores, das 21 às 24 horas, período em que a Avenida será vedada ao trânsito. A Direcção-Geral dos Desportos e a Câmara Municipal de Lisboa promovem ali uma demonstração de ginástica, tudo isso chamando a atenção, como referimos, para o Dia Mundial do Ambiente, em que participam treze clubes de Lisboa e de Setúbal.

Mas nem só Lisboa será palco da jornada: Setúbal e Porto, em particular, mas também alguns concelhos dos distritos de Aveiro e Viseu, estão de corpo e alma com o «Dia Mundial do Ambiente». No entanto, é nas duas primeiras cidades que o movimento mais se fará sentir. Já amanhã, com efeito, iniciam-se as manifestações promovidas pela Secretaria de Estado do Ordenamento, com uma prova infantil a realizar na Serra da Arrábida. No sábado, o Movimento de Criatividade Juvenil fará apresentar, praticamente durante todo o dia, em Lisboa, nos Jardins do Príncipe Real, em Belém e na Estrela a peça de fantoches «João Poluição».

Por outro lado, na reserva natural do estuário do Tejo, estudantes «sentirão» os efeitos da poluição, do mesmo modo que no Parque da Arrábida. No Algarve, alunos das escolas primárias terão visitas guiadas a locais de interesse.

COMPANHIA INGLESA
4 HORAS — 19 200\$00

Firma ainda admite X pessoas para conclusão dos seus quadros (só os de Part-time) de trabalho. Pessoas com o mínimo 5.º ano e gosto pela língua inglesa. Rua Duque de Palmela, 30-5.º B. Só amanhã às 18 horas

SOCIEDADE ESPANHOLA
DE COMÉRCIO EXTERIOR
INTEGRADA NUM GRANDE GRUPO
FINANCEIROPRETENDE
REPRESENTANTE
OU
FIRMA IMPORTADORA

PARA A PROMOÇÃO E VENDA EM EXCLUSIVO DE MAQUINARIA — FERRAMENTAS — BENS DE EQUIPAMENTO — PRODUTOS DE CONSUMO E PLANTAS DE FÁBRICAS EM PORTUGAL (Chave na mão).

Desejamos contactar um profissional altamente qualificado ou com uma Empresa de IMPORT-EXPORT que pretenda potenciar os seus negócios com Espanha.

Somos um prestigioso grupo de empresas com fábricas diversas e comercialização própria, que está a operar em escala internacional.

Os interessados devem contactar pessoalmente com o Sr. ESCUDERO nos dias 4 (5.ª-feira) e 5 (6.ª-feira), de Junho, no Hotel DOM CARLOS, Rua Duque de Loulé, 121 — Lisboa, das 9 às 13 e das 16 às 19 horas.

SINDICATO
DOS TRABALHADORES DAS
INDUSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

MOÇÃO

o imperialismo na sua fúria armamentista quer transformar o mundo num archote, quer utilizar a inteligência do homem contra o próprio homem.

Em Portugal, como em todos os países onde os governos irmãos da «AD» cedem aos interesses do imperialismo, corre-se o risco de ser utilizado para instalação, estacionamento e trânsito de armas nucleares.

Dado que é do interesse dos portugueses e de Portugal, o manter-nos livres de armas nucleares, forma de reforçar a segurança sem hostilizar nenhum país e pôr em causa os seus compromissos internacionais, contribuindo assim para a não corrida aos armamentos, para a criação de zonas desnuclearizadas e proibição total de armas nucleares, os delegados sindicais das empresas abrangidas pelo CCTV da indústria química zona sul reunidos em plenário dia 29 de Maio de 1981 protestam contra tal objectivo e fazendo da sua voz a voz de todos os trabalhadores que representam e como amantes da paz e do progresso, reafirmam-se predispostos a defender a paz e a independência de Portugal.

- Contra a instalação de armas nucleares em Portugal.
- Pela paz.

Setúbal, 29 de Maio de 1981

CONSTRUÇÕES

RUIVO DO MONTE

UMA CASA À MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128 — SETUBAL. VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETUBAL. RUA DO EITO, N.º 28, 2900 SETUBAL

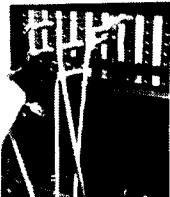
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
TEM A HONRA DE EDITARTOLKIEN
O Senhor dos AnéisTOLKIEN
O Senhor dos Anéis

A Trindade do Anel

Já nas
livrarias

UMA DAS MAIS NOTÁVEIS CRIAÇÕES LITERÁRIAS DO NOSSO SÉCULO. A OBRA-PRIMA DUM AUTOR GENIAL

de ontem para hoje

Escutas telefónicas:
CTT/TLP dizem que não

A Administração dos CTT/TLP garantiu ontem que não existem escutas sistemáticas a partir de equipamentos da rede telefónica, procurando assim desmentir, «notícias que ultimamente têm vindo a ser divulgadas por alguns órgãos de Comunicação Social». A mesma fonte refere estar a providenciar no sentido de implantar um conjunto de medidas determinadas pelo Ministério dos Transportes e Comunicações, em Junho de 1979. As medidas então determinadas foram estabelecidas na sequência de um Inquérito mandado efectuar pelo Governo, em Março de 79, acerca da existência, ou não de escutas telefónicas. Esse inquérito revelou não existirem «escutas sistemáticas a partir de equipamento da rede telefónica». Em cumprimento das medidas aí determinadas — refere a nota — «Têm vindo os CTT/TLP, a estabelecer, além de uma maior intensificação de vigilância nos repartidores secundários e principais, a introdução de dispositivos automáticos avisadores de intervenção em conversações telefónicas». Os programas de automatização com tal objectivo cobrem 98 por cento da rede nacional, devendo estar concluída em 1983 — garante aquela empresa pública.

Desmantelada em
Ponta Delgada:
«a maior rede»
de traficantes
de droga
dos Açores

A Polícia Judiciária anunciou em Ponta Delgada ter desmantelado a «maior rede de traficantes de estupefacientes que se conseguiu instalar» nos Açores. Em nota ontem distribuída, a PJ informa ter já enviado ao Tribunal de Ponta Delgada um processo em que seis indivíduos, cuja identidade não revelou, são acusados do tráfico de droga no arquipélago. Em Lisboa, por sua vez, foi também detido um casal, acusado de fornecer haxixe e cocaína consumida na região autónoma — revela a PJ. A nota policial anuncia terem sido ouvidos em Ponta Delgada cerca de vinte consumidores da droga. Os seis detidos, sem admissão de culpa, estão a aguardar julgamento na cadeia local.

No despiste dum
autocarro da RN:
vinte e cinco
feridos
em Miranda
do Corvo

Vinte e cinco feridos é o balanço de um acidente ocorrido ontem com um autocarro da Rodoviária Nacional perto de Frialdeu, no concelho de Miranda do Corvo (distrito de Coimbra). Nove dos sinistrados foram transportados para os Hospitais da Universidade de Coimbra com fracturas e traumatismos diversos. Segundo a GNR, o autocarro, repleto de passageiros, saiu da faixa de rodagem e voltou-se devido ao aluimento da berna da estrada.

Oeiras em festa:
elevação a vila
e a concelho foi
há 222 anos

Oeiras está a comemorar o 222.º aniversário da sua elevação a vila e sede de concelho, com a realização de várias festividades que se irão prolongar até ao próximo dia oito. O programa para o próximo sábado é o seguinte: em Oeiras (pelas 15 horas), I Prémio do Ciclismo da Câmara Municipal de Oeiras, realizado entre Oeiras e Carnaxide, num percurso de 16 quilómetros, passando por Porto Salvo, Leiria, Leceia, Barcarena e Queluz de Baixo; às 21 e 30, festa popular, com um concerto pela Banda dos Bombeiros Voluntários Progresso Bracarense e actuação do Rancho Folclórico dos Sete Castelos, a realizar no Largo do Pelourinho; em Barcarena

(15 horas), teatro infantil — «Passa Palavra» — pelo GATO, no salão dos Bombeiros Voluntários; em Leceia (15 e 30), inauguração da estrada entre Porto Salvo e Leceia e do Mercado de Leceia; em Algés (16 horas), inauguração da Escola Primária de Algés e pelas 16 e 30, distribuição de livros a escolas e colectividades, no Palácio dos Anjos.

Câmara de Moura:
«maior atenção ao
problema de Alqueva»

A Câmara de Moura manifestou mais uma vez a sua exigência para o prosseguimento do plano do Alqueva, através de uma moção aprovada na sua reunião de ontem. No documento é reclamada ao Governo, ao Gabinete Coordenador do Alqueva, à EDP e a outros departamentos ligados ao empreendimento, «uma maior atenção para o problema e a tomada das indispensáveis medidas».

Navegador português
em apuros:
Carlos Lage já
está em Monróvia

Encontra-se de boa saúde e chegou já a Monróvia o navegador solitário português, Carlos Lage, que há mais de dois meses não dava notícias, soube-se ontem em Lisboa. Em carta enviada da Libéria a 21 de Maio, Carlos Lage diz ter feito sem problemas o percurso desde Abidjan até Monróvia, contando prosseguir em breve para Bissau, com possível escala por Freetown e Conakry. Tendo partido do Maputo a 14 de Maio do ano passado, o jovem agente técnico esperava chegar a Lisboa, onde vivem seus pais, em Maio deste ano, mas a viagem tem sofrido sucessivos atrasos. Inicialmente foi o mau tempo na costa sul-africana e ao dobrar o cabo da Boa Esperança. Depois foi um ataque de apendicite na Namíbia, onde teve de ser operado.

XII Conferência de Ministros de Educação
Educação pré-escolar
e outros temas em debate

• A reunião termina hoje

Prosseguiram esta manhã no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa, os trabalhos da XII sessão da Conferência Permanente dos Ministros da Educação da Europa. E prosseguiram, primeiro com uma sessão reservada a participantes e convidados; depois, com o debate ainda do tema central da reunião, que é «A Educação da Criança dos Três aos Oito anos». O debate deverá ser dado por encerrado ao princípio da tarde.

A Conferência começou ontem de manhã, e o debate, que começou praticamente a seguir a uma breve sessão de abertura, tem tido por instrumento principal um relatório sobre a educação naquele âmbito etários e nos anos 20 na Europa, elaborado e apresentado pelo inglês Van der Eiken. Outros temas têm estado a ser abordados, entretanto, e situações e problemas pontuais. O caso português foi exposto ainda na sessão de ontem de manhã pelo ministro Vítor Crespo. Antes, o secretário-geral do Conselho da Europa e secretário permanente da Conferência, Franz Karasek, pronunciara um discurso inaugural, dizendo, a dado passo, que tanto em Portugal como em toda a Europa do Sul, a educação pré-escolar é um problema de natureza social e política cuja resolução se impõe com urgência.

Nos trabalhos estão os responsáveis ministeriais pelo sector da Educação de 23 Estados membros do Conselho da Europa: Áustria, Bélgica, Chipre, Dinamarca, Finlândia, França, RFA, Grécia, Santa Sé, Islândia, Irlanda, Itália, Leichenstein, Luxemburgo, Malta, Holanda, Noruega, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia, e Reino Unido. À Conferência, que se situa no âmbito das actividades do CE, vieram também ministros da Educação convidados de outros países: Austrália, Canadá, Estados Unidos, Japão, Nova Zelândia, Jugoslávia e representantes da UNESCO, da OCDE, da CEE, e do Conselho Ministerial Nórdico.

Problemas

Os debates, como indica desde logo a designação do



tema genérico, têm-se centrado sobre a situação actual dos deveres do Estado para com as crianças nos tocantes relativos à Educação. Trata-se de apurar se a Europa (que é somente da Europa que se trata, neste caso) tem estado a consagrar tempo e dinheiro suficientes aos seus «mais jovens cidadãos». Parece que não, pelo menos em muitos casos. E deverá a educação pré-escolar abranger todas as crianças? Parece evidente que sim, embora na prática tal não se verifique. Também não se verifica que a educação pré-escolar seja obrigatória, e deveria talvez sê-lo. Discute-se ainda se os pais deverão desempenhar um papel mais activo no processo educativo.

Mas o temário desta sessão alarga-se a outros problemas, quais sejam, por exemplo, os estereótipos sexuais (e a necessidade de eliminá-los, possivelmente através da pré-escola). Há também as «desvantagens» culturais, linguísticas, físicas, e outras. E, ainda e sempre, a atitude do país em particular, e, em geral, dos adultos.

Espera-se que a Conferência adopte, em princípio, uma declaração sobre as necessidades fundamentais das crianças, dos pais, e da sociedade, nestes domínios considerados «cruciais».

Mas na agenda estavam ainda temas como cooperação europeia em matéria de educação, educação e igualdade de oportunidades das jovens e das mulheres.

Também sobre estes pontos o texto a adoptar, esta tarde, deverá não ser omissivo.

Balsemão

O Primeiro-Ministro português, Pinto Balsemão, obsequiou ontem à noite no Palácio Foz, com um jantar, os ministros que estão a participar na conferência, e convidados.

Na circunstância, Balsemão falou e referiu-se a Portugal. «Estamos vivamente empenhados em desenvolver os métodos educativos. Também neste sector a ditadura falhou» — disse.

Acrescentou todavia que os actuais responsáveis pela vida portuguesa não deverão falhar, e que «as condições culturais para a integração europeia estão criadas entre nós: há que desenvolvê-las e aperfeiçoá-las. Daí o esforço que estamos fazendo no sentido de modernizar o sistema do ensino e da investigação».

Referindo-se à situação da educação pré-escolar, Balsemão citou dados já oportunamente divulgados nomeadamente pelo ministro Vítor Crespo, lembrando que, nos últimos dois anos, e de ano para ano, o número de estabelecimentos pré-escolares, entre nós, duplicou.

Além disto, disse ainda — «estamos a intensificar um novo sistema de preparação de educadores de infância, e genericamente, de professores do ensino básico, através da criação de escolas superiores de Educação. Apoiámos as iniciativas particulares».

As conclusões da conferência serão divulgadas esta tarde em conferência de imprensa.

JORGE
DE SENA
reeditado

Acaba de sair

SINAIS
DE FOGOANTIGAS
E NOVAS
ANDANÇAS
DO
DEMÓNIO75
OBRAS DE JORGE DE SENA

Av. Duque de Aveia 88 T.C. Edif. 1000 LISBOA
Telefones 57 83 85 / 57 83 22
Designação do Livro: Rua de Fátima 38 2.º Andar 25 4000 PORTO

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕESHOJE
ÀS 21,15 H.A OBRA-PRIMA DE
BERNARDO
SANTARENOencenação
ROGÉRIO PAULO
cenografia-figurinos
ANTÓNIO ALFREDO
música
FILIPE PIRES

VER E PENSAR — OBRIGATÓRIO!

Preços de 100\$00 (2.º balcão) a 150\$00 (plateia).
Redução de 50% a estudantes e Associações
ou Grupos de mais de 20 pessoas.
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos.
Descanso da Companhia a Segunda-Feira.

Instituições oficiais ausentes da Semana da Criança Deficiente

Começou no passado dia 1, Dia Mundial da Criança, a Semana da Criança Deficiente. A comissão promotora é constituída por representantes do Movimento Democrático de Mulheres, Associação Portuguesa de Deficientes, Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Comissão Coordenadora dos Organismos de Deficientes, Coordenadora das Comissões de Moradores, CERCI de Lisboa e Pioneiros de Portugal.

Nenhuma instituição oficial presente nesta comissão, constituída exactamente para além de promover as iniciativas, a sensibilizar a opinião pública e o poder instituído para a necessidade urgente de resolver a sua situação.

Em conferência de imprensa esta manhã, na sede da APD, elementos da comissão promotora citaram uma vez mais números elucidativos da situação da criança deficiente em Portugal: para 100 mil crianças deficientes, necessitando portanto, educação especial, existem 1% de professores de ensino especial, 46 estabelecimentos de ensino e 18 centros de educação (estes na dependência do Ministério dos Assuntos Sociais).

Os estabelecimentos de ensino dividem-se em dois grupos: os não lucrativos (geralmente cooperativas - as CERCI - que nasceram depois do 25 de Abril por iniciativa de pais e amigos de crianças deficientes com o apoio de organizações de base) e os lucrativos que são os colégios particulares, cujas mensalidades são, como se pode calcular, bastante elevadas.

Depois do ensino, para as crianças deficientes que a ele têm acesso, não há perspectivas de emprego. A excepção de casos pontuais, não há empregos para os deficientes nem estruturas a nível oficial susceptíveis de dar solução a esse problema. Nem sequer existe legislação nesse sentido, apesar de, por exemplo, nas conclusões do Congresso da APD se ter exigido uma quota no emprego, para deficientes.

A Semana da Criança Deficiente tem sido assinalada em diversos pontos do País com iniciativas várias, realizando-se no próximo dia 6, na sede da APD, um seminário sobre a criança deficiente e, no dia 7, também naquelas instalações, uma iniciativa de carácter cultural.

Comemorações dos 40 anos de "Gaibéus" encerram em Almada

Para encerramento das comemorações do 40.º aniversário de "Gaibéus", iniciadas em finais de 1979, tem hoje lugar em Almada uma sessão de homenagem a Alves Redol, por iniciativa da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal daquela cidade.

A sessão, que se efectua a partir das 21.30 na Incrível Almadaense, conta com a presença do general Costa Gomes e dos escritores Urbano Tavares Rodrigues, Romeu Correia e Maria Teresa Horta, que falarão sobre a vida e obra do autor de "Gaibéus", romance de que serão lidos trechos pelos elementos do Grupo de Teatro de Campolide, Ema Paul e Canto e Castro.

Poemas de escritores neo-realistas contemporâneos de Redol, que participaram na colecção do "Novo Cancioneiro" - Fernando Namora, Mário Dionísio, Manuel da Fonseca, Jo-

aquim Namorado, João José Cochofel, Carlos de Oliveira, Sídónio Muralha, Álvaro Feijó, Políbio Gomes dos Santos, serão lidos por Armando Caldas.

A sessão encerrará com a presença de Paco Bandeira e do "Grupo Folclórico Ribatejano", de Vila Franca de Xira.

A exposição "Gaibéus e o seu tempo", que já percorreu cerca de 120 localidades em todo o País, estará patente ao público naquela colectividade até ao dia 7, juntamente com uma exposição de desenhos e esculturas das crianças das escolas primárias do concelho sobre os livros de Redol "Uma flor chamada Maria" e "Constantino, guardador de vácas e de senhores", de que foram oferecidos a estas crianças dez mil textos pela comissão nacional organizadora do 40.º aniversário de "Gaibéus".

A polémica em torno das Torres do Tejo Edifício do Centro de Comércio: construção quase assegurada

O presidente da Câmara de Lisboa disse ontem que, na altura do debate parlamentar sobre as chamadas Torres do Tejo, assegurara ao PPM que o projecto seria todo revisto, com excepção de uma torre já autorizada.

A questão das Torres do Tejo previstas para as proximidades da FIL foi ontem levada à Assembleia Municipal em sessão extraordinária que, por se ter prolongado até aos limites de tempo previstos pelo regimento, acabou por ser suspensa sem a votação de qualquer documento e sem a intervenção de Krus Abecasis.

Apesar de não ter havido ainda votações e de o presidente não ter chegado a intervir no final como pretendia, os diferentes grupos de representantes deram já a sua opinião sobre o controverso projecto.

O PPM, através de Melo Lapa, confirmou que o seu partido recebera apenas garantias de que não seriam

construídas as outras torres. No entanto, discordou tanto do projecto global das torres como da construção de uma só, afirmando que Lisboa «não pode ser Copacabana nem uma cidade palito».

Outro representante do PPM, Busquets de Aguiar, considerou «um crime contra Lisboa» o projecto das torres, que prevê que algumas venham a ter altura superior ao tabuleiro da ponte sobre o Tejo.

Os grupos do CDS e do PSD deram razões similares para aceitar a construção da referida torre: «a não ir por diante, o município teria de pagar indemnizações extremamente elevadas e, por outro lado, os industriais ficariam privados do «Centro Internacional do Comércio» a instalar no local e que dá aos empresários maior facilidade de contacto com outros países.

Afirmam também que o projecto já estava autorizado por vereações anteriores à actual

e que Krus Abecasis impôs condições mais vantajosas para a construção da torre, ficando previsto com o referido centro de comércio um desvio para o trânsito no cruzamento da FIL. O PS entende que não deve ser dado andamento a «quaisquer pedidos individualizados» para a construção de torres, sem se ter revisto todo o projecto.

O PS salienta também os problemas de tráfego que surgiriam e que tornaria necessária a «abertura de seis faixas de circulação, para escoar mais de 2700 veículos por hora, de transporte individual e 231 autocarros».

A APU afirmou que a sua posição será a mesma «quer seja construída apenas uma torre ou trinta, porque a questão central é a defesa de toda a zona», acrescentando que, se vier a ser construída a primeira, «será muito difícil a qualquer vereação ter argumentos para depois impedir outras».

A continuação da sessão foi marcada para dia 2 de Julho.

Médicos preocupados com "febre de Malta" em Portalegre

O hospital concelhio de Montargil anunciou ontem o aparecimento na região de vários casos de brucelose, vulgar febre de Malta.

O hospital, em comunicado subscrito pelo corpo médico, alerta em especial para os perigos desta enfermidade os proprietários de gado, fabricantes de queijo e comerciantes de produtos alimentares.

Os médicos, depois de apontarem a brucelose como uma doença que «afecta grandemente o homem» e cuja cura reivindica «prolongado tratamento», apelam para a vacinação de todo o gado produtor de leite.

Outra medida preventiva recomendada é a fervura do leite quer se destine a consumo directo, quer à fabricação de queijo.

O comunicado diz ser elevada a percentagem de casos da doença no Distrito de Portalegre e que a mesma terá tendência para aumentar na época quente que se aproxima.

A brucelose, também conhecida por febre de Malta, é transmitida pelo gado ao homem através da urina, fezes, sangue ou leite, em particular de animais como vacas, cabras e ovelhas.

Sete anos de relações diplomáticas

Comissão Mista Portugal/URSS pondera números comerciais

A União Soviética é o principal parceiro de Portugal a nível do COMECON, contribuindo com 70 por cento do total das importações portuguesas e absorvendo 56 por cento das exportações. Estas percentagens referem-se às trocas luso-soviéticas no período de Janeiro a Novembro de 1980, em que as vendas da URSS totalizaram 7258 milhões de escudos, contra 2254 milhões dos fornecimentos portugueses. Registou-se, portanto, um défice para Portugal da ordem dos 5004 milhões de escudos, montante já superior ao do saldo negativo nos 12 meses de 1979, que foi de 4703 milhões. Saliente-se que o défice continuou a ser determinado pelas vendas soviéticas de petróleo, as quais, embora descendo de 802 mil em 1979 para 464,5 mil toneladas, representaram ainda 84,7 por cento do total da importação até Novembro de 1980.

Estes números (bem como outros) servem, em certa medida, de fundo às conversações da Comissão Mista Luso-Soviética que, ontem iniciadas, terminam amanhã, no âmbito do acordo de comércio entre Portugal e a URSS. Preside à delegação portuguesa o secretário de Estado do Comércio Externo, Walter Marques, e à soviética o vice-ministro do Comércio Externo, Alexei Manjula.

O petróleo que Portugal comprou nesse período (até Novembro de 1980) onerou em 6104 milhões de escudos, quase o mesmo valor da

importação de há dois anos (6254 milhões), o que ficou a dever-se à subida do preço que o produto sofreu.

Se os fornecimentos soviéticos se confinam ao «crude» e pouco mais (peixe congelado, algodão e máquinas ferramentas, nomeadamente), já as vendas portuguesas para aquela zona do Leste europeu são mais diversificadas.

Entre os produtos que Portugal mais vendeu à URSS no ano passado destacam-se o concentrado de tomate (de que a União Soviética tem sido o principal comprador nos últi-

mos anos), cortiça, conservas de sardinha, têxteis, calçado, vinhos, silício metálico e agar-agar.

Visitas, encontros, consultas

Recorde-se que no dia 9 do corrente completam-se sete anos desde que foram estabelecidas as relações diplomáticas entre Portugal e a União Soviética.

Logo após a normalização das relações luso-soviéticas, iniciaram-se os contactos políticos, comerciais e de cooperação nos domínios da Cultura, Ciência, Técnica, Pescas, Navegação Marítima, Rádio e Televisão, Desportos.

Em 1974 e 1975 estiveram na URSS, em visita oficial, o Presidente da República portuguesa e os ministros de Estado, dos Negócios Estrangeiros e do Trabalho e em 1976 de novo o ministro dos Negócios Estrangeiros. O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros avistou-se com

os seus homólogos portugueses no decurso de sessões da Assembleia Geral da ONU em 1974 e 1977.

Quanto a consultas, em 1977 e 1978, efectuaram-se encontros a nível de departamento dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, que estudaram questões relacionadas com o Encontro de Belgrado e as 32.ª e 33.ª sessões da Assembleia Geral da ONU. Uma delegação da Assembleia da República visitou a União Soviética em 1976 e no ano seguinte deslocou-se a Portugal uma delegação do Soviete Supremo da URSS.

Pelos esforços conjugados das duas partes, as trocas comerciais aumentaram quase 20 vezes entre 1974 e 1980. A URSS vende a Portugal produtos como petróleo, algodão e sais de potássio e compra mercadorias de exportação tradicional portuguesa, nomeadamente concentrado de tomate, vinho, conservas, tecidos, vestuário, calçado e cortiça.

Em Setembro de 1980 foi ainda celebrado um contrato nos termos do qual seriam construídos três navios do tipo rio-mar, para a URSS nos estaleiros de Viana do Castelo.



FADO de ABRIL ESPECTÁCULO DE FADO COMEMORATIVO

PCP 1921-1981

60 ANOS DE LUTA AO SERVIÇO
DO POVO E DA PÁTRIA

VOZ DO OPERÁRIO
5 JUNHO 22 HORAS

ANA PINTO
ANTONIO COIMBRA
ARTUR LOUREIRO
CESAR PINTO
LUIZA VIEIRA
OLIMPIO LOPES
QUIM VALENTE
SEBASTIAO DE JESUS
TONIZETTY
ZE CASTANHEIRA

Guitarra e Viola
FERNANDO MADEIRA
JOAO MARTINS
LUIZ GONCALVES
QUIM OLIVEIRA
Bateria
JOSÉ MEDEIRA
MARCOS FERREIRA
Danças
AUGUSTO PINHO
LUIZA MARTINS
Sopros e Percussão
CARLOS VIDAZINHA

1.ª ZONA/CLL - SIP DA DORL'DO PCP

PUB

FESTA DA AMIZADE

junho

Comissão Concelhia

DE JUNHO

alto dos barrocas

colóquios
exposições
artesanato
comens e bebes
espectáculos

E MUITO MAIS...

As presenças de:

Ary dos Santos
Carlos Alberto Moniz
Carlos Paulo
Fernando Farinha
Francisco Seia
Helena Isabel
João Apoloni
João Fernando
José Barata Moura

José Jorge Letria
Luís Basto
Maria do Amparo
Maria Dulce
Manuel Freire
Nuno Gomes dos Santos
Paulo de Carvalho
Teresa Paula Brito
Sergio Godinho

OS GRUPOS

Musica d'Hoje da C.C. Almada
Brigada Victor Jara
Coro Alentejano - Os Amigos do Barreiro
Grupo "Fado de Abril"
Grupo de Teatro de Campolide
Trovante
UMF

dia 7, Domingo, as 18 horas COMICIO com:

ÁLVARO CUNHAL
SECRETÁRIO GERAL DO P.C.P.

ORG. da COMISSÃO CONCELHIA
DE ALMADA DO P. C. P.

peçoas & factos

Milhões de dados pelo telefone através do "Dialog Service"

A partir do princípio deste mês, a Lockheed passará a dispor do maior serviço de recolha de informações «online» em todo o mundo.

Trata-se do «Dialog Service», que se tornou subsidiária da Lockheed Corporation.

O «Dialog Service» tem funcionado no âmbito da Divisão de Sistemas Avançados da Lockheed Missiles and Space Company, desde que foi iniciado em 1960.

Actualmente proporciona aos seus utentes em todo o mundo um acesso computadorizado imediato a mais de 40 milhões de referências e resumos em 132 arquivos de dados públicos. As referências disponíveis através do «Dialog Service» abrangem praticamente todos os campos de estudo de gestão e economia, humanidades e ciências.

Como centro internacional de passagens de informações, o «Dialog Service» é utilizado por cientistas, bibliotecários, engenheiros, etc., em mais de 60 países. É utilizado pelos 50 Estados dos Estados Unidos, e os seus dados são recolhidos não só nos EUA, mas também em outros países, como o Reino Unido e a Holanda.

O «Dialog Service» permite ao seu utente falar directamente com um computador através de um terminal semelhante a uma máquina de escrever, o qual está ligado ao serviço através de um telefone vulgar.

As referências desejadas pelo utente são apresentadas num tubo de raio catalizador ou então aparecem impressas numa máquina de escrever de alta velocidade.

O sistema é interactivo, isto é, o utente pode, em qualquer altura, verificar o andamento da busca, e pode igualmente re-direccionar o computador conforme seja necessário, de modo a reduzir ainda mais a busca do material específico desejado.

Dois "barmen" do Porto vencedores no Grande Prémio Martini de Cocktelaria

Constantino Araújo, do Bar Dom Giovanni, do Porto, foi o grande vencedor do Grande Prémio Martini de Cocktelaria (Prémio Internacional Paissa), que se realizou no Hotel Penta, em Lisboa, pelo que será o representante de Portugal na finalíssima, em Itália, nos dias 23, 24 e 25 deste mês, concorrendo com barmen de numerosos países.

O segundo classificado foi Augusto Gabriel, do Bar Grifon's, também do Porto.

Na final estarão presentes barmen da Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Inglaterra, Irlanda, Islândia, Itália, Jugoslávia, Luxemburgo, Malta, Noruega, Holanda, Polónia, Portugal, África do Sul, Espanha, Suécia, Suíça, Hungria e Venezuela.

Pedro de Almeida na Divisão de Marketing da Citroën

Pedro de Almeida, um nome conhecido no desporto automóvel quer como praticante quer como dirigente, é o novo chefe de Divisão da Direcção de Marketing da Citroën, lugar que se encontrava vago.

Pedro de Almeida, que transita da Argibetão, será também o primeiro responsável pelo sector da Publicidade e Promoção.

Mais carros japoneses para os EUA

O Japão exportou em Abril para os Estados Unidos 218 947 veículos automóveis - mais 5,6 por cento de que no mesmo mês de 1980 - anunciou a Associação dos Fabricantes deste ramo.

As exportações totais para todos os países atingiram a cifra de 558 981 unidades, ou seja mais 11,1 por cento do que em Abril de 1980 - acrescentou aquele organismo.

Agência Abreu: apresenta "Clube 1840"

A Agência Abreu apresentou ontem, no Porto, o «Clube 1840», que será o vendedor por grosso de programas de viagens (especialmente para o estrangeiro) a outras agências de viagens.

Ao lançamento estiveram presentes o dr. Anibal Abreu, presidente do conselho de administração da Agência Abreu e outros administradores, além de representantes de outras agências, de companhias aéreas, gestores da banca, etc..

Distribuição e sanidade da água

Numa iniciativa promovida pela SOPROL, que aproveitará a oportunidade para apresentar um novo produto destinado à purificação da água, o eng. Eduardo Neto de Almeida, licenciado em engenharia civil, ST e Master of Science em Engenharia da Saúde Pública, da Universidade de Londres, proferirá duas conferências, em Lisboa e no Porto.

Estas reuniões terão como tema central a distribuição e a sanidade da água, na óptica da Década Mundial da Água, patrocinada pelas Nações Unidas.

Um novo "Visa" a partir deste mês

A partir deste mês vai ser comercializado no mercado português uma nova versão do Citroen Visa - o Visa II.

Uma nova imagem estética resulta de alguns arranjos exteriores como pára-choques traseiro e dianteiro, nova grelha, frisos laterais de protecção de grandes dimensões, painéis traseiros laterais em negro acetinado, novos blocos ópticos traseiros, etc.

As características mecânicas mantêm-se neste pequeno carro de que já circulam em Portugal cerca de 3900 unidades.



"Swing" nova discoteca no Porto

Luis Pinto Coelho inaugura amanhã, no Porto, na Rua Júlio Diniz, 766, uma nova discoteca. Chama-se «Swing»



e fica a constituir mais um espaço de diversão e convívio na cidade do Porto, com o bom gosto que é reconhecido ao proprietário.

GM do Brasil exporta motores para a RFA

A General Motors do Brasil vai iniciar a exportação de motores de quatro cilindros 1.6 e 1.8, de 70 e 82 HP, para a Adam Opel, na RFA e para a Divisão Pontiac nos Estados Unidos. Estes motores serão utilizados nos novos modelos Ascona e J-2000.

Esta operação processa-se dentro de um contexto da máxima utilização de componentes intermutáveis seguido por aquele importante construtor.

Entretanto, uma nova fábrica inaugurada em S. José dos Campos, exportará mais de 52.000 motores até ao fim do ano corrente, dos quais 40.000 para a Opel.

O conflito na CP Enquanto autocarros asseguram os transportes alguns comboios começam a "furar" a greve

Sem que se vislumbre qualquer solução para o conflito que opõe os maquinistas ao conselho de gerência da CP, um porta-voz do sindicato paralelo do sector admitiu a possibilidade de a greve de 10 dias, iniciada na segunda-feira, vir a ser prolongada por mais cinco dias. Segundo a mesma fonte, trata-se de uma posição que ainda não foi totalmente definida, mas que foi abordada em plenários realizados pelos maquinistas. Entretanto, e segundo uma informação da empresa, esta greve origina na CP prejuízos diários de 18 mil contos em receitas de bilheteira, que correspondem aos 600 mil passageiros transportados, também diariamente, pelos comboios.

Os utentes mais prejudicados pela greve vivem nos arredores de Lisboa (Cascais e Sintra), pois só nestas duas linhas os comboios da CP transportam cerca de 150 mil passageiros por dia. Mas os prejuízos tornam-se extensivos ao sector de transportes de mercadorias (rações para animais, adubos químicos, exportação de madeira, fuel oil, cereais e contentores).

Os maquinistas, ao colocarem a hipótese de alargar a greve, sem interrupção, pretendem forçar o Governo e o conselho de gerência a resolver o conflito, que poderá atingir graves proporções.

O conselho de gerência da CP, por seu turno, manifestou-se aberto ao diálogo e interessado no desbloqueamento da situação, mas, segundo, um dos seus elementos, não negociará na base do «tudo ou nada» como «pretende o sindicato».

Segundo o sindicato paralelo, os maquinistas «exigem do conselho de gerência o cumprimento das matérias acordadas e aprovadas em protocolos assinados em Abril e Outubro do ano passado». Mas o conselho de gerência, que deixou entender que algumas dessas reivindicações vão para além do acordo, sublinhou que a sua satisfação acarretaria à empresa um encargo superior a dois milhões de contos anuais. Considerou igualmente a posição do sindicato «intransigente», reafirmando o propósito de encontrar uma solução para o conflito, sem que no entanto isso signifique a satisfação total das exigências dos maquinistas.

O ministro do Trabalho, que adiou a sua partida para Genebra, onde iria participar na abertura da conferência da OIT, considerou «infundada» esta greve e justificou a sua decisão na necessidade de «uma articulação das acções a nível governamental».

«Objectivos obscuros»

Esta manhã, o secretariado da Federação dos Sindicatos Ferroviários tornou público um comunicado em que, sem pôr em causa o «direito à greve», contesta «o recurso a esta forma de luta para atingir objectivos que de todo em todo se afiguram bastante obscuros ou mesmo inconfessáveis».

Depois de referir a «complacência» com que «o Governo e os órgãos de comunicação social que lhe são afectos têm acompanhado o conflito, em flagrante contraste com a virulência com que normalmente caluniam as greves convocadas por esta Federação», o documento denuncia «a forma irresponsável» como esta greve foi desencadeada, na medida em que «tudo parece indicar que um dos objectivos do sindicato responsável pela mesma é virar o público utente contra a totalidade dos trabalhadores ferroviários, cuja imensa maioria (...) nada tem a ver com greves elitistas com objectivos reais tão pouco claros».

Relativamente a esta greve, a UGT alegando que «somente se pronuncia pelos sindicatos seus filiados».

Sindicato paga dias de greve

O Sindicato dos Maquinistas anunciou mento dos dias de greve aos seus associados e trabalhadores em caso de paralisação.

O mesmo sindicato paralelo, que acusa a CP de ter recusado a assinar a acta do Ministério do Trabalho, desmente que o v seja de 32.800 escudos e desafia o secretário para um debate na televisão «em circunstâncias para esclarecimento».

Por outro lado, considera «pura especulação» milhões de escudos «que dizem ser o montante do sindicato».

Transportes alternativos

Para além do reforço das carreiras da Nacional, a CP, a partir desta tarde, e em empresa e operadores privados passa a a do dia 10, ligações com os grandes centros Coimbra/ Porto e vice-versa, Lisboa/ Abrice-versa, Lisboa/ Évora/ Beja e vice-versa.

Os bilhetes são adquiridos nas bilheteira tarifária rodoviária inerente.

Relativamente à dúvida surgida quanto ras dos caminhos-de-ferro e dos passes Transportes e Comunicações esclarece o «São válidos para a RN, Carris, STCP Antrop as assinaturas dos caminhos-de-ferro para os itinerários alternativos para os q passes têm validade. Essa validade não presso da RN».

Também hoje, camiões militares inicie transporte de mercadorias, requisitada pel tivo de minorar os efeitos da greve dos maquinistas, a partir de Lisboa seis camiões com des como encomendas, e às 9 horas um «comb Elvas com destino à Figueira da Foz, Av tando arroz. Às 14 horas um outro «comb fará a ligação Barca de Alva-Pocinho, tra

Combosios «furam» a greve «Furando» a greve dos maquinistas, da Estação de Santa Apolónia, para o Porto àquela cidade cerca das 22 horas. Esta m composição ferroviária, que chegou à es pouco depois das 13 horas.

A empresa informou entretanto que parie da manhã, seis comboios de passag rias (todos na região sul) não tendo havid regiões centro e norte.

Inflação volta a subir e salários reais a descer

Estabilização da conjuntura no 1.º trimestre graças ao mercado externo

Uma situação genérica de estabilização em que persistem os desequilíbrios estruturais (défice nas contas externas, défice orçamental e desemprego) e se detectam sintomas de uma inversão negativa de certas tendências e consequente queda dos salários reais, são as linhas de força da conjuntura económica detectadas pelos técnicos do Banco Português do Atlântico, no primeiro trimestre do ano, e reveladas na última edição do boletim «Síntese da conjuntura».

Um importante ponto positivo

referido por aquela publicação do BPA nesta primeira síntese conhecida da vida económica em 1981, é o de não acusarem sinais de deterioração os sectores voltados para o mercado externo. E isto é tanto mais importante quanto se conhece a recessão internacional generalizada com a contracção da procura nos países nossos mais importantes parceiros comerciais.

O início do ano foi marcado - observa a «Síntese de Conjuntura» do BPA - pela persistência de desequilíbrios fundamentais:

condicionante externa, défice orçamental e desemprego.

Caracteriza-se também o primeiro trimestre pela inflexão de algumas tendências: aceleração da inflação e queda dos salários reais que fazem esperar dificuldades na sustentação da procura interna.

Para a produção industrial, que cresceu 7 por cento em 1980, o Boletim admite um certo declínio nos primeiros meses de 1981, dada a persistência da subida dos «stocks» e da queda da procura externa.

O investimento, que encetou uma recuperação em 1980 (mais 6 por cento) após quebra em 1979, deverá manter o dinamismo em 1981 - acrescenta o Boletim, que refere os esquemas de incentivos criados no ano transacto e o crescimento do crédito interno, a um ritmo real de 28 por cento.

O consumo, tanto privado como público, foi outra variável em expansão em 1980.

Mas, no que respeita ao comércio externo, o crescimento das exportações sofreu uma quebra (de 45 para 29 por cento, em dólares) e as importações aumentaram 35 por cento (também em dólares).

Dai o agravamento do défice da balança de transacções correntes e a (ligeira) deterioração da taxa de cobertura das importações pelas exportações.

Con a conj a perc terna, damer zação dos cl (para increrr teve r

As regista recitiz leraçã contrit var o

Sec pela re do Atl mismo nomea tençã tanto portaç

Diz semp Conju tores quimi cortiç deteri Tê) sector ravel de 19 peraç

Tan em m início constr de r

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU-P
LISBOA
Av. Liberdade, 164-48
Telef. 368783/371341
Telex. 16426 ABREU-P
Também em CARGA a tradicional qualidade

Transportes, a greve

UGT recusou pronunciar-se, quanto a posições assumidas

unciou que vai efectuar o paga-ssociados, que por lei é retirado isações. e acusa o conselho de gerência e acta da negociação global no ue o vencimento do maquinista secretário de Estado dos Trans- «em directo e em igualdade de rdadeiro da população». especulação a quantia de dois o montante global da reivindica-

irias suburbanas da Rodoviária e em colaboração com aquela sa a assegurar, até às 24 horas entros, nomeadamente, Lisboa/ a/ Abrantes/ Castelo Branco e ce-versa e Lisboa/ Faro e vice-

ilheteiras da CP e é praticada a

quanto à utilização das assinatu-sses sociais, o Ministério dos ece o seguinte:

STCP e operadores privados da s-de-ferro e os passes sociais, os quais as assinaturas e os e não abrange as carreiras ex-

es iniciaram uma operação de da pelo Governo. com o objec-s maquinistas. Às oito da manhã destino a Campanhã (Porto), «comboio de camiões» partiu de z, Aveiro e Coimbra, transpor-comboio de camiões» militares o, transportando cimento.

istas, partiu ontem, às 18 horas, o Porto, um comboio que chegou sta manhã partiu do Porto outra à estação de Santa Apolónia

o que ontem circularam, só da assageiros e nove de mercado-havido qualquer circulação nas

ER

ura

no

Como causas são apontadas a conjuntura externa recessiva e a perda de competitividade externa, consequência do abrandamento do ritmo de desvalorização do escudo e da elevação dos custos unitários do trabalho (para as exportações), além do incremento do investimento, que teve reflexos nas importações.

As remessas de emigrantes registaram, aliás, assim como as receitas de turismo, uma desaceleração no crescimento, o que contribuiu, também, para agravar o défice externo.

Sectores empresariais citados pela revista do Banco Português do Atlântico encaram com optimismo a evolução da conjuntura nomeadamente a partir da manutenção da procura externa e portanto das possibilidades de exportação.

Dizem esses empresários, sempre segundo a «Síntese de Conjuntura», que apenas os sectores de alimentação e bebidas, químicas e petróleo, madeira e cortiça mostravam sintomas de deterioração no início deste ano.

Têxteis, vestuário e calçado, sectores com evolução desfavorável em 1980, começaram o ano de 1981 com condiderável recuperação.

Também recuperação, mas em menor escala, tiveram no início do ano os sectores de construção civil e obras públicas e de material de transporte.

Sadat e Begin: encontro no Sinai

O presidente egípcio, Anwar Sadat, e o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, encontram-se hoje em Ofira, no Sinai egípcio ocupado por Israel. É o décimo encontro entre os dois estadistas desde que em 1977 Sadat foi a Jerusalém pregar a paz entre egípcios e israelitas, desencadeando o tortuoso processo de «Camp David». A reunião foi pedida por Begin, o qual tem sido bastante criticado em Israel por ter solicitado este encontro, considerado «eleitoralista» com vista às legislativas de 30 de Junho.

Este encontro surge depois de doze meses durante os quais Sadat se recusou a avistar-se com o dirigente judeico, em protesto contra as delongas postas pelo Estado hebraico no processo de concessão de autonomia para os palestinos prevista pelos acordos de Camp David. Uma das questões que neste momento divide os dois países diz exactamente respeito ao Sinai. Ainda ontem foi reafirmado pelo chefe da diplomacia egípcia que a retirada israelita do Sinai, prevista para Abril do próximo ano, deve ser total, sendo inaceitáveis as reivindicações dos colonos judeicos que ali pretendem continuar a viver depois da restituição.

A situação no Líbano e a evacuação do Sinai serão dois dos temas principais a abordar nesta «cimeira». Há jornalistas que prevêem que no final do encontro, Sadat e Begin anunciarão a criação de uma força multinacional para o Sinai, após a retirada israelita.

Sabe-se, por outro lado, que Begin está especialmente interessado em fazer assinar a Sadat um comunicado conjunto no qual este condene a acção síria no Líbano. Se tal acontecer, Begin terá alcançado um bom trunfo eleitoral e sentirá as mãos mais livres para eventuais aventuras em grande escala em território li-



banês. Se Begin ainda por cima constituiu uma caução árabe para qualquer acção contra a Síria, este encontro de Ofira poderia vir a ser o prelúdio para graves acontecimentos no Médio Oriente.

A situação no Líbano

Ontem à tarde rebentaram novos conflitos entre milícias cristãs e tropas sírias na cidade de Zahle, onde bombardeamentos causaram três mortos e 20 feridos. Em Beirute uma frágil trégua de 48 horas foi quebrada, registando-se disparos de atiradores furtivos e duelos de artilharia. Não há por ora notícias de mais «raids» israelitas, mas os ataques judaicos dos últimos dois dias mereceram da Casa Branca comentários desfavoráveis. Os EUA têm tentado convencer a opinião mundial de que, de modo nenhum, deram «luz verde» a Israel para prosseguir os seus ataques contra o território libanês.

A conspiração sionista no Líbano e as suas ligações com

os sectores mais retrógrados surgem cada vez mais evidentes. O próprio primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, revelou ontem que em Agosto de 1978 se encontrou pessoalmente com uma delegação dos cristãos libaneses, encontro no qual participaram também os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa de Israel, na altura, mais o CEME israelita, e do qual saiu a decisão de Israel estudar a eventualidade de intervenção da sua aviação em caso de ataque sírio contra os cristãos.

Registe-se por último que o lémen do Sul decidiu enviar uma força militar simbólica para a Síria, a fim de lhe patentear a sua solidariedade face às agressões do «imperialismo e do sionismo».

Funeral de Khader

A rádio israelita anunciou que Israel permitirá que o representante da OLP assassinado em Bruxelas, Naim Khader, seja sepultado na Cisjordânia natal (território ocupado pelos sionistas) desde que os restos mortais de quatro

israelitas enterrados no Líbano sejam transferidos para Israel.

Enquanto isto, está marcada para esta tarde em Bruxelas uma manifestação de protesto pela morte de Khader e pela reafirmação de apoio à luta do povo palestino. A manifestação é organizada pelo Comité Nacional de Acção para a Paz e o Desenvolvimento árabe de várias organizações árabes.

Greve no Golan e repressão na Cisjordânia

A televisão israelita anunciou que uma greve geral (a primeira desde o começo da ocupação israelita em 1967) paralisou na quarta-feira o planalto do Golan (território meridional da Síria).

Este movimento foi desencadeado para protestar contra a prisão durante três meses de cinco dirigentes drusos que fizeram uma campanha contra «a política de israelinização» da região.

Os cinco drusos foram presos por causa da sua oposição à passagem forçada de bilhetes de identidade israelitas aos habitantes drusos do Golan. Só algumas centenas entre os 13 500 habitantes drusos da região aceitaram a nacionalidade israelita.

Por outro lado, testemunhas oculares revelaram uma importante manifestação que se desenrolou num liceu de El-Bireh, na Cisjordânia.

O Exército israelita interveio brutalmente no interior do edifício escolar utilizando nomeadamente granadas lacrimogéneas. Oito pessoas foram feridas e conduzidas aos hospitais.

Esta manifestação, sublinha-se, ocorre no momento em que Sadat e Begin se encontram hoje em Charnel-El-Xeique (Ofira) e a dois dias do 14.º aniversário do princípio da guerra dos seis dias de Junho de 1967.

Dirigente polaco fala de «colapso do partido»

«Não podemos saber se todos ficarão a olhar para o colapso do nosso partido», advertiu ontem um destacado membro da Comissão Política do Partido Operário Unificado da Polónia (POUP). Kazimierz Barcikowski referia-se, num discurso pronunciado em Lodz, às divergências ideológicas que actualmente parecem acentuar-se no seio do POUP, e, segundo diversos comentadores, as suas palavras relacionavam-se com uma eventual tomada de posição soviética.

As declarações de Barcikowski foram transmitidas pela Rádio e pela Televisão e criticam em termos ainda mais duros que aqueles utilizados na terça-feira pela Comissão Política do POUP a actuação de um grupo de «radicais» conhecido pelo nome de «Forum de Katowice».

O dirigente comunista acentuou contudo que «não há sistema socialista sem a liderança do Partido Comunista e que não há possibilidade de defender o sistema se não houver partido». Barcikowski, que é considerado um moderado e um defensor da «renovação socialista», considerou também a criação do «Grupo Katowice» como «uma coisa séria», porque se trata «de um centro que declara a sua posição à linha política da chefia do partido».

Por outro lado, o mesmo dirigente salientou que o próximo congresso extraordinário do POUP, cujo início está previsto para 14 de Julho, poderá não se realizar «se a deterioração da situação interna se mantiver durante os preparativos».

Entretanto, Gerard Babrys, um outro dos 11 membros da Comissão Política do POUP, que tinha sido dado como um dos animadores do «Grupo de Katowice» (muito próximo das posições soviéticas em relação à situação polaca), dissociou-se dos contestatários manifestando à Televisão polaca o seu desacordo com o programa do grupo.

Jablonski vai demitir-se

O presidente do Conselho de Estado polaco (presidência colegial da República), Henryk Jablonski, decidiu deixar de exercer funções de direcção no seio do POUP depois do novo congresso extraordinário, convocado para 14 de Julho, anunciou ontem a agência PAP.

O presidente Jablonski, que é também membro do secretariado político do partido anunciou durante uma conferência regional do partido, em Olsztyn (Norte da Polónia), que tinha pedido ao comité central para não propor a sua candidatura para qualquer posto dirigente durante as eleições que estão a decorrer em previsão do congresso.

Jablonski considerou que a experiência que tinha adquirido, poderia ser aproveitada sem que exercesse funções oficiais.

Paulo Jorge: «apartheid» cada vez mais isolado

O ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular de Angola, Paulo Jorge, concedeu uma entrevista à agência angolana de Informação (ANGOP), na qual se refere à recente conferência sobre o «apartheid», realizada na sede da UNESCO, em Paris, patrocinada pela ONU e pela OUA (Organização para a Unidade Africana), como tendo sido «mais um passo no sentido da adopção de medidas eficazes contra o regime racista sul-africano».

«O que é fundamental – sublinhou – é o facto de terem participado nesta conferência mais de uma centena de delegações de horizontes políticos diversos, atingindo-se um consenso nas posições a assumir contra o regime de Pretória. Mas o problema que agora se põe é o de como agir concretamente, em função dos meios de cada um, para a materialização de todas as decisões tomadas e que estão expressas, na declaração final», disse Paulo Jorge.

A próxima cimeira da OUA poderá proporcionar um exame das posições assumidas e constituir até um contributo importante para a prevista assembleia especial e de emergência das Nações Unidas, onde as potências ocidentais não poderão utilizar o direito de veto, sublinhou o ministro angolano.

«Apesar das resoluções 435 e 489 sobre a Namíbia, a verdade é que o próprio Conselho de Se-

gurança da ONU está na impossibilidade de pôr em prática essas resoluções, pela atitude das potências ocidentais, que põem em causa a própria credibilidade daquela instância», sublinhou Paulo Jorge.

A propósito da unidade contra os países ocidentais que colaboram com o regime de Pretória, o ministro defendeu que as matérias-primas africanas sejam utilizadas como uma arma política, dentro de uma posição concertada dos países de África.

A subida ao poder do Partido Socialista Francês, foi também focada, no final da entrevista, pelo, «impacto noutros países da Europa Ocidental (...) e porque poderá modificar certas relações entre a França e a África».

A violência racista

A Polícia sul-africana prendeu mais de 40 estudantes liceais mestiços, depois de ter reprimido violentamente uma manifestação num subúrbio de Joanesburgo.

A Polícia (de choque), utilizando bastões, cães e gases lacrimogéneos atacou os estudantes que se manifestavam contra a detenção de Aziz Jardine, presidente do Conselho Escolar representativo dos alunos.

Testemunhas oculares disseram que os estudantes se manifestavam pacificamente quando a Polícia os atacou e espancou.

«A manifestação de protesto é

a única arma que temos para mostrar a nossa solidariedade para com Jardine», explicou um porta-voz dos estudantes.

Jardine foi detido a semana passada, na sequência de várias manifestações contra a celebração do «Dia da República Sul-Africana» – uma celebração racista que tem lugar todos os anos no último dia de Maio.

Quando perseguia os manifestantes, a Polícia lançou granadas de gás lacrimogéneo para o interior das salas de aula do liceu de Wesbury.

«Fui obrigado a sair do meu gabinete por causa do fumo e os meus alunos foram espancados sem qualquer razão. Eles nem sequer estavam a manifestar-se, hoje era um dia normal de escola» declarou o reitor do liceu, Henry Petersen.

«As crianças só queriam era



sair das salas de aula onde sufocavam. Esta é a casa deles, mas estavam a ser atirados para o chão e espancados» – afirmou a mulher do reitor.

Gases lacrimogéneos foram também lançados pela Polícia, notoriamente descontrolada, contra um cortejo fúnebre.

Uma testemunha garantiu ao jornal «Johannesburg Star» que viu «mães com os filhos ao colo e simples transeuntes serem espancados e perseguidos pelos polícias de choque».

aspiradores
Siemens

2 anos de
garantia

FEIRA DO LIVRO • FEIRA DO LIVRO • FEIRA DO LIVRO

30.4

João Paulo II regressou a casa

João Paulo II regressou ontem ao Vaticano, vinte e um dias depois do atentado de que foi vítima no passado dia 13 de Maio, na praça de São Pedro em Roma.

O sumo pontífice chegou ao Vaticano pelas 18.10 (de Lisboa), dez minutos depois de ter saído do Hospital Gemelli onde foi tratado.

O Papa saiu a pé do hospital, sorrindo e dando a sua bênção à multidão de jornalistas presentes no hall do hospital. Acompanhado pelo seu secretário polaco, mons. Stefan Dziwisz, pelo cardeal secretário de Estado, Agostinho Casaroli e por vários outros prelados, o sumo pontífice entrou no seu carro para ir para o Vaticano.

A maior parte dos médicos que tratavam João Paulo II só souberam no último momento, hoje, que o Papa ia deixar o hospital.

A respeito da segunda intervenção cirúrgica a que o Papa deve ser submetido, o professor Crucitti indicou que «essas decisões devem ser tomadas entre o paciente e nós» e acrescentou que João Paulo II decidiria «dentro de algum tempo».

Governo francês anuncia medidas de carácter social

O Governo francês anunciou ontem um aumento de 10 por cento do salário mínimo e diversas medidas de ordem social e económica.

O salário-hora mínimo passa a ser 16,72 francos (cerca de 190 escudos) com retroactividade a deste mês. Esta decisão cobrirá 850 mil assalariados, que ganham actualmente 2640 francos (30 300 escudos) e passarão a 2909 francos.

O abono de família será aumentado em 25 por cento a partir de 1 de Julho e o subsídio de habitação (calculado em função da relação salário-renda de casa) será aumentado em 50 por cento, metade a partir de Julho e outra metade a partir de Dezembro próximo.

Os abonos mensais de reforma e para adultos diminuídos passarão nos dois casos de 1416 francos (16 200 escudos) para 1700 francos.

Campo do Larzac não será alargado

Por outro lado, François Mitterrand anunciou ontem que

suspendeu definitivamente os planos de construção da central nuclear de Plogof na costa bretã.

Sublinhou, no entanto, que apesar de se opor à estratégia da «nuclearização total» da produção de energia em França, os trabalhos das centrais nucleares já em construção serão concluídos.

Recordando as suas promessas eleitorais, «que o povo confirmou e devem ser respeitadas», Mitterrand anunciou ainda que vai ser elaborado um projecto de lei para a abolição do tribunal especial de segurança do Estado em Paris, perante o qual têm comparecido, acusados de terrorismo, elementos separatistas corsos e bretões.

Finalmente, o presidente francês confirmou que não se ampliará o campo de manobras militares de Larzac, no Sul, criticado desde há dez anos pelos camponeses da região e pelos ecologistas de toda a França.

Cheysson nos EUA

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude

Cheysson, chega hoje a Washington onde deverá manter conversações com os dirigentes americanos sobre a política externa francesa.

Cheysson deverá também reafirmar os protestos de vários países europeus, segundo os quais o elevado nível das taxas de juro dos Estados Unidos enfraquece artificialmente as moedas europeias relativamente ao dólar.

Entretanto, em Paris decorrerá uma reunião entre o PS e os dirigentes do Partido Comunista, a fim de tentarem elaborar uma plataforma de acordo que poderá traduzir-se na presença de um ministro comunista no Governo que se formar após as eleições legislativas de 14 e 21 deste mês.

Julga-se que a principal tarefa de Cheysson nos EUA será convencer a administração Reagan de que a eventual participação comunista no Governo de Paris não alterará os compromissos da França no campo internacional, especialmente no que diz respeito à NATO.

24 horas

BV RAPTAM DE NOVO — As Brigadas Vermelhas reivindicaram hoje o rapto de um responsável das fábricas Alfa Romeo. Trata-se do sétimo quadro daquela empresa visado pelas BV, desde 1973, e o seu rapto ocorreu ontem de manhã em Milão. Neste momento os extremistas têm em seu poder dois outros homens dos quais não há quaisquer notícias desde há alguns dias. Um deles, detido há 16 dias, é um dos dirigentes da multinacional Montedison e o outro, raptado há cerca de mês e meio, é Ciro Cirillo, um conhecido democrata-cristão da região de Nápoles.

IRLANDA DO NORTE

— Uma Comissão da Igreja Católica Irlandesa pediu ontem em comunicado endereçado ao Governo inglês, que modifique o regulamento em vigor nas prisões, a fim de sair do beco provocado pela greve da fome dos quatro militantes re-

publicanos da cadeia de Long Kesh, na Irlanda do Norte. De acordo com esta proposta, redigida com o auxílio da Comissão de Justiça e Paz da Conferência dos Bispos da Irlanda, as reformas a introduzir responderiam ao essencial das reivindicações dos presos.

«CORRIERE DELLA SERA» — A Redacção do diário «Il Corriere Della Sera», um dos mais influentes de Itália, decidiu observar uma greve, impedindo, assim a saída do jornal na quinta-feira. O Conselho de Redacção diz num comunicado que esta decisão foi tomada após a recusa da direcção de se avistar com os representantes dos jornalistas que pretendem afastar o director do jornal por este estar envolvido no caso da loja «P-2».

ATLANTA: O «SUSPEITO» FOI LIBERTADO — O homem que foi interrogado esta manhã, no âmbito das investigações sobre a série de assassinios de jovens negros na cidade norte-americana de Atlanta, foi libertado. Não foi formulada contra ele qualquer nota de culpa, anunciou Lee

Brown, chefe da Polícia da cidade. Lee Brown declarou que o interrogado, um negro de 22 anos, foi mandado «seguir em paz». A população negra de Atlanta, continua, entretanto, a manifestar insatisfação pela maneira como as entidades policiais estão a proceder ao inquérito.

DEMISSÕES NO KOSOVO — O parlamento da província jugoslava de Kosovo aceitou ontem o pedido de demissão apresentado por três altos responsáveis do Governo local. Ao apresentarem a demissão, o vice-primeiro-ministro Pajazit Mushi e os ministros do Interior, Mustafa Sedefini, e da Educação, Imer Jaka, declararam aceitar a responsabilidade dos motins pró-albaneses que recentemente assolaram a província (habitada por albaneses), e dos quais resultou a morte de nove pessoas. De acordo com fontes oficiais foram já afastados do Partido Comunista de Kosovo, desde os motins de Março e Abril, 442 pessoas simpatizantes da união da província de Kosovo à Albânia.

FUNERAL DE SOONG CHING LING — O maior funeral na China desde o de Mao Tse Tung realizou-se no Palácio do Povo, na Praça da Paz Celestial em honra de Soong Ching Ling, falecida na

sexta-feira passada. Viúva de Sun Yat-Sen, que em 1911 derrubou o último imperador da China, Soong Ching Ling, de 88 anos, foi há três semanas nomeada membro do Partido Comunista Chinês e presidente honorária do país.

EUA acusados de falsearem discurso de Brejnev

A «Pravda», órgão do Partido Comunista soviético, acusou os Estados Unidos de terem fabricado um falso discurso de Leonid Brejnev para poderem realizar mais facilmente os seus projectos de rearmamento.

Nun artigo assinado com o pseudónimo A. Petrov, que representa o Comité Central do Partido, o jornal refere-se ao relatório da delegação americana à recente reunião dos planos militares da NATO em Bruxelas, relatório consagrado ao «crescente perigo de guerra emanado do Pacto de Varsóvia».

Segundo a Pravda, a delegação americana, dirigida pelo secretário da Defesa, Caspar Weinberger, inventou pura e simplesmente uma citação do

presidente Brejnev para defender a sua tese. Escreve: «A delegação americana fez incluir no relatório uma citação inventada que teria sido tirada dum discurso pronunciado em 1978, em Praga, por Leonid Brejnev. Segundo essa citação, a URSS estaria a utilizar a política de desanuviamento para ter a possibilidade de impor a sua vontade onde for necessário».

Brejnev nunca pronunciou tal frase, porque tal não é o conceito soviético do desanuviamento, afirma a «Pravda». Trata-se duma «odiosa calúnia (...)» que mostra até que ponto os princípios em que se baseiam os dirigentes da NATO são pouco sérios. Segundo a «Pravda», esses dirigentes «estão dispo-

tos a falsificar tudo e a enganar a opinião pública para realizarem os seus projectos aventureiros de agressão».

Diálogo Leste-Oeste

São da maior urgência negociações entre a URSS e os Estados Unidos sobre a redução dos armamentos nucleares na Europa, declarou no Parlamento o ministro dos Negócios Estrangeiros sueco, Ola Ullsten.

Intervindo no debate sobre o desarmamento, o ministro recordou, por outro lado, a posição da Suécia relativamente ao eventual estabelecimento de uma zona desnuclearizada na Europa Setentrional.

«Não estão reunidas de momento as condições para a con-

vocação de uma conferência nórdica para o estabelecimento de uma zona desnuclearizada», precisou Ola Ullsten, acrescentando que o Governo continuará as conversações a este respeito com os países interessados (Dinamarca, Noruega, Finlândia e Islândia).

Miguel D'Escoto:

Nicarágua não é peça de jogo de Washington

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, Miguel D'Escoto, reivindicou, em conferência de imprensa realizada em Viena (Áustria) que o seu país, enquanto «Estado livre e independente» tem o direito de comprar armas «onde quer que entenda dever fazê-lo».

Recorda-se que, na passada terça-feira, o porta-voz da Secretaria de Estado norte-americana, Dean Fischer, para algum espanto dos jornalistas, citou dados «reveladores», que atribuiu aos serviços secretos dos EUA. A CIA teria informado a Casa Branca de que estavam a ser enviados tanques soviéticos para a Nicarágua e que outros aguardariam transporte em Cuba.

A agência soviética TASS desmentiu de imediato esta nova atoarda, integrada na campanha em curso, desencadeada por Washington, para reganhar o

controlo da América Central e das Caraíbas.

Depois de Fischer, um outro alto funcionário da Secretaria de Estado voltou à carga, acusando Cuba de levar a cabo «uma guerra oculta contra os seus vizinhos». O secretário de Estado designado para as questões interamericanas não poupou palavras e afirmou sem reboço, que o presidente Fidel Castro «aplana pessoalmente» o que ele entende como atentados contra as «instituições estabelecidas».

A escalada da administração Reagan vai mais longe ainda.

«Aqueles que acreditam — disse o funcionário especializado em questões interamericanas — que, com o tempo, Cuba se tornaria um país calmo devem agora reconhecer que estavam enganados».

El Salvador, a Guatemala e Nicarágua e, a Colômbia foram os países referidos pelo sr. En-

ders como sendo alvos predilectos de Fidel Castro.

Enders referiu-se depois àquilo que chamou de «grupos de oposição legítima» e acenou com os dólares: «A verdadeira estabilidade só pode assentar na prosperidade económica» — disse.

Para aquele funcionário da Casa Branca, é Cuba a fonte de todos os males. Este é estilo de linguagem em que os próprios cidadãos americanos já não acreditam.

Miguel D'Escoto, em Viena, não hesitou em afirmar que «sim, as nossas relações com a União Soviética são boas, e não apenas porque a secretaria de Estado norte-americana o afirma».

E mais adiante: «Gostáramos de ter também boas relações com os Estados Unidos. No entanto, isso apenas será possível quando Washington deixar de nos tratar como uma peça do seu jogo».



CABELEIREIRO EVA

— Praça Marquês de Pombal, 1 - Lisboa

DURANTE OS MESES DE VERÃO AS SUAS SECÇÕES DE:

MISE ● BRUSHING ● CORTE
● MANICURE ●
PEDICURE ● DEPILAÇÕES

ENCONTRAM-SE EM FUNCIONALMENTO DAS 8.30 ÀS 20.30 HORAS



APARELHOS AUDITIVOS

Tecnologia especialmente estudada para PRÓTESES AUDITIVAS e similar à utilizada em cronómetros de alta precisão e computadores.

Representamos as melhores marcas Europeias e Americanas

Aparelhos de BOLSO, ÓCULOS e RECTROAURICULARES

Testes Audiométricos Grátis
Assistência Técnica Grantada

CASA SONOTONE

Telef. 868352/865978 — 1100 — LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L
Praça da Batalha, 92-1.º - Telef. 315602 — 4000 PORTO

O FILME INESQUECIVEL QUE LANÇOU BARBRA STREISAND

BARBRA CONTINUA A SER O MAIOR FENÓMENO DO ESPECTÁCULO

MELHOR ACTRIZ

uma produção WILLIAM WYLER-RAY STARK

FUNNY GIRL

UMA RAPARIGA ENDIABRADA

COLUMBIA PICTURES RASTAR PRODUCTIONS apresentam

BARBRA STREISAND OMAR SHARIF

REAL WILLIAM WYLER

AMANHÃ ÀS 21.30

TERMINAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

Teatro da Cornucópia

dou-che-lo vivo dou-che-lo morto (a propósito de Camões)

SÓ ATÉ ao dia 10

Todos os dias às 21,30 Domingo - 17 horas.

POUPE ELECTRICIDADE

direcção Geral de Energia

Campanha de poupanças de energia

TEATRO ADOQUE

TEL. 874476

Um fabuloso elenco com Ermelinda Duarte, Nicholson, António Montez, Natália de Sousa, António Felo, Cremilda Gil!

A sensacional revelação Maria Vieira,

os impagáveis Vieira de Almeida, Carlos Ivo, Carlos Guia e as Jovens, Jovens Telma Santos, Paula Oliveira, Sara Lima, Cláudia Cadima, Cristina Oliveira, Manuela Valente, Paula Gil, Paula Nunes, Luísa Roubaud, Teresa Loupo

apresenta:

UMA REVISTA POPULAR DE MUITO ALIMENTO!

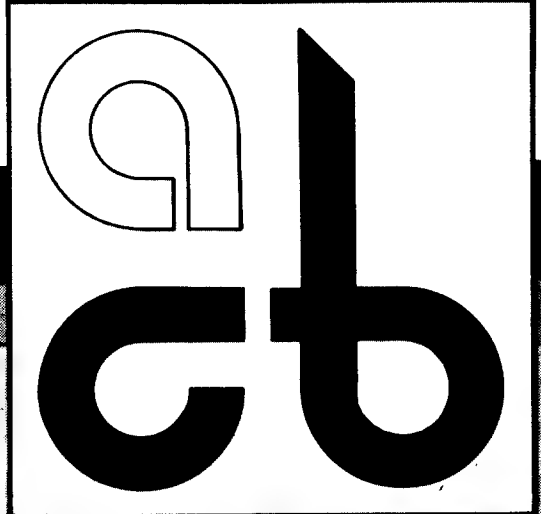
Paga as favas!...

DE TERÇA A SABADO ÀS 20 H E 21.30 HORAS

DOMINGOS E FERIADOS ÀS 14 H E ÀS 21.30 HORAS

* FOLGA À SEGUNDA *

PRIMAVERA **VERÃO**



strennus

grátis!



VISITE AS NOSSAS LOJAS E PEÇA UMA REVISTA "PRIMAVERA-VERÃO" OU PREENCHA ESTE CUPÃO E RECEBERÁ EM SUA CASA UM EXEMPLAR COMPLETAMENTE GRÁTIS.

Nome: _____ Morada: _____

COLE NUM POSTAL E ENVIE PARA: ARMAZÉNS CONDE BARÃO Rua. FRESCA Nº 13 1293 LISBOA codex

armazéns CONDE BARÃO

81

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

6.º JUÍZO

2.ª Publicação

PROC. 311/80

3.ª SECÇÃO

Faz-se saber que pela Terceira Secção de Processos correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando a ré MUNIPEL — Técnica e Distribuição de Peles Lda., sociedade comercial ausente em parte incerta, com a última sede conhecida na Rua do Comércio, 8-1.º — Lisboa, para no prazo de 10 dias posteriores aos dos éditos, contestar querendo a acção sumária, sob pena de serem condenados no pedido, que lhe move Manuel de Sousa Lopes Lda., sociedade comercial com sede em Moura, Vila Nova de Famalicão, que consiste no pagamento da quantia de 69 324\$80, proveniente de transacção comercial.

Porto, 28 de Maio de 1981

O Juiz de Direito

a) Álvaro de Sousa Reis Figueira

O Escrivão

a) Carlos Manuel Lette dos Santos

Tribunal de Família de Lisboa 1.º JUÍZO ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO, que pelo 1.º JUÍZO, 1.ª SEC. do TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA, no proc.º n.º 2333/79, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu Mário Manuel Flória Albano, empregado do município de Lisboa, com última residência conhecida, com sua mãe, na Rua da Conceição, n.º 111, 5.º, Dt.º, em Lisboa, e, actualmente, em parte incerta, para, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, os pedidos formulados na Acção de Divórcio Litigioso, que lhe move a autora, sua mulher, Lucinda Maria dos Santos Pires Albano, empregada de comércio, moradora nesta cidade, na Rua da Bica Duarte Belo, 22, 2.º andar, pedidos que consistem em ser decretado o divórcio, entre ambos, fundamentado no art.º 1779.º, do Código Civil, com todas as legais consequências; e em ser-lhe concedido o benefício da assistência judiciária, ao abrigo dos arts.º 1.º e 5.º do Decreto-Lei 562/70, para dispensa total de preparos e do prévio pagamento de custas, fundamentado, este, na insuficiência económica da petionária.

O duplicado do requerimento inicial, fica na secretaria, à disposição do citando.

Lisboa, 1.ª Sec. do 1.º Juízo do Tribunal de Família da Comarca de Lisboa, 19 de Maio de 1981.

O JUIZ DE DIREITO, Capelo de Sousa

O ESCRIVÃO DE DIREITO, João Gomes Copeto

Assembleia Municipal de Coruche MOÇÃO

Considerando que a Lei n.º. 1/79 (Finanças Locais), foi aprovada na Assembleia da República por todos os partidos nela representados.

Considerando que uma vez mais o Governo não cumpriu o estabelecido na Lei, como a APU já alertou várias vezes, defraudando as Autarquias Locais de todo o País em cerca de 35 milhões de contos e o nosso Concelho em 177 854 contos.

Perante a gravidade desta situação, a Assembleia Municipal de Coruche, na sua reunião ordinária de 20 de Maio de 1981, deliberou por 18 votos a favor da APU e do PS e 3 votos contra da AD:

- a) Denunciar publicamente, uma vez mais, a ilegalidade do Governo de não cumprir a Constituição da República, nem sequer uma lei que foi aprovada por unanimidade na Assembleia da República.
- b) O desrespeito pelas Autarquias, que já deram sobejas provas da sua capacidade.
- c) Responsabilizar o Governo pelos atrasos das obras que, como é natural, virão a acontecer.
- d) Repudiar vivamente o projecto centralizador do Governo sobre a delimitação de investimentos entre o Poder Central e Local.
- e) Exigir do Governo o cumprimento da lei, com a reposição da legalidade, e a entrega a tempo e horas dos duodécimos de acordo com os valores deste ano.

exclusivo

Ecologia

Uma crise de civilização

■ Martial Lemoine (*)

■ Le Monde

Aumenta a crise de confiança no sistema capitalista. A era do prêmio de antiguidade atribuído aos bons pais de família, passamos para a do despedimento com depressão nervosa. O avanço do «progresso»

acumula agora tantas falhas como riquezas. A sacrossanta lei da concorrência dos economistas do sistema capitalista põe em causa todos os valores sociais em que o seu poder se apoiava. O direito ao bem-estar do homem não é uma finalidade mas um «handicap» à competitividade de uma técnica em relação a outra. Empregam-se máquinas ou robots para despedir homens.

O preço desta grande razia económica é o desemprego, a inflação, o desperdício com o pronto - a - deitar - fora no altar

do lucro imediato.

O crescimento à japonesa é o último mito dos nossos tecnocratas levados à falência ao menor «choque petrolífero». Os nossos campeões da universalização da economia, metidos na sua concorrência selvagem, não nos predizem mais do que uma tigela de arroz para nos aguentarmos perante os outros. Essa crise não é a consequência da crise da energia mas uma crise de civilização que os ecologistas foram os primeiros a denunciar desde o seu aparecimento na cena política.

A fim de produzir diariamente mais bens materiais efêmeros, destrói-se um pouco mais do meio ambiente necessário ao equilíbrio de toda a vida humana. O carro é uma necessidade para o homem que, das torres de renda limitada onde mora, só pensa em reencontrar o campo. Quanto mais se quer mudar o natural da existência humana, mais depressa ele regressa.

O agrupamento dos cidadãos por políticos centralizadores e tecnocratas produtivistas do Estado é a consequência desse formidável desperdício das nossas riquezas naturais e humanas. Um mapa de França, de estradas ou de caminhos de ferro, ilustra perfeitamente essa heresia dos governantes - todas as estradas e vias férreas passam por Paris. Um tal exagero não é a melhor maneira de economizar energia.

Estas aberrações só foram possíveis devido à constante destruição do direito do cidadão pela burocracia do Estado. Os nossos formulários administrativos mostram muito bem como o poder opressor da administração francesa torna o cidadão irresponsável. São constantes as ameaças pecuniárias, de acções judiciais, de ordens de prisão, de notificações imediatas, de último aviso com penhora, etc. Em cinco minutos de inatenção, um automobilista honesto pode gastar o seu ordenado em multas, se um polícia meticoloso quiser aplicar-lhe todas as nossas leis repressivas. Querem salvar-nos a vida num carro mas podemos morrer todos os dias de cancro ao comer um enchido com corantes.

Em face desta avalanche de decretos e de leis, o Estado e a administração passam mais tempo a justificar-se a si próprios do que a facilitar o espírito de iniciativa dos cidadãos.

Se hoje precisamos tanto de energias artificiais - entre elas a nuclear - é porque há mais de vinte anos que o Estado empilhou os franceses em torres e noutros edifícios dos arredores das cidades onde é difícil viver e onde se vê televisão da cama, em vez de os deixar viver nos campos, assegurando a sua própria subsistência com as

energias naturais de que o homem sempre se soube servir.

Regresso ao campo

As consequências deste desastre económico, começamos agora a conhecê-las, mesmo que os nossos tecnocratas não anunciem uma nova era de felicidade através da máquina. Felicidade com poluição da terra, da água e do ar, cancos, depressões nervosas devidas à alteração do quadro da vida humana, alienação colectiva dos indivíduos devido ao peso da burocracia do Estado que tudo decide, desemprego e suicídio que andam de mãos dadas, marginalização silenciosa de todos os que não se reconhecem na lei da selva do «progresso» dos ricos etc.

Só os ecologistas podem inverter esta «selecção natural» dos nossos tecnocratas, não através de um regresso aos nossos antepassados, mas através de um renascimento económico que deixaria de considerar o homem objecto de um destino que o ultrapassa.

O enfranquecimento do Estado já seria o primeiro trunfo para libertar os nossos concidadãos dos múltiplos entraves ao próprio desenvolvimento, feitos por uma burocracia onipotente e ditatorial. Os inquéritos de utilidade pública das «Mairies» para a construção das centrais nucleares anunciam essa «democracia do pequeno écran» que nos é vaticinada para o ano 2000. Os cientistas já chamam a isto manipulações genéticas.

Depois da corrida dos campos para as cidades desfeitas por zonas industriais, o regresso dos cidadãos aos campos permitiria repovoar o «deserto francês» para explorar de novo as nossas riquezas naturais sem consumo de energias motoras desproporcionadas. Numa guerra económica em que os nossos recursos dependem dos outros é preciso saber fazer face ao inimigo dependendo simplesmente de nós próprios. Com peças de substituição americanas, urânio canadiano e sódio chileno, as nossas centrais nucleares podem não ser mais do que uma nova dependência

da nossa economia da lei do mercado dos outros.

A diminuição dos impostos e dos efectivos burocráticos do aparelho administrativo do Estado, a supressão das intermediações que aumentam o preço de um produto, pagando uma mais-valia àqueles que são incapazes de o fazer, o restabelecimento dos pagamentos a pronto para fugir aos juros que enriquecem os bancos e enchem os tribunais de dívidas, não são receitas utópicas mas as únicas que podem contribuir para a estabilidade da nossa moeda e para o domínio da inflação.

No domínio do quotidiano era necessário dar aos franceses outro ideal que não fosse o de passar os tempos livres a olhar para a televisão e para os seus «monstros sagrados», que os tornam cada vez mais idiotas, voltando às verdadeiras festas populares de bairro, ou construindo edifícios com partes colectivas que favorecessem a comunicação e os jogos de sociedade.

Se amanhã tivéssemos de enfrentar uma nova guerra, é provável que houvesse cem vezes mais colaboracionistas do que em 1940, e isto porque a televisão e o carro fabricaram egoístas e cobardes. As guerras não se fazem com os imigrantes que nos despejam o caixote do lixo.

A restauração do trabalho manual bem feito, o abandono do gigantismo industrial que polui e consome energia artificial, o regresso das cidades à escala humana, libertas portanto do peso do aparelho administrativo das multas devidas ao superpovoamento, o enriquecimento dos cidadãos mais pela promoção do seu espírito do que pela pretensa libertação do seu corpo, são escolhas sociais que só os ecologistas propõem.

É talvez a nossa última possibilidade antes de os tecnocratas descobrirem que as paredes das suas cidades, onde não apetece viver, só foram úteis para pintar «Viva Mersine» pelo rebeldes à sua «felicidade».

(*) Membro da comissão do primeiro «Arrondissement» de Paris - Ecologia



Preservar os tesouros da Natureza

A península de Kamtchatka, no litoral do Pacífico, distingue-se pela riqueza da vegetação e do mundo animal. A costa é um local de reunião de numerosos animais aquáticos e terrestres, desde as morsas e leões marinhos aos ursos, raposas, lebres e renas, que descem até à água em busca de alimento e de sais marinhos. Dezenas de espécies de pássaros têm aqui os seus ninhos, desenhando-se ao longo do litoral as rotas das aves migratórias.

Pela sua extraordinária riqueza natural - a península vai desde o litoral à tundra, taiga, montanhas e vulcões - foram aqui criadas uma série de reservas, excluídas do uso económico. O objectivo dos investigadores e especialistas que ali trabalham é conservar para as gerações futuras esta riqueza natural, já tão pouco vulgar nos nossos tempos.

Na gravura, cisnes que habitam os lagos da península de Kamtchatka que nunca gelam.

El Salvador

Um sindicalista e um médico entre as vítimas dos últimos dias

Um sindicalista e o director de um hospital psiquiátrico figuram entre as vítimas dos últimos dias de Maio, causadas pela onda de violência que abala El Salvador, segundo informações responsáveis obtidas na capital do país.

A 15 quilómetros a Norte da capital, na localidade de Apopa, foi encontrado, crivado de balas, o corpo de Gerardo de Jesus Portillo Campos, membro da direcção do sindicato da fábrica de sacos «Cuscatlan».

Os familiares de Portillo informaram que o sindicalista não desenvolvia qualquer actividade política e que na noite em que foi assassinado tinha estado junto com alguns colegas de trabalho.

A morte de Portillo eleva para três o número de sindicalistas assassinados em El Salvador.

Por sua vez, o médico José Eduardo Navarro, director de um hospital psiquiátrico, faleceu em consequência dos ferimentos de balas recebidos quando dois desconhecidos o agrediram à saída da sua residência, no sector noroeste da capital.

Mas a violência não ficou por aqui: na cidade de Santa Ana, a segunda do país, sita a 66 quilómetros da capital, morreu um estudante de 16 anos, vítima de uma bala perdida durante um ataque de um grupo armado contra uma esquadra da Polícia.

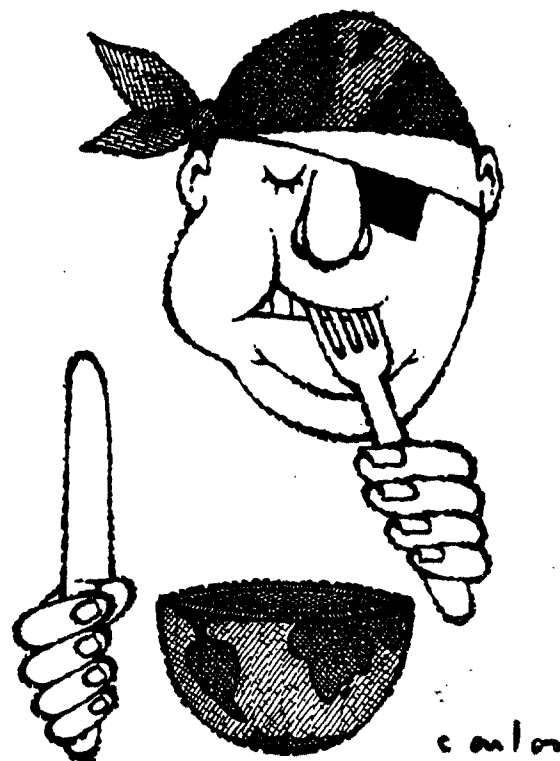
Também em Santa Ana apa-

receram dois cadáveres de pessoas que segundo a imprensa, foram «fuziladas» pois apresentavam sinais de balas nos ombros e nas mãos atadas atrás das costas.

Outras informações revelam que na localidade de Liliisque, a uns 150 quilómetros da capital, no distrito de Cabanas, foi atacado um grupo de uns 50 rebeldes, que terão rechaçado uma ofensiva do Exército regular. Informações provindas de habitantes daquele departamento referem que mais de metade das localidades da área se encontram em poder das organizações guerrilheiras da esquerda. (IPS).

Relações Norte-Sul

“Cartoon” de Carlos Brito



DESPORTO

PONTA ESQUERDA

Olímpicos silenciosos

A Associação Portuguesa de Surdos (Delegação do Porto) estará presente nos Jogos Olímpicos Silenciosos que se realizam em Julho, na Alemanha Federal. A presença de um representante português nos Jogos foi possível graças a um subsídio concedido pelo Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, a quem a Associação Portuguesa de Surdos não possui meios financeiros. A Associação Portuguesa de Surdos é uma instituição de assistência e beneficência particular, que se dedica ao ensino, preeducação e apoio social, cultural e profissional dos deficientes auditivos.

Râguebi sobressaltado

O seleccionador português de juvenis de râguebi, António Cabral Fernandes, pediu a demissão dos seus cargos na Federação da modalidade e na delegação da Direcção-Geral dos Desportos em Coimbra. O técnico alegou discordância em relação às actividades da Federação, muito viradas para os seniores em detrimento das camadas jovens, e a não existência de coordenadas e planos futuros na DGD. Cabral Fernandes, além de seleccionador de juvenis, era o coordenador das actividades do râguebi na Zona Centro.

Navratilova derrotada

A alemã federal Sylvia Hanika eliminou a norte-americana Martina Navratilova nos quartos de final dos Campeonatos Abertos de França de ténis, com os parciais de 6-2, 6-4. Navratilova era considerada a segunda cabeça de série do torneio, a decorrer no Estádio de Roland Garros, enquanto Hanika ocupava o 6.º lugar. As outras apuradas para as meias finais são a favorita Chris Evert-Lloyd e Andrea Jaeger (Estados Unidos) e Hana Mandlikova (Checoslováquia).

Recontros entre «torcedores»

Ficou ferida uma dúzia de pessoas em desordens entre «torcedores» desportivos, em Basileia, no final do jogo de futebol Suíça Inglaterra. Este desafio, que contava para as eliminatórias do campeonato do Mundo, foi ganho pela Suíça, por 2-1.

Bibliografia desportiva

Andebol dissecado

Uma editorial portuguesa acaba de publicar a tradução de uma desenvolvida obra sobre o andebol, da autoria de técnicos da Alemanha Democrática: Hans-Gert Stein e Edgar Federhoff. O livro, com um total de 246 páginas, contou com a revisão técnica de Carlos Lisboa e José Goulão e aborda aspectos de grande interesse para os adeptos da modalidade, até porque Portugal continua a ser o país da Europa com menos publicações editadas sobre desporto.

A obra, inserida na colecção «Desporto» daquela editorial,

debruçou-se sobre aspectos de técnica e tática individual, tática de grupo e de equipa, treino individual e treino da tática de grupo, preparação física, controlo de rendimento, preparação, observação e avaliação de jogos, periodização do treino e planificação, além de outros temas.

Ídolos

Mais três números de série «Ídolos» (68/70) editados sob responsabilidade do jornalista Henrique Parreirão. Fichas-cromos com biografias para colecção, a vida das grandes figuras do desporto e muitas curiosidades a respeito de gente que a gente conhece. Uma série para juntar e recordar.

Câmara Municipal do Concelho de Almada ANÚNCIO

«Concurso Público para Arrematação da Empreitada de Reconstrução da Rua D. João de Castro»

- 1 — Preço base 22.643.205\$00
Caução provisória 56.600\$00
- 2 — Alvará exigido:
IV e V categorias das classes correspondentes ao valor dos trabalhos respectivos.
- 3 — Local, dia e hora para exame do processo:
Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av. Professor Egas Moniz, 40-E, Cova da Piedade, no horário de expediente, a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».
- 4 — Local, dia e hora para entrega das propostas:
Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av. Prof. Egas Moniz, 40-E Cova da Piedade, no horário de Expediente até às 17 horas do último dia do prazo de 30 dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».
- 5 — Local, dia e hora do acto público do concurso:
Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av. Prof. Egas Moniz, 40-E, Cova da Piedade, às 11 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado no anúncio.

Almada, 19 de Maio de 1981

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

Novos caminhos do futebol

Allison no Sporting Artur Jorge no Belenenses

Confirmado: o britânico Malcolm Allison assinou ontem compromisso como novo técnico do Sporting, já acompanhando a equipa à Venezuela.

Artur Jorge no Restelo

Artur Jorge, que até há pouco fez «dupla» com José Pedroto no Vitória de Guimarães, assinou, ontem, um contrato com o Belenenses, sendo o responsável pelo futebol «azul», pelo menos durante a próxima época. Artur Jorge, que chegou a envergar a camisola do clube do Restelo como jogador, será (portanto) o substituto de Jimmy Hagan.

Belenenses procura reforços

A ida de Artur Jorge para o comando técnico da turma do Restelo abre ao Belenenses um período de maior ambição. A prova está na tentativa de recrutamento de novos valores: decorrem conversações com Joel Araújo, Jorge e José Luís (Benfica), Damantino (emprestado pelo Benfica ao Amora), Arnaldo Silva (que esteve no Académico de Viseu), Padrão (União de Leiria) e Barão (caso este aceite a proposta sportinguista de rescisão).

Pedroto fica em Guimarães

Pelas 16 e 30 de hoje Pedroto renova a ligação com o Vitória de Guimarães, mantendo como adjunto António Morais.

José Carlos deixa o Varzim

Amigavelmente, o Varzim rescindiu o contrato que mantinha com o técnico José Carlos. **Calendário**

A Federação Portuguesa de Futebol marcou os seguintes encontros:

Sábado — Taça de Portugal (final): Benfica - FC Porto (17), no Estádio Nacional, Juvenis: Mirandela - Lourosa (16) no campo de Mirandela.

Domingo — «Liguinha»: Nazarenos - Leixões (17), no campo dos Nazarenos; Académico de Viseu - Juventude de Évora (17), no Estádio do Fontelo; II Divisão: União de Leiria - Rio Ave (17), no Estádio Municipal de Leiria. III Divisão — Zona Norte: União de Coimbra - Leça (17), no Estádio Municipal de Coimbra. Zona Sul — Rio Maior - Elvas (17), no campo do Rio Maior. Taça Nacional de Iniciados (jogo antecipado): Torre de Moncorvo - FC Porto (11), em Moncorvo.

Dia 10 — «Liguinha»: Leixões - Académico de Viseu (17) no Estádio do Mar; Juventude de Évora - Nazarenos (17) no campo do Juventude. II Divisão: União de Leiria - Estoril (17), no Estádio Municipal de Leiria. III Divisão — Zona Norte: União de Coimbra - Atlético Valdevez (17), no Estádio Municipal de Coimbra. Zona Sul: Rio Maior - Esperança de Lagos (17), no campo do Rio Maior.

Clubes excursionam

O Sporting segue hoje para a Venezuela e Guatemala, para vários jogos particulares. Muitas baixas no «team» verde-branco (dispensas já feitas pelo clube, convocações para seleções e o facto de Oliveira ainda não estar inscrito por Alvalade, impedem que o clube se apresente em força).

Amanhã, é a vez do Vitória de Setúbal partir para Espanha, para participar no «Troféu Ibérico», que se processa em Badajoz. Das novas aquisições setubalenses, apenas o brasileiro Duda integra a caravana.

Entre 14 e 20 do corrente, é a vez do F. C. Porto tomar parte em jogos no Brasil, programados para o Rio de Janeiro, São Paulo e Recife.

A China na Luz

A 26 do corrente, na Luz, o Benfica confronta-se com a selecção da China, em jogo particular.

Artur: homenagem

As festas de homenagem a Artur culminam hoje à noite com um espectáculo de variedades no pavilhão de Alvalade, com a presença de vários nomes artísticos, como Carlos Pão (vencedor do Festival RTP da Canção 1981), Paulo de Carvalho, Herman José, Grupo Salada de Frutas, As Doce, «Cocktail», Timothy, Adelaide Ferreira e Rodrigo. O espectáculo, com início às 21 e 30, terá como apresentadores Júlio Isidro e Manuela Moura Guedes.

Castigos federativos

Um jogo de castigo a Diamantino (Amora), processo de inquérito ao dr. José Feio (médico do Amora) e multas ao Penafiel e Vitória de Setúbal são algumas das penalidades constantes do extenso rol elaborado ontem pelo Conselho de Disciplina da Federação, onde avultam cinco jogos de suspensão a Simões (Limianos) e oito ao juvenil Francisco Manuel (Mirandela).

Gaspar Ramos pode continuar

Face à doença cardíaca de Alfredo Paiva das Neves, que estava na lista de Fernando Martins como responsável pelo Departamento de Futebol do Benfica, é provável que Gaspar Ramos prossiga no lugar.

Reservas lisboetas

Para o Torneio de Reservas, da Associação de Futebol de Lisboa, disputaram-se ontem dois encontros, dos quais saíram derrotadas as equipas do Benfica e do Sporting. Os «encarnados» perderam no Estoril, por 3-2, enquanto os «leões», apesar de actuarem em Alvalade, foram batidos pelo Belenenses, por 3-1.

Reservas portistas

Jogos entre reservas da Associação do Porto: Salgueiros, 0- Porto, 1; Leça, 3- Tirsense, 1; Boavista, 1- Paços de Ferreira, 3; Leixões, 2- S. Martinho, 1; Rio Ave, 5- Desp. Aves, 0; Vilanovense, 2- Valonguense, 1 e Infesta, 4- F. C. Lixa 2. O Amarante foi considerado vencedor por falta de comparência do Ermesinde, aliás pré-anunciada.

Porto (49 pontos) e Leixões (42) comandam a classificação.

Toni e Garrido em Toulon

António Garrido seguiu para Toulon (França) onde arbitrar alguns jogos do torneio que tem a participação de um grupo português. Igualmente seguiu viagem Toni que, entre 8 e 25 do corrente, vai frequentar um curso para treinadores, em Vichy.

Coielho, o portista que está integrado na turma dirigida por José Augusto, pode regressar já amanhã a Lisboa, visto o seu clube pretender utilizá-lo na final da «Taça».

Norton de Matos regressa

Ponto assente: Norton de Matos vai regressar ao futebol português, depois de ter representado o Standard de Liège (Bélgica). Principais interessados: Portimonense, Benfica e Vitória de Setúbal.

Benje diz adeus

O veterano Benje terminou o contrato com o Portimonense.

Marítimo-União

O Marítimo venceu o União por 5-0, em jogo de carácter particular disputado no campo da Escola Secundária de Jaime

Moniz. Ao intervalo o Marítimo vencia já por 2-0 (golos de Xavier e Hilário). No 2.º tempo, Xavier (por duas vezes) e Hilário fixaram o resultado final. A apresentação do inglês Mark Carrigan (possível reforço do Marítimo) serviu de pretexto para a realização deste encontro.

União: felicitações

O Governo Regional da Madeira enviou uma mensagem de felicitações ao presidente da assembleia geral do Clube Futebol União, pelo seu ingresso na 2.ª divisão do futebol nacional. No documento, assinado por João Jardim, são formulados votos para que os processos de trabalho adoptados continuem a dar os seus frutos, pois também no desporto se afirmam as potencialidades de um povo, pelo que este triunfo é particularmente significativo num momento de emancipação autonómica.

Cobiça madeirense

Os clubes madeirenses apostados em alterar os seus quadros. O União pretende Jorge Oliveira e Cavaleiro, do União de Coimbra.

O Nacional deseja Inaldo e Sobreiro, do Académico de Viseu.

Em contrapartida, o guineense Fanhá (que está no União madeirense) é cobiçado pelo Farense.

Ajudar Cavém

Na hora triste que seu filho atravessa (Miguel Pedro sofre de grave doença de olhos) os amigos do antigo «internacional» Cavém vão jogar em Alcobaca, pelas 11 e 30 de domingo, tentando obter uma receita que permita nova intervenção cirúrgica ao garoto, numa clínica londrina.

Zico renova

Artur Nunes Coimbra, «Zico», («internacional» da selecção brasileira de futebol) renovou contrato por mais dois anos com o Flamengo. Zico receberá um total de 1 118 000 dólares (cerca de 67 mil contos) em «luvas» e prémios ao longo dos dois anos de contrato. Assim terminou uma «batalha» pela contratação de Zico entre o clube brasileiro campeão de 1980 e várias equipas europeias.

Zico, que terá 30 anos quando terminar este contrato, afirmou que se sentirá feliz se acabar a sua carreira profissional no Flamengo.

Suécia ajuda Portugal

A Suécia abriu excelentes perspectivas para o apuramento de Portugal para a fase final do mundial de futebol ao derrotar a Irlanda do Norte, por 1-0 em Estocolmo.

Foi um dos jogos mais violentos de que há memória no país. O centro-campista Hasse Borg marcou (aos 49 minutos, de grande penalidade) o único golo do encontro, mas foi expulso cinco minutos depois juntamente com o irlandês Terry Cochrane, depois de ambos se envolverem em cena de pugilato.

Tratou-se da primeira vitória da Suécia ao fim de cinco jogos. As seleções com melhores hipóteses de qualificação são a Escócia e Portugal.

O técnico irlandês Billy Birmingham afirmou no final do jogo, que as hipóteses da sua equipa se qualificar «são limitadas» e que a grande penalidade existiu de facto. Lars Arnesson, técnico da Suécia, comentou que «a coragem foi mais importante que a

técnica». O jogo foi o «mais violento que já vi» — acrescentou.

O árbitro italiano Paolo Bergamo mostrou o cartão amarelo ao irlandês Jimmy Nicholl e ao sueco Do Borjesson e marcou 48 livres (27 para a Suécia e 21 para a Irlanda do Norte).

A Suécia já não vencia um jogo internacional desde Maio de 1978, quando derrotou a RFA por 3-1 em jogo de preparação para o mundial da Argentina.

A defesa irlandesa usou e abusou da dureza, o que em parte explica as recentes recusas da Inglaterra e da Escócia de a defrontarem nos jogos para o campeonato britânico. O guarda-redes Pat Jennings mostrou-se em grande forma e salvou a Irlanda do Norte de uma derrota mais expressiva.

O único golo nasceu de uma falta de Jimmy Nicholl sobre Svensson, dentro da grande área. Pouco depois de apontar o golo, Borg foi expulso juntamente com Cochrane, o que

constitui a primeira expulsão de um futebolista da selecção sueca desde 1924.

«Ele tentou estrangular-me» (explicou Borg). «Eu só tentei livrar-me, quando ele (Cochrane) começou a pontapear-me».

Suécia: Thomas Ravelli; Fredriksson, Borjesson, Hysen Erlandsson; Peter Nilsson, Borg Persson; Thomas Nilsson (Thorbjørn Nilsson 70), Sjoerberg, Svensson (Andreas Ravelli 82).

Irlanda do Norte: Jennings; Chris Nicholl, Jimmy Nicholl (McClelland 62), John O'Neill e Nelson; Martin O'Neill, McIlroy, McCreery; Cochrane, Hamilton (Spence 71) e Armstrong.

	J	V	E	D	G	P
Escócia	5	3	2	—	6-2	8
Irlanda Norte	6	2	2	2	5-3	6
Portugal	4	2	1	1	4-1	5
Suécia	5	1	2	2	2-5	4
Israel	6	—	3	3	2-8	3

Próximos jogos: 24 Jun. —

Suécia-Portugal e 9 Set. Escócia-Suécia.

Mundial: outros jogos

A Roménia venceu a Noruega por 1-0 em jogo do grupo 4 a contar para o campeonato do Mundo de futebol, em encontro disputado em Bucareste. Classificação do grupo: 1.º Itália, 6 pontos — 5 jogos; 2.º Inglaterra, 5/5; 3.º Hungria, 5/3; 4.º Suíça 3/4; 5.º Noruega 3/5. A Dinamarca bateu a Itália por 3/1 em jogo do grupo 5 em Copenhaga. Classificação do grupo: 1.º Itália, 8 pontos — 5 jogos; 2.º Jugoslávia, 6-4; 3.º Dinamarca, 6-6; 4.º Grécia, 6-5 e 5.º Luxemburgo, 0-6.

RFA campeã

A RFA conquistou o título de campeão europeu de juniores ao bater a Polónia por uma bola a zero, na final, no Rheinstadion de Dusseldorf. O golo alemão foi marcado por Anthes, aos 53 minutos.

DESPORTO



Ginástica leonina grata à Imprensa

O Sporting promove esta noite, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, um festival de ginástica dedicado à Comunicação Social, visando particularmente a Imprensa Escrita. A iniciativa insere-se num vasto programa gímnico integrado nas comemorações das «Bodas de Diamante» da colectividade e que terá sequência nos dois dias seguintes, no mesmo local, com festivais dedicados à Rádio e à Radiotelevisão, movimentando largas centenas de atletas de vários escalões e de ambos os sexos.

No programa para esta noite actuarão, a partir das 21 horas, as seguintes classes: infantil mista (5/6 anos), me-

ninas (7/8 anos), desportiva feminina (saltos de tapete), rapazes (7/10 anos), rítmica desportiva (iniciação), desportiva feminina (trave olímpica), rapazes (11/14 anos), mulheres «B», acrobática mista e canarinhas (Finlândia) - 1.ª parte; desportiva feminina (paralelas assimétricas), meninas (13/15 anos), mista (18/25 anos), feminina geral, rítmica desportiva, mulheres (selecção), adolescentes (especial), desportiva feminina (movimentos livres), senhoritas, dominó e saltos em «mini» (juvenil e mulheres) - 2.ª parte. A orientação estará a cargo dos professores Reis Pinto, José Esteves, Artur Gil, e Hélder de Matos.

Sesimbra perde em Alvalade

Resultados da jornada de ontem do campeonato nacional de hóquei em patins: Benfica - Belenenses, 9-3; Sporting - Sesimbra, 4-3; Valongo - Viana, 8-2 e FC Porto - Sanjoanense, 3-2.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Benfica	5	4	-	1	25-10	13
Sporting	5	3	1	1	22-13	12
Belenenses	5	3	-	2	20-26	11
FC Porto	5	2	2	1	13-12	11
Sesimbra	5	2	1	2	17-16	10
Sanjoanense	5	2	-	3	16-17	9
Valongo	5	1	2	2	20-18	9
Juv. Viana	5	-	-	5	6-25	5

Sesimbra taticamente mais fraco

O Sporting, depois de estar a perder por um golo, venceu o Sesimbra, por 4-3 num jogo em Alvalade. Ao intervalo, o Sporting venceu por 4-2, com golos de Sobrinho (3) e José Rosado, pelos «leões»; e Carlos Cunha pela equipa visitante.

O Sesimbra inaugurou o marcador logo aos dois minutos de jogo e limitou-se a tentar congelar o esférico para segurar o resultado. Contudo, o Sporting começou a jogar mais rápido e à medida que o tempo decorria tomou conta do jogo, chegando a 4-2, marca com que se atingiu o intervalo. No 2.º tempo, a partida baixou bastante de qualidade, pois o Sesimbra continuou a congelar o esférico, fazendo o jogo que mais lhe convinha, e o Sporting não conseguiu acertar

com a baliza adversária, jogando sem velocidade e imaginação. A cerca de dez minutos do termo do encontro, o Sesimbra reduziu para 4-3 por José Pedro, e passou a comandar o jogo, estando sempre mais perto do empate do que o Sporting de aumentar a vantagem. Aos 21 minutos, o árbitro João Guilherme interrompeu a partida devido a anti-jogo de ambas as equipas. O juiz da partida mostrou cartões amarelos e Garrancho e José Adrião. A poucos segundos do termo do encontro, José Adrião foi suspenso por dirigir palavras ao árbitro.

Perante cerca de mil pessoas, alinharam e marcaram pelo Sporting: Fernandes; José Rosado (1), Sobrinho (3), Chana, Salema e Carvalho. Sesimbra: Fernando António; José Pedro (1), Garrancho, Carlos Pereira, Carlos Cunha (2) e José Adrião.

Árbitro derrota Belenenses

O árbitro lisboeta Pinto dos Santos foi a figura principal do encontro em que o Benfica derrotou o Belenenses, por 9-3. Uma decisão controversa de Pinto dos Santos, expulsando definitivamente o «azul» Carlos Cruz, logo após Fanã ter colocado o Belenenses a vencer por 2-1, tirou brilho ao jogo e ditou a derrota dos visitantes. Depois de um empate por 2-2 ao intervalo (Casimiro e Virgílio marcaram para o Benfica aos 3 e 25m e Quim e Fanã aos 8 e 14), o Ben-

fica, embora sem jogar bem, pressionou e obteve mais sete golos (José Carlos 2, Virgílio 2, Picas 2 e Piruças 2) enquanto o Belenenses marcou apenas um por Marinho.

A punição exagerada (cartão vermelho) a Carlos Cruz impediu o Belenenses de manter o seu ritmo de jogo, vivo e acutilante, e não fez com que o Benfica melhorasse de produção, realizando uma exibição abaixo do seu normal, sem velocidade nas trocas de bola e nas desmarcações. Constituição das equipas:

BENFICA: Ramalheira, Casimiro, José Carlos, Piruças, Virgílio, Picas e Renato; BELENENSES: Coelho, Garrido, Fanã, Quim, Carlos Cruz, Rui e Marinho.

Valongo tranquilo

Em Valongo, o resultado final espelha a diferença entre o hóquei praticado pelas duas equipas. Se até ao intervalo o Valongo sentiu grandes dificuldades de penetração (dois golos nos dois últimos minutos), após o descanso facilmente chegou à goleada. Mais evoluídos tecnicamente, os hoquistas do Valongo actuaram com grande movimentação e através de jogadas rápidas e objectivas impuseram-se claramente a um adversário frágil.

Sob arbitragem de Carlos Barbosa (Porto), que mostrou cartões amarelos a Camões e Aguiar, alinharam pelo Valongo:

Queirós, Aguiar, Pedro, Chalupa (4), Lino (2), e Camões (2); Juventude de Viana: Costa, Pires, Natário (1), Araújo, António Gomes da Costa, Mendonça e Pinto (1).

Porto ganha ao cair do pano

Um golo de Vítor Hugo no último minuto deu a vitória do FC Porto sobre a Sanjoanense. Ao intervalo as duas equipas encontravam-se empatadas sem golos. A Sanjoanense inaugurou o marcador por intermédio de Licínio, mas o FC Porto reagiu e chegou a 2-1. Os últimos minutos foram muito emotivos, com o FC Porto à procura do tento da vitória que conseguiria em jogada de insistência por Vítor Hugo, nos últimos momentos.

Sob arbitragem de Flávio Neiva (Braga) alinharam: pelo FC Porto: Domingos, Alves, Vale (1), Vítor Hugo (2) e Vítor Bruno; Sanjoanense: Sérgio, Lima, Pedro, Miguel, Licínio (1) e Óscar (1).

MICROSCOPIO

Madeira movimentada-se

A Madeira é assunto desportivo de diversos matizes: principiamente ali a disputar-se um torneio de bridge com 100 concorrentes (60 estrangeiros), no Clube Naval foi aprovado sócio honorário o dr. Alvar Cardoso mas recusado qualquer aumento de quotização e o andebol madeirense (feminino) estará presente no I Encontro Nacional (em Coimbra) com uma turma de juniores.

Arqueiros certos

O benfiquista Luis Nabais (com 1029 pontos) foi o vencedor do campeonato regional do Sul, de tiro com arco, disputado em Lisboa e dominado pelo Atlético de Queluz, nas categorias etárias mais baixas. O título colectivo foi alcançado pelo Sporting (Carlos Vieira), Henrique Santos e Alfredo Almeida, com 2.889 pontos. A sportinguista Aurinda Vieira venceu a competição feminina (1031 pontos) pertencendo ao Ginásio Clube Português a vitória por equipas. O Atlético de Queluz conquistou os títulos individuais de juniores femininos (Alexandra Bandeira), juvenis (Rui Santos) e aspirantes masculinos (Rodrigo Ouro). O Ginásio Clube Português obteve triunfos em juniores e iniciados masculinos, respectivamente por António Manuel e Armando Lapa.

Porto presente no Jamor

O FC Porto estará presente na final da Taça de Portugal, que se disputa no sábado, no Estádio do Jamor - confirma o vice-presidente do clube. Segundo Jeremias Neves, «O FC do Porto recebeu já um ofício da Federação Portuguesa de Futebol, dando garantias de segurança, sem descalotes ou recontros de qualquer espécie. Mediante estas garantias (adiantou) o FC Porto estará presente na final da Taça de Portugal com, pelo menos, o mínimo de garantias de segurança. Queremos apenas

que não se repitam as tristes cenas verificadas na final do ano passado ou até os graves acontecimentos registados no Estádio da Luz, na penúltima jornada do «Nacional», aquando do encontro entre o Benfica e o V. de Setúbal» - sublinha Jeremias Neves.

Para o jogo de sábado no Estádio do Jamor, o FC do Porto contará apenas com cerca de 15 mil apoiantes, dos quais, dez mil utilizarão 250 camionetas. «A greve dos comboios tira-nos, à partida, muita força» - disse o vice-presidente azul e branco, adiantando que «mesmo assim, o FC Porto irá vencer a Taça de Portugal».

Árbitro para a «Taça»

Em declarações públicas («A Bola» de hoje) o dr. António Manuel Pereira, presidente do Con-

selho de Arbitragem da Federação, desmente que já esteja designado Raul Nazaré para dirigir a partida Benfica-Porto, da final da «Taça». O sorteio (garante) apenas se realiza esta tarde.

Rádio Comercial em força

A transmissão da final da «Taça de Portugal» promete, através da Rádio Comercial, transformar-se em autêntico «show». Para isso, aquela estação emissora aconselha todos os espectadores do Jamor a levarem para o Estádio Nacional os seus transistores, pois haverá surpresas muito agradáveis: valiosos prémios, claro, a quem se sentar no anfiteatro que rodeará o embate Benfica-Porto.

Uma equipa comandada da Sampaio Pina por Orlando Dias Agudo assegura o espectáculo - rádio: meia hora antes, das ca-



Porto e Benfica: festa no Jamor

binas, Abel de Figueiredo contará como estão as coisas, depois o relato fica entregue a Fernando Correia e os comentários a Neves de Sousa (nosso colega de Redacção). Uma atracção: para apreciar o jogo estará tam-

bém, ao microfone da Rádio Comercial, o futebolista «internacional» Gomes, que, vindo da Alemanha Federal, aceitou a missão de ir analisando o trabalho e os esquemas dos seus companheiros de profissão.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 42 DE 6/7 DE JUNHO DE 1981

Boa Nova, 1x1 1x1 11x 1111; Cavalcada do Ritmo, 122 111 111 1111; Rádio Totobola, 222 2x1 111 1x11; Correio do Vouga, 122 211 111 1211; Defesa de Espinho, 1xx 211 111 11x1; Diário de Coimbra, 111 111 11x 1x11; Folha de Domingo, 1x1 11x 21x 1211; O Jornal de Felgueiras, x21 12x 111 xx12; O Jornal da Lixa, 1x1 11x 1x1 11x1; Jornal de Sintra, 12x 111 21x 1x11; Jornal Linhas de Elvas, 1x1 211 x12 1211; Litoral, 1xx 211 111 x211; RDP/Secção Desportiva, 1x2 x11 111 xx21; RDP/Centro-Diário Desportivo, 11x x11 1x1 112x; A Voz do Domingo, 1x2 111 111 1111; Voz de Lamego, 121 x11 x12 1x11;

Grafanola Ideal, 222 x11 2x1 1212; Jornal «1x2», 111 x11 2x1 xx11; Correio de Coimbra, 12x 211 11x 1xxx; Diário de Lisboa, xx2 x11 111 11x1; Ecos do Cacia, 1x1 111 x21 1x11; Estrela da Manhã, 1x1 x11 1x2 11xx; Eu Sei Tudo, 1x2 211 111 x1x1; Gazeta das Caldas, 1x2 111 111 1x11; Jornal da Beira, 122 111 111 1x11; Maria da Fonte, x22 x11 111 1211; Notícias de Évora, 1x1 111 x1x 1xx1; Notícias de Felgueiras, xx1 111 x1x 1211; Notícias de Gouveia, x22 111 x11 1111; Reconquista de Castelo Branco, 122 211 111 x11x; Jornal a Voz das Beiras, 111 x11 x11 1111; A Voz de Palmela, 121 xx1 1x2

x21x; A Voz dos Ridículos, 1x2 x11 111 2111; O Comércio de Leixões, 1x2 111 x11 12x1; Jornal de Gaia, 122 1x1 1xx 2x1x; Jornal da Graça, 211 111 111 x121; Manchete Desportiva, x11 11x 111 1111; Penalti, 112 111 111 x211; Quadrante Norte, 22x 211 111 12x1; Repórter do Dia, 122 111 111 1221; Resenha Desportiva, x22 xx1 111 121x; Alvo Desportivo, 211 x11 211 1112; Jornal de Notícias, 1x2 x11 121 xx11; O Primeiro de Janeiro, 121 x11 1x2 1xx1; Rádio Alvo, x11 111 x11 1111; Rádio Sports, 221 111 111 2111; A Voz dos Ridículos, 1x2 x11 111 2111; A Voz do Ave, xx1 111 11x xx12; Jornal «O Porto», 221 111 111 2x12.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
	1	X	2				1	X	2	a)	
1. BENFICA - PORTO	33	9	7				8	2	2		
2. B. M'GLADBACH - BAYERN	8	21	20				2	5	5		
3. MUNIQUE 1860 - HAMBURGO	22	6	21				6	1	5		
4. BOCHUM - ESTUGARDA	23	17	9				6	4	2		
5. DUISBURGO - LEVERKUSEN	43	5	1				10	1	1		
6. NUREMBERGA - BIELEFELD	45	4	0				11	1	1		
7. COLÓNIA - F. DUSSELDORF	35	9	5				9	2	1		
8. E. FRANKF. B. DORTMUND	39	8	2				9	2	1		
9. A. VIENA - RAPID	35	9	5				9	2	1		
10. SALZBURGO - LINZ ASK	32	13	4				8	3	1		
11. SARAVEJU - PARTIZAN	18	17	14				4	4	4		
12. OLÍMPIA - SLOBODA	35	10	4				9	2	1		
13. VOIVODINA - BORAC	36	8	5				9	2	1		

a) - Nos termos do Artº 149 do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

1X1 111 111 1111

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeccões
Av. João XXI, 5-0 1100 (metro Arco) R. Infância, 16 55 C 1300 LISBOA

JODIE FOSTER a "sexy"
menina mulher inspiradora
das mais trágicas paixões

"PALMA DE OURO"
Grande Prémio do Festival de Cannes 1976
TAXI DRIVER



ROBERT DE NIRO
TAXI DRIVER

JODIE FOSTER ALBERT BROOKS no papel de Tom HARVEY KEITEL

LEONARD HARRIS PETER BOYLE no papel de Wizard

CYBILL SHEPHERD no papel de Betsy

Escrito por PAUL SCHRADER, BERNARD HERRMANN, MICHAEL PHILLIPS e JULIA PHILLIPS

Realização de MARTIN SCORSESE

AMANHÃ ÀS 21.30 H.



INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

LALUNA

UM FILME DE

BERNARDO BERTOLUCCI



SEMANA

O PÚBLICO
EXIGE!

O ÊXITO CONTINUA, AGORA NO

HOJE ÀS 21.30

estudio

Praça de Touros de Vila Franca. Domingo, 31 de Maio de 1981. Touros dos Irmãos Oliveiras para José Júlio, Juan Antonio Esplá e António Portugal.

Aconteceu: numa arena portuguesa, o jogo da vida e da morte. Amputado, é certo, da sua consequência última, da sorte de matar, ou morrer. Mas mesmo assim, privado do momento final, a pretexto duma lei a servir de capa viciosa de moral, o jogo da vida e da morte aconteceu.

Foi no domingo, em Vila Franca. O touro, potente e feroz, hastes sem serrote, espalhando na arena o sinal de que o jogo não é a feijões, a morte pode acontecer, calando a chacota e as gargalhadas que ressoam ainda da última tourada, não há chacota nem gargalhadas quando a tragédia se respira.

Na arena está o primeiro da tarde, silhueta negra correndo entre o pó que veloz levanta. Das hastes afiadas, busca inimigo em que fazer presa. Cedo o vai encontrar. É José Júlio quem lhe sai ao encontro, ajoelhado se oferece a quebrar-lhe o ímpeto, como se do próprio oco quisese fazer destemido recomeço. O touro, em sua carga, arrasta o toureiro como a um boneco, despeja-o contra as tábuas, sob a barreira lhe procura e encontra a carne. Incorpora-se o Vilafranquense, mas é já desfalecido que o levam, deixando atrás de si a sensação de cornada grande, afinal doze centímetros de trajetórias que os médicos iriam poder fechar.

Ali estava, o touro e seu desafio. Esplá acorrera com outros ao quite, levava-o para os médios, com essa serenidade de jovem mas consciente maestro que as circunstâncias acabavam de tornar director de lide, e que como tal se ia assumir com rara eficácia. Na sua fúria ainda não saciada, investe o touro contra a própria arena, onde crava as hastes, sobre elas se empina, dá a volta de «campana»; depois, como para exibir que foi pouco o quebranto, arromba a madeira dum burladero, vai tirar outro de seu lugar. Esplá, sereno, chama-o, espera-o, num suave galeio o faz seguir o desenho das chicuelinas, até ao lugar donde possa fixar-se no picador, outro inimigo. Da vara que toma com empenho, sai o touro trazendo abertos na carne dois agulheiros, por onde o sangue jorra. Mas fechada traz a boca, vigilante o sentido. Um quite por orcinhas do matador, toca a bandarilhas. Sozinho na arena, o de Alicante brinda à praça o pri-

crónica de touros

SOLILÓQUIO

O jogo da vida e da morte

meio de seus luzidos pares. O touro, esse, seu brinde é atirar um derrote ao terceiro burladero, fazer saltar fora a armação de ferro, a dizer que está pronto para o combate. E assim ficou encontrada a tônica da Festa, a verdadeira: contra a força brutal da natureza, o engano feito instrumento criador, a inteligência disfarçada em adorno.

No mano-a-mano em que a colhida de José Júlio deixou a tarde, foi Juan Antonio Esplá o maestro. Não houve triunfo grande; e, se lhe sobrasse o poderio, teria tardado menos a encontrar o som dos dois primeiros Oliveiras, a chegar ao temple que faz parecer menos duras as investidas, nos derrotes não alcançarem o engano. Mas apesar disso foi um regalo ver em praça este alicantino de vinte e um anos, feito matador chapado à antiga, que sabe vestir-se de toureiro, e estar dentro do trajo como se nele fosse nascido, da montera às sapatilhas; e que sem fazer teatro aparece colocado, não onde lhe dizem, mas sim onde é preciso que esteja, cortando o passo ao picador que retira em sentido contrário ao devido, com o mesmo ar discreto e responsável com que trabalhosa brega e torna a bregar para os peões que o perigo do touro tem em sobressalto. E além disso variado com o capote, fácil e luzido em bandarilhas, «muletero», de suave elegância, conhecedor das sortes e terrenos, sereno nos apuros, harmonioso nos gestos e atitudes, tudo o que cabe na palavra toureiro, escrita com todas as letras.

Foi ao lado dessa serena harmonia do alicantino que jorrou de António Portugal a torrente de arrebatada valentia, que por arrebatada não irá sustentar, faltando-lhe a centelha que fique a alumiar o caminho quando desse arrebatamento se apagar a chama. Não se assustou com a impressionante saída do terceiro, que foi arrancar o burladero do sector quatro, na arena o acometeu e atirou ao ar como se fosse de cartão, imagem a pedir uma pintura de Roberto Domingo, ou «apunte» de Martinez de Leon; nem lhe esmoreceu o ânimo, sobrepôs-se com arrojo despalante quando na faena o salvou a fortuna, só pelo trajo

foi agarrado, suspenso uma eternidade da haste perigosamente astilhada; e a iminência da cornada, não da nódoa negra nacional, voltou quando o perigoso sexto o buscou na primeira gaonera, entre os cornos se agarrou sem por eles ser prendido. Mas já sorte não chamo a ter-lhe tocado o excelentíssimo touro quarto, um desses raros exemplares que destapam o génio ou, as mais das vezes, a vulgaridade, com eles não é bastante aparafusar os pés na arena, e à volta deles correr a mão, fechar mesmo o círculo, como António fez e tornou a fazer. Custa escrevê-lo, falando de quem assim arriscou quanto tem, a vida e talvez pouco mais: mas foi o touro o vencedor, como bem se viu na hora dos aplausos, na pressa com que o toureiro iniciou a volta à arena, sem voltar atrás, fingindo que não ouvia os gritos, que não dava pelos gestos com que lhe apontavam os ganaderos. Bem sentia ele, ou alguém lho disse, que melhor seria das palmas ir correndo beber o mel, antes que ao inimigo tivesse de deixar o maior quinhão. Isto sem regatear a verdade: salvo no último, em que o perigo do touro e o natural quebranto o obrigaram ao alívio, lutou António Portugal por seu quinhão, teimosamente, corajosamente. Movido com o capote, desigual e abdicando nas bandarilhas, pôs na muleta o ardor do «maletilla» que se entrega, o impulso do espontâneo que tudo joga, num desvario em que a esperança, mesmo vã, o faz esquecido da morte.

Volta à arena, dos matadores, do maior, dos ganaderos acima de todos triunfantes: desabafo para a emoção que os touros iam pondo na tarde, desatar do nó que se apertava nas gargantas, palmas batendo com os corações. Touros dos 430 aos 480 quilos, a presença proporcionada ao esqueleto, sem se negarem à peleja das varas, variados no jogo que não se quer repetitivo: pediam toureiro os três primeiros, de bandeira foi o quarto, bronco o quinto, de perigosa mansidão o sexto. Touros para se ver quem pode: com eles vimos como é grande a sabedoria de António Badajoz, a sua condição de senhor entre a peonagem, a diferença posta a nu

porque os touros eram mesmo touros, e traziam afiadas as hastes, e contra as madeiras ferozmente as astilhavam, faziam maior o perigo, que delas a cornada não será decerto limpa. Touros com que não se estava seguro nem nos burladeros, que seu poder tornava frágil o abrigo. Mas terá isto, a presença do touro na arena de Vila Franca, alguma coisa a ver com os embolados, os serrados, quantas vezes abezerrados, ainda por cima, com essa comédia que por aí se representa?

Da tal comédia, houve apenas um prólogo. Foi quando, antes da corrida, se anunciou que o inteligente, o senhor Joaquim Claro, com a clarividência que lhe deve vir do apêlido, se negava a dirigir a função. E houve aplausos para o antigo bandarilheiro Joaquim Silva, que a essa tarefa se dispunha, «a convite da Empresa». Perguntei a razão do sucedido: os picadores não tinham sido autorizados pela Direcção-Geral dos Espectáculos. Só faltou que o respeitável departamento (deve ser o mesmo que trata dos filmes pornográficos), vendo a sua autoridade assim ofendida, tivesse requisitado com urgência a polícia de choque, agora tão na moda depois das cenas eventualmente chocantes do Estádio da Luz. Devia ser uma luta também emocionante, dum lado os fortes e dextros guardas, de escudo e bastão, do outro os alentados picadores, cavalos pesados e amuralhados, as defesas de ferro, a vara em riste, episódio para ficar na história logo a seguir aos «doze de Inglaterra». Mas não houve nada disso. Tirando o inteligente, ninguém ligou boia à proibição da Direcção-Geral dos Espectáculos. A intenção, de resto, era boa. Sacrificavam-se a dignidade da corrida e o respeito pelo público, que com o bilhete paga também o direito a ser enganado: mas cortar com os picadores, e portanto com os chifres, era um sacrifício feito em nome da lei, da ética, da moral, da decência, da tradição, da humanidade, da defesa dos animais (sejam eles quais forem), do turismo, da fé cristã, da civilização ocidental, tudo isto sem falar na pneumonia atípica que os picadores podiam trazer de Espanha, enfim, com tantas preocupações é perfeitamente natural que a Direcção-Geral dos Espectáculos esqueça a do seu próprio ridículo — esse ridículo que não tem lugar quando uma corrida de touros, por ser autêntica, se faz jogo da vida e da morte.



Sociedade Filarmónica Incrível Almadense

AVISO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 16.º, parágrafo 4.º dos Estatutos da Colectividade, convocam-se os associados para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no Salão de Festas da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, pelas 21 horas, no dia 11 de Junho de 1981, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência do ano de 1980.
Seguidamente, no mesmo local de acordo com o parágrafo 5.º do mesmo artigo dos Estatutos, convoco uma

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

ORDEM DE TRABALHOS:

1. — Apresentação, discussão e votação de um aditamento aos Estatutos da Colectividade.
2. — Apresentação, discussão e votação de uma proposta de alteração à composição dos Corpos Gerentes.

Almada, 1 de Junho de 1981

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) José Carlos Gouveia Pereira

N. B. — Esta reunião foi marcada em primeira convocatória; todavia, se à hora de se iniciar não comparecer o número legal de associados estipulados no § 2.º do artigo 16.º dos Estatutos, a mesma funcionará uma hora depois com aquele número de associados.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUI JORGE PIRES CARRONDO
AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 8 de Abril de 1981, lavrada de fls. 81v.º a 84 do livro de notas 126-D deste Cartório, foi constituída entre José Rodrigues dos Santos Rosário e Eurico Manuel Matafome Lourenço Ferreira uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

- 1.º — A Sociedade adopta a denominação Engitur-Engenharia e Turismo, Limitada, tem a sua sede na Urbanização da Portela, Lote 164, 4.º-Direito, no lugar e freguesia de Sacavém; concelho de Loures e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.
- 2.º — Por deliberação da Assembleia Geral, a Sociedade poderá deslocar a sua sede, criar ou encerrar sucursais, filiais, agências ou outras formas de representação, onde e quando lhe convier.
- 3.º — O seu objecto social é o exercício da indústria de construção civil e execução de projectos de engenharia, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria, comércio — ou serviços em que os sócios acordem e seja legal.
- 4.º — O capital social e de 50 000\$000, está integralmente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas de 25 000\$000 cada, pertencendo uma a cada sócio.
- 5.º — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade, a qual, além disso tem direito de preferência.
- 6.º — Não querendo a Sociedade exercer esse direito, o mesmo é conferido aos sócios.
- 7.º — A gerência da Sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral fica a cargo de ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.
- 8.º — Para obrigar a Sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes, salvo os casos ou actos de mero expediente para o qual será suficiente a assinatura de um gerente.
- 9.º — Não podem os gerentes isolada ou conjuntamente obrigar a Sociedade em negócios estranhos ao objecto social, designadamente, em fianças, letras de favor e outros semelhantes.
- 10.º — Em caso de morte ou interdição de qualquer sócio a Sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros, ou representante legal do interdição, devendo aqueles nomear um que a todos represente na Sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.
- 11.º — As assembleias gerais, quando a Lei não determinar outra forma, serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, das quais constando sempre o assunto a tratar.

Está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, vinte e um de Abril de mil novecentos e oitenta e um.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

"Vinhas da Ira" em Portugal-81

Durante muitos, muitos anos, Hollywood serviu os Estados Unidos numa bandeja de ouro. A face daquele país era nítida, perfumada e tranquila. Cenário de majestosas escadarias, de jardins superparadisiacos, de piscinas azuis.

Em 1940 «As Vinhas da Ira» lançavam uma pedrada no charco. Baseado no romance de Steinbeck, o filme denunciava os bastidores infernais do «paraíso». Bastou-lhe, para tanto, debruçar-se para a realidade. Então milhões de pessoas viram como aquela democracia tinha aspas, como aquela liberdade trandava a grade e como aquele sistema não passava de um caos. O filme era o apelo do futuro, da consciência da força dos trabalhadores e da necessidade da sua organização. Amaldiçoava-se o poder dos agrários que possuem um milhão de hectares enquanto milhões de camponeses não tinham nenhum. Proclamava-se «a terra a quem a trabalha, a quem nasce nela e nela morre». Era a total condenação, em imagens comoventes e tensas, da fome, da miséria, do desemprego. Era, principalmente, o amanhecer do combate.

Tratava-se de mobilizar o povo americano para a tarefa histórica de barrar o caminho ao nazismo e isso só podia ser feito oferecendo perspectivas e compensações para o sacrifício. Era o tempo das promessas: acabar com o medo da fome, da opressão, da ignorância. Era a passagem do Mar Vermelho.

Foi tudo um logro. Em plena guerra, já os americanos falavam numa «terceira guerra» desta vez contra a União Soviética. A bomba atômica caiu sobre Hiroxima, mas o aviso era para Moscovo. Os compromissos de transformações sociais anulavam-se. Churchill, conforme Stanislaw Mikolajczyk conta nas suas memórias, dissera-lhe: «Para nós é indiferente que os russos entrem ou não em guerra contra o Japão. Agora já não precisamos deles...»

Assim pois que todas as afir-

mações de transformar o mundo, eram puras aldrabices. A «democracia» americana não melhorou desde 1940, antes se tem degradado cada vez mais. A intolerância criou mais raízes, os ma-lucos belicistas apoderaram-se do poder, as perspectivas reduziram-se. Resta-nos a esperança de que, desde então, a semente de Tom Joad se tenha reproduzido e que, por sua vez, tenha aumentado o fermento da paz e da convivência.

Porque nada de bom podemos criar no mundo sem destruímos as vinhas da ira.

As obras de arte têm o condão de permanecer mesmo quando já desapareceram os meios de produção e de organização em que enquadravam. E de serem válidas em áreas muito distintas daquelas onde se geraram.

As vinhas da ira avançam, daninhos escarlatas, no Portugal dos nossos dias. O Governo tira as terras aos trabalhadores alentejanos e as vinhas da ira crescem; amesquinham os rendeiros do norte e as vinhas da ira crescem; crescem as vinhas da ira quando a GNR mata camponeses no Alentejo, quando carrega sobre os agricultores em Pombal, quando a Polícia agride os agricultores nas Caldas da Rainha, quando invade igrejas de armas aperradas, quando prende sindicalistas, quando o Governo desencadeia formidáveis campanhas de intimidação

e de logro social, etc., etc.. Estas vinhas da ira produzem um vinho envenenado e em verdade vos digo que está condenado quem o bebe.

A manipulação de tantos núcleos de emigrantes, como ontem vimos na reportagem sobre o Congresso das Comunidades, é de uma evidência cristalina. Os representantes da América querem mais deputados na Assembleia da República, bem como os instalados no país do «apartheid»...

Apenas se referem as contes-tações havidas em França sem especificar a natureza delas. Nada se diz sobre a posição assumida pela Intersindical Nacional. A manobra é de propaganda e não de esclarecimento. As vinhas da ira não deixarão de crescer no mundo da emigração.

«País, País», por sua vez, dá-nos conta de penosas situações na província. As populações protestam contra o fim da linha dos Caminhos-de-Ferro do Sabor. Um porta-voz delas exige a demissão das autarquias e aconselha os partidos a boicotarem as eleições no caso de o encerramento não ser levantado. As populações não querem que lhes roubem o direito a ter voto na matéria. Não quer que lhes roubem o 25 de Abril. Face à prepotência do Governo e da coligação no poder, as vinhas da ira crescem no país das vinhas de ouro.

Na Chamusca, antigo país de agrários, não se fizeram estradas «pois não interessava aos senhores da Terra que os trabalhadores se movimentassem com facilidade». Sucede agora que a falta de estradas é um factor que contraria o desenvolvimento do concelho. Sérgio Garinho, presidente da Câmara, diz-nos como se estão fazendo grandes esforços para apressar a abertura de novas vias — mas tudo se torna difícil sem apoios técnicos e financeiros. Por este andar vão passar ainda 10 anos sem que o problema conheça solução mínima. Entretanto, as vinhas da ira e do descontentamento contra o poder central avançam.

E no Alentejo? A Televisão não fala disso. O silêncio é cumplicidade. Mas que sucede? Aumenta, com Balsemão, o ataque furioso à Reforma Agrária. Duzenas de cooperativas e unidades de produção foram destruídas. Roubam gado e alfaias. Os camponeses são expulsos de suas casas, o desemprego cresce, as terras extorquidas permanecem ao abandono. Nos sulcos danados deste crime, estão lançando as sementes das vinhas de ira.

Só que, como dizia ontem a Mãe, «as tarefas endurecem-nos e a nós não destroem porque nós somos o povo». Assim é.

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA

DEIXO'S POISAR

lotacoes esgotadas * um espectáculo... diferente

*MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA * UM ESPACO NOVO DE CONVIVIO *

SERVICO BAR RESTAURANTE A PARTIR DAS 20H • MARCA DES TEL 76 26 24

ESPECTACULO MUSICAL BRECHT - EISLER WEILL DESSAU NA SALA 2

«O LÍRIO DO INFERNO» COM. M. ALICE VERGUEIRO /MÁRIO LAGINHA

QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
SABADO AS 24 H

4.º MÊS

SEXTA-FEIRA E SABADO AS 21.30 H.
DOMINGO AS 18 H.

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA
FARRACHA

MAGGIE SMITH

PREMIADA COM O "OSCAR" DA ACADEMIA PARA A MELHOR ACTRIZ SECUNDÁRIA-79

Premiado com 2 GLOBOS DE OURO

MELHOR COMEDIA MELHOR ACTRIZ - MAGGIE SMITH

Na tradição de "UM CADAVER DE SOBREMESA"
"GOODBYE GIRL" e "6 MULHERES PARA UM DETECTIVE"

UMA FABULOSA COMÉDIA!

Jane Fonda Walter Matthau
Michael Caine Elaine May
Bill Cosby Richard Pryor
Alan Alda Maggie Smith

ELES e ELAS FAZEM FÉRIAS REPARTIDAS...

escrito por NEIL SIMON
CALIFORNIA SUITE

-Um Apartamento na Califórnia-

COLUMBIA PICTURES PRESENTS
THE SIMON CALIFORNIA SUITE
ALAN ALDA - MICHAEL CAINE - BILL COSBY - JANE FONDA
WALTER MATTHAU - ELAINE MAY - RICHARD PRYOR - MAGGIE SMITH
NEIL SIMON - JAY STARK - JAY STARK

HOJE ÀS 21.30 no CITY CINE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas

Tel. 573559 - 577706

Hoje

1 RTP

Na RTP-1 é exibido esta noite o último episódio da série «Luís II da Baviera»

18.17 Tempo dos Mais Novos
18.45 País, País - Informação Regional.
19.10 República - Dedicado ao concelho de Felgueiras.
19.30 Água Viva - Episódio n.º 73.
20.25 O Tempo.
20.30 Telejornal - Informação nacional e internacional.
21.05 Luís II da Baviera (último episódio). Intérpretes: Helmut Berger, Trevor Howard, Romy Schneider, Silvana Mangano, Gert Frobe.
22.15 Grande Reportagem - Programa da Direcção de Informação dedicado esta semana à seca na zona desértica do Sahel.

2 RTP

20.30 Informação-2.
21.00 Animação-2. «Informar e Divertir».
21.25 «Hitler», um filme da Alemanha «Hitler» é a terceira parte de uma trilogia começada em «Ludwig, requiem para um rei virgem» continuada em «Karl May» e que termina com a vida do ditador. Nelas se procura dar uma panorâmica da História alemã nos últimos cem anos, através da biografia de três figuras muito significativas, cuja vida foi regida pelo sonho e pela fantasia. «Hitler» foi dividido em 4 episódios e passará regularmente às quintas-feiras na RTP-2.

Na RTP-2 inicia-se esta noite o filme que será dividido em 4 episódios e que se intitula «Hitler», um filme da Alemanha

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

RTP-1

«Luís II da Baviera» (21.05)

RTP-2

«Hitler», um filme da Alemanha (21.25)

ASSISTENCIA TECNICA telefon 2112871

Amanhã

1 RTP

Das 13.20 às 18.15 Ciclo Preparatório TV; 18.20 Tempo dos Mais Novos; 18.40 País, País; 19.00 Transmissão directa de Praga da final do Campeonato da Europa de Basquetebol; 21.10 O Tempo; 21.15 Telejornal; 21.55 Hollywood - 2.º episódio; 21.50 Água Viva - episódio n.º 74.

2 RTP

20.30 Informação-2; 21.00 7.ª Sinfonia de Beethoven; 21.30 Magazine de Artes Plásticas; 22.00 Histórias Insólitas.

GRUPO DE CAMPOLIDE

ACADEMIA ALMADENSE - ALMADA T. 2752175

BREVEMENTE

«GUERRA?! NÃO OBRIGADO»

Textos de B. BRECHT
enc. de Fernando Gusmão
SUB - SEC - CMA

SÃO JORGE

A PARTIR DE HOJE ÀS 21.30

VOLTA A APRESENTAR O MELHOR MUSICAL DOS ULTIMOS ANOS

DEIXEM ENTRAR O SOL!

HAIR

Let the sun shine in!

deslumbrante! soberbo! explosivo!.

jeffrey lyons, c.b.e. radio

HAIR...um encanto permanente. duas horas de felicidade...

HAIR...uma festa para os olhos, para os ouvidos, para o coração. um êxito total...

HAIR...o melhor musical desde "west side story"...

HAIR...transporta-o para o sonho...

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

TERRENOS SITUAÇÃO PRIVILEGIADA

VIZINHANÇA SERRA E MAR
— LINHA ESTORIL — SIN-
TRA. BOM INVESTIMENTO.
Tel. 547324

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

TRIBUNAL DO TRA- BALHO DE LISBOA ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm seus termos uns autos de acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo sumário, com o n.º 172/79, em que é A. — Dulce Pardal Moura Fernandes e RR. Augusto Rodrigues de Almeida e Ildio da Silva Barros e outros, ausentes em parte incerta e que tiveram a sua última residência conhecida, respectivamente, na Urbanização da Portela, Lote 73-10.º-Esquerdo e Urbanização da Portela, Lote 118-9.º-Esq.ª-Quinta da Alegria, ambos em Sacavém e neles correm editos de TRINTA dias, citando os referidos RR. para, no prazo de OITO dias, flindo o dos editos e este a contar da publicação do 2.º e último anúncio, contestarem, querendo, a dita acção, cujos duplicados de notificação inicial se encontram ao dispor dos citados na respectiva secção e onde poderão ser levantados dentro das horas normais de expediente, sob pena de, não o fazendo, serem condenados ao pedido formulado pela mesma A. que pede o pagamento da quantia de 76 084\$00, respeitante a diferenças salariais, subsídios de férias e Natal, bem como as que se vencerem até final.

Lisboa, 14 de Maio de 1981
O Juiz de Direito,
as) José Maria Rodrigues da Silva
O Escrivão de Direito,
as) Álvaro Silva de Jesus

CINEMA

«O Desprezo», de Jean-Luc Godard é o filme a exibir hoje, às 18,30, no Teatro Municipal de S. Luiz, numa sessão promovida pelo ABC Cine-Clube de Lisboa.

Cinema no Inatel. Até ao dia 14 do corrente mês, o programa do cinema do Centro de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, é o seguinte: Hoje, «Processo Arquivado por Ordem Real», de Bob Clark, com Christopher Plummer e James Mason; dia 6/6, «Stake», de George Gage, com Allen Garfield, Kathleen e Leif Gannett; dia 7/6, «Meu Pé de Laranja Lima», de Aurélio Teixeira, com Aurélio Teixeira e Júlio César Cruz; dia 9/6, «Os incorruptíveis contra a droga», de William Friedkin, com Gene Hackman; dia 11/6, «Norma Ray», de Martin Ritt, com Sally Field e Ron Leibman; dia 13/6, «Matrimónio à italiana», de Vittorio de Sica, com Sophia Loren e Marcello Mastroianni; dia 14/6, «A Túnica», de Henry Koster, com Richard Burton e Jean Simmons. As sessões têm início às 21,30.

«O Lirio Quebrado» e o «Caso Ipcress» no A.R.CO. A concluir uma série de sessões dedicadas à obra do cineasta americano David Wark Griffith, o A.R.CO — Centro

de Arte e Comunicação Visual apresenta hoje, às 21,45, o filme «O Lirio Quebrado». Produzido em 1919, com argumento do próprio Griffith — segundo uma novela de Thomas Burke — e cenários da autoria de Wilfred Buckland, este filme tem como principais intérpretes Lilian Gish, Donald Crisp e Richard Barthelme. Nas sessões seguintes, amanhã e sábado, também às 21,30, o A.R.CO exibe «O Caso Ipcress», de Sidney Furie. Baseando-se na célebre novela de Len Deighton, «O Caso Ipcress», foi produzido por Harry Saltzman em 1964 e tem Michael Caine como principal protagonista de um caso de espionagem onde domina o «suspense» e tudo se torna imprevisível. No elenco desta célebre obra destacando-se ainda Nigel Green, Guy Doleman e Sue Lloyd.

TEATRO

A Companhia de Teatro do Centro Cultural de Évora leva a efeito, durante esta semana, dois espectáculos em várias zonas do distrito de Évora:

«Sagui e as Estrelas» e «Bonecos de Santo Aleixo», com o seu «Auto da Criação do Mundo». Assim, hoje, às 15 horas, em Portel, será apresentado «Sagui e as Estrelas»;

roteiro cultural

às 21,30, em S. Marcos, «Bonecos de Santo Aleixo». Amanhã, também em Portel, às 10,30 e 15 horas, «Sagui e as Estrelas»; às 21 horas, em Valverde, «Bonecos de Santo Aleixo». Dia 6, às 16 horas, na Torre dos Coelhoos, «Sagui e as Estrelas». Dia 7, às 16 horas, na Graça do Divor, novamente «Sagui e as Estrelas».

guesa». A exposição estará aberta ao público até ao dia 14 de Junho.



Teresa Almeida na Galeria S. Mamede.

Tereza Almeida, uma artista que já expôs na Galeria Quadrante (Lisboa, 1971), «Woodstock Gallery»



Didier Lockwood em Lisboa, Coimbra e Porto

EXPOSIÇÕES

Será inaugurada hoje, às 21,30, nas instalações da Fundação Eng.º António de Almeida, no Porto, uma exposição de pintura de Gerardo Burmester, sob o tema «Paisagens de Gerardo Burmester na actual paisagem portu-

(Londres, 1979) e Galerie L'Expression — Claude Bollack (Estrasburgo, 1980), expõe neste momento uma série de colagens suas na Galeria S. Mamede.

LIVROS

O lançamento do livro «Poemas», de Polívio Gomes dos Santos terá

lugar hoje, às 18 horas, na Livraria Bertrand. Apresentarão o livro David Mourão Ferreira e Rui Feijó.

MÚSICA

Didier Lockwood foi a grande revelação do último Festival Internacional de Jazz de Cascais. Ei-lo que regressa agora ao nosso País para actuar no próximo sábado, às 21,30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Mas Didier não vem sozinho. A acompanhá-lo, Henri Texier (esse sensacional contrabaixista que acompanhou Didier no «Cascais-Jazz») e um dos grandes guitarristas de Jazz contemporâneos — Christian Escoudé. Um trio de luxo (não se sabe qual é o maior...), sábado, na Aula Magna. Um concerto a não perder e que aceita jovens dos 7 aos 77 anos. Acrescente-se que Didier Lockwood, Christian Escoudé e Henri Texier estarão domingo, às 17,30, no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, e segunda-feira, em duas sessões (uma às 18,30 e outra às 22 horas), no Auditório Carlos Alberto, no Porto.

A Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo Maestro Alvaro Salazar, realizará hoje, às 18,30, na Gulbenkian, um concerto onde serão interpretadas obras de Stravinsky, C. Rosa, J. Villa Rojo e F. J. J. J.



Município de Loures

CÂMARA MUNICIPAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

A VISO

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO POR VENDA, DE HABITAÇÕES EM SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS»

Torna-se público que do dia 8 ao dia 15 do mês em curso, se encontram afixadas, no edifício dos Paços do Concelho de Loures, as listas de classificação provisória dos candidatos admitidos, e dos excluídos, ao concurso para atribuição por venda de habitações sociais em Santo António dos Cavaleiros.

Loures, 2 de Junho de 1981

O Vereador do Pelouro,
Arq.º António Carvalho



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)		51\$65	56\$65
ALEMANHA FED. (marco)		26\$00	27\$10
AUSTRIA (xelim)		3\$60	3\$80
BELGICA (franco)		1\$529	1\$629
BRASIL (cruzeiro)		\$482	\$732
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)		50\$70	52\$70
(notas de 5 a 1000)		51\$20	53\$20
DINAMARCA (coroa)		8\$25	8\$65
ESPAÑA (peseta)		\$624	\$724
EUA (dólar — notas de 1 e 2)		61\$20	63\$20
(notas de 5 a 1000)		61\$70	63\$70
FINLÂNDIA (marka)		13\$95	14\$55
FRANÇA (franco)		10\$80	11\$55
HOLANDA (florim)		23\$40	24\$40
INGLATERRA (libra)		124\$65	128\$65
IRLANDA (libra)		95\$90	99\$90
ITALIA (lira)		\$048	\$058
JAPÃO (iene)		\$250	\$280
NORUEGA (coroa)		10\$55	11\$05
SUECIA (coroa)		12\$25	12\$85
SUIÇA (franco)		29\$40	30\$50
VENEZUELA (bolivar)		11\$80	12\$80

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem — cinema; 17.00: Ciclo musical; 18.00: Formas de energia; 19.00: Repensar a escola; 20.00: Enquanto os outros vêem TV — jazz; 21.00: «Guerra e Paz», de Leão Tolstói — livre e directo; 00.00: Disco tempo; 02.00: Madrugada na RDP/Centro; 05.30: Programa rural.

Programa 2

16.00: Intercâmbio Musical. Jornadas musicais para jovens solistas, Glessen 1979 — gravações cedidas pela Rádio do Estado do Hesse; 18.30: Música de Vanguarda: Otto Invenções, op. 45, de Miloslav Kabelac; Sinfonia, de Luciano Berio, pelo Conjunto Vocal «The Swingle Singers» e a Orquestra Filarmónica de Nova Iorque; 17.20: Música de Câmara: Quarteto em Ré Maior, op. 5 n.º 1 (para flauta e cordas), de Haydn; Sonata para violino e piano n.º 9 em Lá Maior, op. 47 «Kreutzer», de Beethoven; 18.10: Música Sinfónica de Bela Bartók: Dois retratos, op. 5 (1907/8, pela Orquestra Filarmónica de Budapeste. Solo de violino; Suite para orquestra n.º 1, op. 3 (1905), pela Orquestra do Estado Húngaro; 19.00: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 01.00: Junção com «Antena Um». Fecho.

Rádio Comercial (282, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.15: A panela ao lume; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Portugal e a CEE; 22.20: Mensagens bíblicas; 22.35: Diálogo; 22.40: Tempo de desporto; 23.08: 24ª hora. Noticiário de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Noticiário de hora a hora.

Rádio Renascença

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Programa da L.A.R.; 19.30: Revista de Imprensa; 20.00: Paju; 21.00: O som da noite; 21.30: Diálogo e vida (Curso de Cultura Religiosa); 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Meta final; 22.50: Curso de Inglês — BBC; 23.00: Flash informativo; 23.10: Programa cultural; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando; 24.00: Grande entrevista.

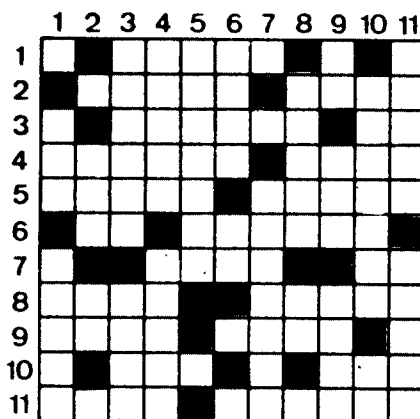
Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 044

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Homicídio.
- Tempo de verbo ser
- Cidade da Suíça. Portante.
- Quarto de dormir. Nosso Senhor.
- Mica. Pressa (ant).
- Instrumentos para atirar setas. Parceiros.
- Alternativa. Poisar no mar (o avião).
- Pegas. Basta.
- Orient. Luxo (pop).
- Norma. (fig). Leito.
- Espaço de trinta dias. Cidade de Espanha.
- Jarro (planta). Ocultais.



VERTICAIS:

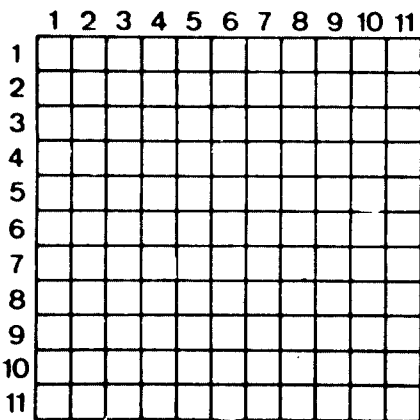
- Artigo indefinido. Texto.
- Artigo definido. Enguia. Catedral.
- Árvore tintória do Brasil. Conquista.
- Falado em público. Que é do ar.
- Que tem ramos.
- Pronome possessivo. Ruim.
- Atravessara.
- Remunerar. Preposição.
- Acrescentando uma vogal é a estrela da manhã. Larva dos animais. Dose (fig).
- Volúvel. Interjeição de dor.
- Tostas. Cidade de Itália.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9004

HORIZONTAIS:

- Freguesia do concelho de Caminha. Ouro (s.q.).
- Moeda de Dio. Desperta.
- Laço. Enviar.
- Tempo do verbo haver o mesmo que draina. Ósmio (s.q.).
- Cantiga. Nota musical.
- Figura que simboliza o povo americano. Pessoa que persegue outra com pedras.
- Pedras de moinho. Pronome reflexo. Conjunção.
- Esteiro. Dás mios.
- Vedo. Chefe etíope.
- Ligava. Ferro temperado.
- Cidade da Nigéria Britânica. Costumes.



VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Vila Verde. Juiz e sumo sacerdote dos Judeus.
- Levaram à toa. Fecho as asas para descer mais depressa.
- Niquel (s.q.). Imorredouro.
- Espécie de doninha ou esquilo. Fechava as asas para descer mais depressa.
- Érbio (s.q.). Nome de mulher.
- Pequenas lâminas.
- Provocaremos.
- A dama (nos jogos das cartas).
- Nota musical. Municípios.
- O mesmo que átrio. Jaqueta.
- O mesmo que uma (ant. e po.). Ecoas. Solitários.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 043

HORIZONTAIS

- LUA. COM. Nas.
- Arras. Ado.
- Ma. Pua. Cr.
- Pleura. Ópio.
- Saíra. Ita.
- Cp. Abicas.
- Crava. Ois.
- Lontra. Se.
- Orçou.
- Coar. Aarau.
- Om. Az. Ouro.

VERTICAIS

- Lampa. CIRCO.
- Ural. Cr. Oó.
- Ar. Espalham.
- ÁGUA. V.º
- Cs. Ri. Ano.
- Pará. TRAZ.
- Mau. Abarca.
- Dão. Aoro.
- NO. PICO. Uai!
- Citais. Ur.
- Serapsem.

PROVÉRBO: Lua com circo água traz no pico

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9003

HORIZONTAIS

- Mealhada. Ié.
- Amo. Urros.
- Sarpara. Aam.
- Ce. Alio.
- Assoamos. Al.
- Ia. Sa.
- SM. Cantavam.
- Algália.
- Traria. Tara.
- Arai. Rara.
- Lama. Raul.

VERTICAIS

- Maisais. Tal.
- Ena. Samarra.
- Aoros. Aam.
- Orquia.
- Huaca. Ali.
- Arremangara.
- Dra. Tal.
- Assaltar.
- Sal. Aviara.
- Aia. Aarau.
- Esmolam.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
As 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.

O MORTO ERA O OUTRO
N. acons. men. 13 anos
um filme de Jerry Lewis
todos os domingos
manhãs infantis
SALA B
As 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h.

CHARLIE CHAN
E A MALDIÇÃO DA RAINHA
Não ac. men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14 - 16.30 - 19 e 21.30h.

N. ac. men. 13 anos
QUE SE PASSA SUPER-DOCTOR?
com Julia Goodmann
e Christopher Mitchell

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.
Um filme de David Lynch
Technicolor

O HOMEM ELEFANTE
Int. men. 13 anos
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. de 18 anos
O MÉDICO E A ESTUDANTE
com Gloria Guida
e Jacques Dufilho

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30

GENIE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30

não acons. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI
parte 2
Technicolor
2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 21.30 - N. ac. men. 13 a.

3 Óscar da Academia
JULIA
c/ Jane Fonda e Vanessa Redgrave
Um filme de Fred Zinnemann
As 15.30 e 18.30 - Últimas
ADEUS AMIGO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Atenção ao novo horário
As 15.15, 18, 21.30, 24 h.
não acons. men. 13 anos

A Maça
- 2.ª semana -
As 24 - Int. men. 18 a.
OS INTRUSOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19, e 21.30

Excessão
Pornográfico
Int. men. 18 anos
As 24h
Não acons. men. 13 anos
A GRANDE CARRAPATA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chãos
As 21.30 - N. ac. men. 13 a.
Urso de Prata do Festival de Berlim
1974

PÃO E CHOCOLATE
c/ Nino Manfredi e Anna Karina
As 23.45 h. - Não acons. men. 18 anos
MULHERES ACORRENTADAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.
PRONTO A DISPARAR
c/ Ursula Andress, Woody Strode
e Maurizio Arena

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30 - 16.45 - 19 e 21.30

Int. men. 13 anos
Um filme de António Vitorino de Almeida
A CULPA
As 23.45 - N. ac. men. 18 a.
A CLASSE DOMINANTE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14 - 16.30 - 19 e 21.30h.

Int. men. 13 anos
A Oeste nada de novo
com Ernest Borgnine
e Donald Pleasence

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30

A COLINA DOS SARIINHOS
um filme de Giuseppe Colizzi
interdito men. 13 anos
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
As 21.30 - Int. men. 18 a.

O público exige! O êxito continua!
LA LUNA
Um filme de Bernardo Bertolucci
13.ª Semana
As 15.30 e 18.30 - Últimas
O HOMEM DA MARATONA

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
As 15.30 - 18.30 e 21.30h.
não acons. men. 18 anos
dar prazer é crime

AMERICAN GICOLE
com Richard e Lauren Hutton

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
diariamente às 14.15-18.15 e 21.30 h.

O filme que lançou
Peter O'Toole e Omar Sharif
LAWRENCE DA ARÁBIA
O filme dos 7 óscares
37 prémios internacionais

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15, 17, 19 e 21.30h.
Não acons. men. 18 anos

O SEMINARISTA
Um filme de Guido Leone
(Colorido)
2.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
A PELE
DE UM MALANDRO
Jan Michael Vincent
e Theresa Saldana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 15 e 21

N. ac. men. 13 anos
E TUDO O VENTO LEVOU
c/ Clark Gable, Vivien Leigh,
Leslie Howard e Olivia de Havilland
3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Int. men. 13 anos
OXALA
Um filme
de António Pedro Vasconcelos
As 24
PERFUME DE MULHER

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.30 e 21.30 - Int. a m/13

anos
A BATALHA DA MANCHÚRIA
Contra a guerra e a tortura
Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14 - 16.30 - 19 e 21.30h.

A TRIPULAÇÃO
não acons. men. 13 anos
colorido
com Guergui Zhonov, Anatoli Vasiliev
e Alexandra Sakovoleva



GLENDIA JACKSON e WALTER MATTHAU, principais intérpretes do filme O ESPION MAIS PERIGOSO DO MUNDO — título original «HOPSCOTCH» — em exibição no cinema STAR

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
As 21.30 - M. 6 a.

Um «festival»
OS DOIS MISSIONÁRIOS
c/ Bud Spencer e Terence Hill

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1

As 15, 17, 19, 21 e 23h.
N. ac. m. 18 anos
Filme de qualidade
CERROMAIO
Realiz. Luís Filipe Rocha

SALA 2

As 15, 17, 19, 21 e 23h.
Maiores 18 anos
LA CICALA
Realiz. Alberto Lattuada

SALA 3

As 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15h.
M. de 18 anos
KILAS, O MAU DA FITA
Realiz. José Fonseca e Costa
Filme de qualidade

SALA 4

As 15, 17, 19, 21 e 23h.
M. de 18 anos
LOULQU
Real. Maurice Pialat

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
Uma grande e pura história de amor!
O MEU PRIMEIRO AMOR
com Anouk Aimée
e Richard Berry

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
As 15.30, 18.30 e 21.30

Não ac. a m. 13 a.
Para inauguração do moderno sistema
DOBY STEREO
Estreia do fantástico musical
A MAÇA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14, 16.30, 19 e 21.30

Não ac. men. 13 anos
O ESQUADRÃO ANTIDROGA
Colorido
com Fabio Testi, David Hemmings
e Sherry Buchanan

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 21.30 - Int. men. 13 a.

Volta a apresentar o melhor musical dos
últimos anos
HAIR
de Miles Forman

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 14.00, 16.30, 19 e 21.30h.

Não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MEINEIRO
5.ª semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República - (junto ao
Apeadeiro de CP de Entrecampos)

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
RANGING BULL, O TOURO
ENRAIVADO
c/ Robert de Niro
domingo às 11.15
ASTERIX E CLEÓPATRA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18, 15 e 21.30

N. ac. men. 13 a.
O ESPION MAIS PERIGOSO
DO MUNDO
4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 12, 15, 18 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.
FUNNY GIRL
(UMA RAPARIGA
ENDIABRADA)
c/ Barbra Streisand e Omar Sharif

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Não acons. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
Um filme de Richard Fleischer
6.ª Semana

VOX 880608

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 679
As 15.15 - 18.15 e 21.30h.

N. acons. m/13 anos
O OURO DE MACKENNA
c/ Gregory Peck - Omar Sharif

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 21.30 - Int. men. 18 a.

Êxito inesquecível
SEGREDOS PROIBIDOS
c/ Jacqueline Bisset
As 14.15, 16.30 e 19
- Int. men. 13 a. - Últimas
O DOCE APARTAMENTO

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA - «O Prazer Absoluto», sessões permanentes (18 anos)
LONDRES - «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)

CAPITÓLIO - «Alunas em Orgia», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
2000 - «Força do Amor», 21.30 (13 anos)

EUROPA - «A Gaiola das Malucas», às 21.30 (13 anos)

PARIS - «Sedução», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - «Os Comandos da Morte», às 21.30 (18 anos)

CINEARTE - «Separação», às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «Pânico em Nova Iorque», às 21.30 (18 anos)

LUMIAR - «Os Dragões do Kung Fu», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «Sublime Sacrificio», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - «Picante mas não muito», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «O Brinquedo», às 21.30 (18 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Pecados da Juventude», às 21.15 (18 anos)

OEIRAS - Oeiras-Cine - «O Vício da Família», às 21.15 (18 anos)

PARADE - Royal-Cine - «A Mulher Dragão», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - Casino - «Pacto de Sangue», às 17 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Palácio - «A Torre dos Relâmpagos», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - «O Plano Diabólico do Dr. Fu Manchu», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «Maldição do Vale dos Faraós», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine Plaza - «O Direito de ser Feliz», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «Inferno no Pacífico», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine Estúdio - «Continuo a ser Curioso», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - Estúdio Flores - «Comidos Vivos», às 21.30 (18 anos)

MEM MARTINS - Cine Chaby - «Mulher Perdida», às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «Trinitá Cowboy Insolente», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM - S. José - «Enfermeira de Gritos», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE - Stop - «Loucuras Americanas», às 21.30 (18 anos)

Porto

FOCO - «Cerro maior», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO - «O Grande Restaurante», às 21.30 (6 anos)

LUMIÈRE-A - «O Trio do Amor», às 21.45 (13 anos)

LUMIÈRE-L - «Canção para Uma Louca», às 21.45 (13 anos)

ÁGUIA - «O Invencível Mestre do Kung Fu», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI - «A Fronteira Sangrenta», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - «Destino Fatal», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «Disco Sexo, Mania», às 21.30 (18 anos)

BEBÊ - «O Touro Enraivado», às 21.45 (13 anos)

CHARLOT - «Cabaret, adeus Berlim», às 21.30 (18 anos)

TERÇO - «Os Rapazes da C.», às 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM - «Entre Dois Amores», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «A Gravata», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «A Sobrinha de Gritos», às 21.30 (18 anos)

COLISEU - «A Colina dos Sarrilhos», às 21.30 (13 anos)

BATALHA - «O Homem de Hollywood», às 21.45 (18 anos)

JULIO DINIS - «Uma Aventura Fascinante», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - «Um Amor em Competição», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL - «Tess», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

GIL VICENTE - «Cerro maior», às 21.30 (13 anos)

AVENIDA - «O Último Metro», às 21.30 (13 anos)

S. TEOTÔNIO - «Cavalo Branco», às 21.30 (6 anos)

TIVOLI - «O Incrível Monstro Canibal», às 21.30 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ARNALI - Rua Escolas Gerais 88-A (Tel. 863940); DILENA - Rua Aliança Operária 49 AB (Tel. 636628); SANEX - Av. da Igreja 31-C (Tel. 897505); PRO-VIDÊNCIA - Rua D. Filipa Vilhena 9-C (Tel. 770324); BENFICA - Est. Benfca 678-E (Tel. 702532); ALMEIDA - Rua Silva Carvalho 136 (Tel. 681726); BRANCO - Av. Duque de Loulé 61-65 (Tel. 545048); CARRONDO - Rua Pedro Sena Freitas 10-A (Tel. 842518); MARLUZ - Cç. da Picheleira 140 BC; Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); DIAS & SARAIVA - Rua Major Afonso Pala 19 (Tel. 2114487); AMARAL - Rua Antero Quental 8-9-A (Tel. 925455); PIMENTEL - Az. dos Bezouros Lt. R 8

teatros

Lisboa

LAURA ALVES - «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA - «O patoço olha o balão», 20.30 22.45 (18 anos)

TEATRO DO BAIRRO ALTO - «Não se paga! Não se paga!», às 21.30 (13 anos)

D. MARIA II - «O Judeu» (às 21.15 (13 anos)

VARIEDADES - «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

ADÓQUE - «Paga as Favas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

TEATRO DO MUNDO - «Cogumelos», às 21.30 (13 anos)

CAFÉ-TEATRO COMUNA - «Deixos Poisar», às 22.00 (13 anos)

REPORÇO

ESPERANÇA - Rua Carlos Mardel 101 B (Tel. 882668); BAIRRAO - Rua Prior do Crato 27 (Tel. 661321); GUERRA - Rua Andrade 32-36 (Tel. 845513); MORAO - Rua da Assunção 17-19 (Tel. 321289); ZIRA - Pç. das Casas Novas Lt. 66 (Tel. 311216); BELEM - Rua Tristão Vaz 10 A (Tel. 612248); GASPARINHO - Rua Dr. Gama Barros 54 A (Tel. 890465); SÃO BARTOLOMEU - VI Paulo Jorge 1 (Tel. 790969); CENTRAL DA LAPA - Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 661734); J. RIBEIRO - Est. da Luz 199 A (Tel. 780969); MADRE DE DEUS - Rua da Margem 15 B (Tel. 382470); SAGRES - Av. Luís Bivar 69-71 (Tel. 547213); CORREIA - Est. Principal Lt. 172 (Tel. 993148); VAZ MARTINS - Rua António Ferro 6 A (Tel. 970660); MATOS - Rua Agostinho 11 A (Tel. 910305); NOVO - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA - Central - Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). Permanente; Melo - P. D. João I, 9-B (Tel. 932756). Até às 22 horas; DAMAIA - D. João V - Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 9705340). Até às 22 horas; QUELUZ - André - Av. Elias Garcia (Tel.

PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade
RUA LUZ SONHANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 398740

Agência, Anúncios e Contabilidade:
Rua do Almada, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
5.17 4,1 m 10.50 0,7 m
17.37 4,2 m 23.21 0,7 m
Dia 5
6.06 4,0 m 11.35 0,9 m
18.25 4,1 m 24.10 0,9 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO 12°
BRAGANÇA 12°
VILA REAL 12°
PORTO 14°
P. DOURADAS 10°
COIMBRA 14°
C. CARVOEIRO 17°
PORTALEGRE 15°
LISBOA 16°
ÉVORA 17°
SINES
BEJA 17°
SAGRES
FARO 19°
P. DELGADA 18°
FUNCHAL 19°

últimas

ACORDO PC/PS EM FRANÇA

O Partido Socialista e o Partido Comunista Francês concluíram esta manhã em Paris um acordo de desistência mútua para as próximas eleições legislativas, a realizar nos dias 14 e 21 de Junho.

ROBERTO CARLOS PRESO

NO PERU por não ter pago os impostos exigidos pela Lei para concertos ao vivo. O empresário argentino, radicado no Peru, que levou Carlos para cantar em Lima não pagou os impostos e seria por sua vez multado em 50 mil dólares, (três mil contos).

ALMEIDA FARIA estará amanhã

pelas 18 horas, no Pavilhão da Associação de Editores e Livreiros, na Feira do Livro, para autografar o seu livro «Lusitânia», recentemente reeditado pelas «Edições 70».

CASTELO BRANCO SEM

ÁGUA desde Janeiro último devido à recente seca mas principalmente à falta de um bom serviço de recolha e abastecimento. Para obviar à carência reduziram-se as horas de fornecimento, tendo sido aumentadas para mais duas horas desde quarta-feira, pelo que o horário passou a ser das 8 às 14 horas.

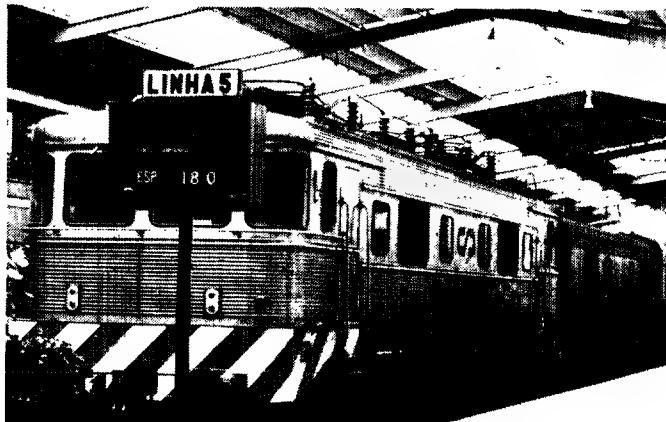
«O SUCESSO das ciências biológicas

na Bulgária» foi o tema da conferência que o cientista Kiril Bratnov proferiu ontem na Sociedade Portuguesa de Autores, integrada nas comemorações do 1300.º aniversário da fundação do Estado búlgaro. Esta noite, na Casa do Alentejo, e no quadro daquelas comemorações, Kiril Bratnov participará num jantar de confraternização na Casa do Alentejo.

HUNGRIA-81

3 circuitos diferentes
BUDAPESTE/LAGO BALATON
HUNGRIA/AUSTRIA
HUNGRIA/CHECOSLOVÁQUIA
diversas datas de partida

ECONOMIZE RESERVANDO COM ANTECEDÊNCIA
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
MUNDICALLA
VIAGENS E TURISMO, LDA
R. do Guicão 33
1100 LISBOA-PORTUGAL
Telef. 360302-328856
Telex 13389



O comboio para Campanhã que ontem saiu de Santa Apolónia, às 18 horas

CP esclarece o conflito e recebe esta tarde a Federação dos Ferroviários

Relativamente à greve dos maquinistas da CP, o Conselho de Gerência da empresa deu a meio da manhã uma conferência de imprensa em que apresentou a sua posição sobre os três pontos essenciais em desacordo entre as duas partes e que são, a «concessão de passes de 1.ª classe para maquinistas e familiares», o horário de cinco dias por semana e a «inclusão no subsídio de férias da média das horas extraordinárias e prémios auferidos durante o ano».

Sobre o 1.º ponto, o CG referiu a sua disponibilidade para reproduzir, na medida do possível, as concessões que vigoravam antes de 1975, tendo acrescentado que «o facto de serem em número de 120 mil as concessões» e devido às dificuldades da empresa em garantir uma oferta de lugares em algumas das circulações, «as concessões para viagem em 1.ª classe devem obedecer a um condicionamento da utilização de algumas circulações em dias de mais intensa procura pelo público. Quanto ao segundo ponto, a posição da CP é que «a prática e aquilo que ainda hoje consta do ACT é a impossibilidade de cada trabalhador fazer em cada semana mais do que cinco dias de trabalho seguidos». Ora — como foi sublinhado na conferência de imprensa — essa prática, ou essa aceitação negociada (...) pode levar a que os trabalhadores tenham na efectividade 10 dias seguidos de trabalho e a empresa «acha que é efectivamente violento tal esquema de trabalho». No que se refere ao 3.º ponto, o CG afirmou que «não há

dúvidas relativamente a algumas das posições, mas aceitou fazer submeter ao Ministério do Trabalho o assunto para parecer, mas tal posição não é aceite pelo Sindicato dos Maquinistas».

Entretanto, a Federação dos Sindicatos Ferroviários solicitou ao Conselho de Gerência da CP uma reunião para discutir as reivindicações dos maquinistas por ela representados.

Essa reunião, segundo apurámos, realiza-se ainda esta tarde e aquela Federação, para além do referido objectivo, procurará inteirar-se das razões concretas do conflito que opõe os maquinistas do sindicato paralelo ao Conselho de Gerência.

PRAIAS 81

VERÃO 81
1.ª SEMANA - Partidas Semanais
PALMA DE MAIORCA - 1 ou 2 Semanas
IBIZA - 1 ou 2 Semanas
PALMA DE MAIORCA E IBIZA - 2 Semanas
ILHAS CANÁRIAS
Gran Canaria (Las Palmas) 1 ou 2 Semanas
LAS PALMAS E TENERIFE - 2 Semanas
BENIDORM - 1 ou 2 Semanas
JUGOSLÁVIA (Dubrovnik) 1 ou 2 Semanas

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS
MONTENEGRO - Partidas Semanais
TORRENTINO - BENALMADENA - FUENCERROLA
1 ou 2 Semanas

AUTO - PASSAGENS (Apartamentos ou Hotéis)
ALGARVE - COSTA ESPANHOLA - BALEARES

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

PORTO: Av. Alados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. Roma, 66 B • Telef. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telef. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telef. 310 77/8

Mais um jornal do Estado?

Ninguém contestará que a imprensa não deve estar na mão do Estado nem de grupos económicos, e que só independente (ou pelo menos tanto quanto possível) poderá cumprir minimamente a sua principal missão, que é a de funcionar como um contra-poder que oponha uma parede fiscalizadora às tentações do mesmo Poder.

Por isso se tem lutado em Portugal para que o Estado procure soluções que lhe permitam desligar-se gradualmente da propriedade dos jornais diários,

e a isso se apela no Manifesto do Estoril, da Associação Ibérica da Imprensa Privada, subscrito pelo actual Primeiro-Ministro, dr. Francisco Balsemão, bem como na 4.ª Resolução da Federação Internacional dos Editores de Jornais, reunidos em Congresso em Madrid no passado mês de Maio.

Acrescenta-se ainda, nesse Manifesto e nessa Resolução, que enquanto o Estado não se desligar da propriedade dessas empresas, não deverá verificar-se qualquer reforço da já maior-

tária posição que detém na informação, nem os auxílios governamentais deverão discriminar os jornais privados em relação aos públicos.

Compreende-se por isso a estupefacção com que se lêem notícias como aquela que transcrevemos do «Diário Popular» de ontem, onde se confirmam as intenções de expansão editorial de uma empresa que pertence ao Estado na sua quase totalidade.

Final, em que é ficamos: a imprensa estatizada vai ainda aumentar?

Reprodução da notícia do «DP»

O «Jornal de Notícias», que completou 93 anos de publicação, como ontem referimos, vai lançar um vespertino ainda este ano.

Correspondendo a intenção que vem já de 1975, este vespertino surgirá 30 anos após iniciativa semelhante da mesma empresa, que já publicou o jornal «A Tarde».

Para celebrar o seu aniversário, a empresa do «Jornal de Notícias» entregou distintivos de ouro e prata aos trabalhadores que completaram respectivamente 30 e 20 anos de serviço.

Sobre uma possível greve dos jornalistas da delegação de Lisboa do «Jornal de Notícias», um dos administra-

dores disse à Anop que «sur-gira um mal-entendido entre eles e a sede por não lhes terem sido ainda liquidadas as horas extraordinárias relativas a Abril, as quais, realmente, deviam estar já saldadas e que o não foram por motivos de natureza estranha às intenções da administração».

EXCURSÕES abreu

EM AUTOPULLMAN
TRADIÇÃO NA QUALIDADE

• ANDALUZIA e CEUTA - 11 dias

Partidas: 11/6 (feriados); 16/7, 6/13 e 20/8; 3 e 17/9

• ESPANHA, ANDORRA e LOURDES - 11 dias

Partidas: 11/6, 2, 16 e 30/7; 6, 13 e 20/8; 3, 10 e 17/9; 1/10

• ESPANHA e FRANÇA - 15 dias

Partidas: 7/6 (feriados); 12/7, 2, 16 e 30/8; 6 e 20/9

• MARROCOS IMPERIAL - 11 dias

Partidas: 11/6 (feriados); 2 e 16/7; 6, 13 e 20/8; 3 e 17/9; 1/10

• ITALIA com ROMA ASSIS - 18 dias

Partidas: 1/8 e 5/9

• LOURDES (por ocasião da visita do Papa) - 14 dias Partida: 13/7

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

PORTO: Av. Alados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. de Roma, 66 • Telef. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telef. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telef. 310 77/8

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio - 66 112 - 42 000 contos
2.º Prémio - 770 - 9 000 contos
3.º Prémio - 78 223 - 3 600 contos

O segundo prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO

APROXIMAÇÕES AO 19.º PRÉMIO

66.111 - 988.500\$00
66.113 - 988.500\$00

PRÉMIOS DE 240 CONTOS

1.747; 6.927; 7.270; 21.302; 21.365; 29.927; 32.915
34.982; 40.286; 46.938; 50.829; 55.911 e 71.036.

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

2.307; 4.123; 7.685; 7.906; 11.901; 16.583; 17.498
18.390; 19.891; 19.936; 23.473; 23.871; 29.599; 34.693
36.357; 36.903; 38.339; 38.366; 40.059; 40.835; 44.128
51.156; 52.882; 53.316; 53.642; 54.425; 56.631; 57.110
57.366; 61.486; 62.452; 62.841; 66.217; 66.458; 72.836
74.658; 75.967; 76.695; 78.435 e 78.627.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

18.000\$00 - 110, 273; 371, 390, 488, 560, 793 e 871.
12.000\$00 - 112, 223 e 770.
6.000\$00 - 14 e 71
3.000\$00 - 2 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000\$00 (CENTENAS)

701 a 800; 66.101 a 66.200 e 78.201 a 78.300

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 4/12/1981

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

QUADROS A ÓLEO

Paisagens, flores, naturezas mortas, figurativos, marinhas e outros motivos, encontra grande variedade

GALERIA ACTUAL

Av. da República, 12 (Perto do Saldanha)

MARQUISES



ORÇAMENTOS GRÁTIS

Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA



UMA EDIÇÃO IMPORTANTE

"Poemas", de Políbio Gomes dos Santos

A Limiar, do Porto, acaba de tirar da tipografia e já começou a distribuir pelas livrarias a edição de «Poemas», de Políbio Gomes dos Santos.

Figura grada da primeira geração neo-realista, Políbio morreu com 28 anos de idade, em 1939, quando tinha apenas um livro publicado, «As Três Pessoas», datado de 38. Deixou entretanto alguns dispersos, que amigos viriam a recolher e editar mais tarde, **post-mortem**, em 44, com o título retirado de um dos poemas, «A Voz que Escuta».

A obra poética toda de Políbio é muito escassa: apenas dezoito peças, que se conheçam, e tantas quantas a edição da Limiar agora apresenta. Todavia, são aí visíveis fortes marcas pessoais e de exigência expressiva que a distinguem no contexto a que pertence e a mantém ainda hoje viva, além de actual.

Esta já era a opinião, alguma coisa unânime, por parte da crítica. Esta era a opinião de Jorge de Sena, por exemplo, expressa na apresentação do poeta de quem seleccionou cinco

peças para o primeiro volume da terceira série de «Líricas Portuguesas», aqui há pouco mais de uma dezena de anos.

E esta é também a opinião de Fernando Namora, Carlos de Oliveira e José Marmelo e Silva, nomes que acompanham a edição completa da escassa mas significativa obra poética do autor.

Namora, na «orelha», faz uma síntese feliz da excelente impressão que sempre houve das capacidades de Políbio, lembra que ele poderia ter sido o maior poeta da sua geração, e põe a questão de saber se ele não o foi mesmo, apesar do pouco que deixou escrito.

Carlos de Oliveira escreve uma nota de apresentação dizendo, antes de mais, que, a poesia de Políbio (mas principalmente o poema titulado «A Voz que escuta») sempre o fascinou, e diz sucinta e rigorosa — mas também pormenorizadamente, minuciosamente — porquê.

José Marmelo e Silva escreve o que com propriedade aqui se designa por «prefácio», começa por evocar o antigo companheiro de geração, a infelicidade da crescente doença até à morte, faz mesmo uma análise de al-

guns aspectos temáticos e estilísticos da sua obra, e isto apoiando-se em documentação inédita: correspondência de carácter privado.

O aparecimento, aqui, de José Marmelo e Silva, é também o que com menos ou mais propriedade de termos, se pode dizer um acontecimento. O escritor, que vive em Espinho há longos anos, é mais do que escasso nas suas aparições, a sua obra há anos que desapareceu das livrarias, e data já de 68 o seu último livro, «O Ser e o Ter, seguido de Anquilose» (embora cada uma destas peças tenha sido depois reescrita e lançada em livros separados, que entretanto desapareceram do mercado livreiro).

De Carlos de Oliveira não é coisa diferente o que ao mesmo propósito se pode dizer: desde «Finisterra», de 77, que ele não publicava alguma coisa de novo.

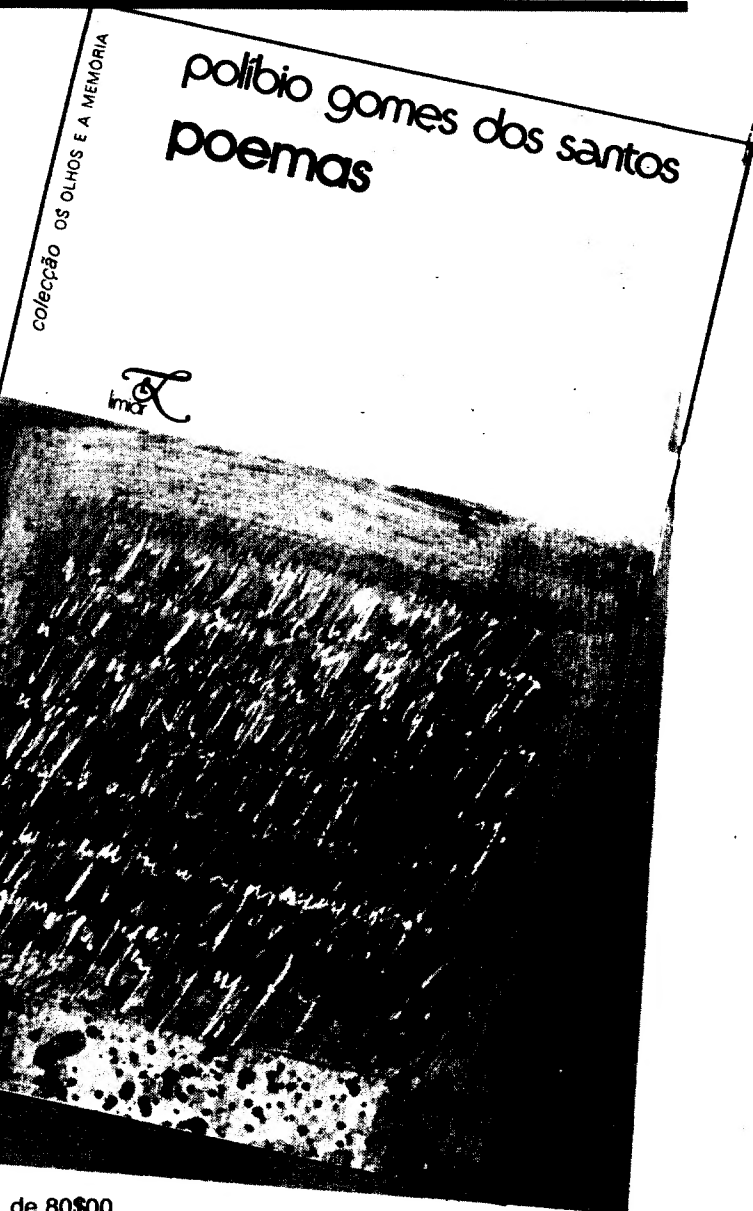
Na edição vem ainda, reproduzido «fac-símile» do manuscrito, um poema de Victorino Nemésio escrito quando da morte de Políbio e incluído depois num livro do autor.

O livro está na colecção «Os Olhos e a Memória» e a capa é um guache de Eme-



renciano.

A edição foi subsidiada pelo Instituto Português do Livro, pelo que pôde ser posto no mercado ao preço



de 80\$00.

Para assinalar este lançamento da Limiar, realiza-se hoje, dia 4, à tarde e por

volta das 18 horas, uma sessão na Bertrand, ao Chiado, em Lisboa.



A ordem central do mundo em Teilhard de Chardin

do Universo, da existência.

Heisenberg, com uma concepção muito realista do indeterminismo, defende o princípio de que nem toda a realidade é observável de imediato. Depois de uma longa viagem pela teoria atómica, através de um diálogo multiforme com outros cientistas, interroga-se a certa altura da sua exposição (isto é, em 1952, compreendendo o livro etapas no tempo que vão de 1919 a 1965): «Será absurdo pensar que por trás das estruturas ordenadoras do Universo existe uma consciência, cuja intenção é revelada por certas estruturas? Naturalmente que a questão posta desta maneira é uma antropomorfização do problema, pois a palavra «consciência» é formada a partir das experiências humanas. Assim, não poderia utilizar-se propriamente este conceito fora do domínio humano.» (...) Por sua vez, Teilhard de

Chamardin, pesquisador que se perdeu por extensas regiões do globo (deve-se-lhe a descoberta do primeiro Sinantropo), identifica, como teólogo, como sacerdote, a ordenação central do mundo com Deus. Assim, em 1923, numa das cartas em que dá conta das suas viagens, formula a seguinte questão: «Vale mais ser do que não ser? Creio, com efeito, que em face desta questão se tem de fazer sempre uma opção fundamental, aceitar um postulado que não é demonstrável, mas do qual tudo deriva. Se se admite que o ser é melhor do que o seu contrário, é difícil determo-nos e não irmos até Deus. Se não se admite este pressuposto torna-se impossível a discussão.»

Por atalhos e pesquisas que obedecem a metodologias diferentes (a de Heisenberg estritamente racionalista e a de Chardin admitindo, embora não de maneira dogmática, a

«ponte» da metafísica), estes dois homens encaminham-se para uma ordem universal das coisas, tentando ambos ultrapassar o imediatismo observável da realidade. Ambos se erguem, por conseguinte, um contra o positivismo estreito e o outro contra o positivismo e a teologia dogmática.

Diz o primeiro, Heisenberg:

«Segundo os positivistas, há uma solução simples — o mundo divide-se em dois sectores: aquele onde se podem tomar decisões claras, e um segundo onde nos devemos reduzir ao silêncio. Porém, não há filosofia tão destituída de sentido como esta. De facto, quase não há nada que se possa exprimir claramente. Se eliminarmos tudo o que é obscuro, só ficarão algumas tautologias sem qualquer espécie de interesse.»

E Teilhard de Chardin, a

Continua na pág. 3

Uma iniciativa dos «Quatro Elementos Editores»

Os «Quatro Elementos Editores» que, depois de «A Peste», preparam um novo caderno intitulado «Os Eldorados», a sair lá mais para o Verão, continuam activos. Assim, terça-feira, pelo fim da tarde, frente à Biblioteca Nacional, procederam ao lançamento das plaquetas «A Invenção da Fotografia», de René Magritte; «Cenas de Pirataria» (texto inédito do imperador romano Heliogabalo) e «Um coração sob a sotaina», de Rimbaud, em tradução de Silva Carvalho. Além de um serviço de piquenique, servido a quem lá apareceu, foi também lido um manifesto «alusivo (disseram) à circunstância...»



A HISTÓRIA DOS SEM HISTÓRIA

«Les Gens d'ici», de Gilles Perrault

Gilles Perrault é nomeadamente autor de «L'orchestre rouge» (A orquestra vermelha), «Dossier 51», «La longue traque» (O longo cerco), «Le pullover rouge» (A camisola vermelha). Tantas inquéritos re-tumbantes sobre questões deixadas na sombra ou truncadas sem provas. Trabalhos de advogado convertido ao serviço de uma causa mais alta que a justiça: a da pequena história que a grande desdenha e que, contudo, lhe fornece a trama profunda.

A fim de conduzir esta obra documental à margem, e como se respondesse a um apelo, Perrault deixou Paris, há precisamente vinte anos. Não para Vézelay, Luberon ou les Maures, onde a fauna pensante da sexta circunscrição reconstituiu os seus costumes e os seus preconceitos, mas para um canto da França que a pluviosidade preserva dessas migrações.

Perdida no nordeste do Contentin, Saint-Marie-du-Mont parece empenhada em não atrair turistas nem historiadores. À parte a sua nave do século XI, que dizem os registos, e a sua praia, imortalizada aquando do desembarque aliado de 1944 com o nome de código de Utah-Beach, este burgo de seiscentas almas, com o seu bosque limitado por quintas com solares de pedras cinzentas de peito de rola e ardósias azul-corvo a atirar para o azeviche, os seus caminhos tortuosos saturados de água como aquários, as suas marés e as suas nuvens galopantes, a sua crónica irrelevante, sem sequer poder referir um páraquedista pendurado no campanário como a sua vizinha Sainte-Mère-l'Église, incarna de modo ideal a França comum e muda que apenas lega à história listas de soldados da Primeira Grande Mundial anónimos, apagadas pelos excrementos dos animais e o verde.

O autor de «Gens d'ici» (Gentes de aqui) não procura reabilitar uma região nunca incluída nos registos de bronze, nem exaltar a universalidade de uma mentalidade que não saberia rivalizar com a cordialidade «falas mansas» do povo miúdo de Pagnol nem cantar o génio dos lugares à maneira bulhosa de um Grainville, mas restituir malha a malha o tecido de um local e de uma fracção da humanidade cujo cair no esquecimento constitui ao mesmo tempo uma injustiça para com eles e uma perda para todos. Depois de «Montailou», de Roy Ladurie, «Avant-Memoire», de Jean Delay, e as monografias familiares ou rústicas que se desenvolvem em todas as províncias, as Gentes de aqui colocam as balizas de uma história do povo que as dos príncipes, das batalhas e das estatísticas negligenciaram.

O autor remonta à passagem dos romanos e à invasão dos vikings, que apareceram inopinadamente pelas praias mal defendidas de Utah-Beach. Mas a sua memória obedece à lógica secreta do tempo, como os caminhos do bosque obedecem às heranças e aos ventos.

Os séculos são percorridos consoante a fantasia do proprietário. Admitindo inteiramente a sua qualidade de «horsain» (nome que se dá na Normandia aos estranhos à região), isto é, de não-nativo, e apresentando-se como o «escritor», Perrault conta-se entre as «Gentes de aqui» e não perde uma ocasião de fazer soar orgulhosamente o pronome «nós», em particular face dos parisienses de mais fresca data.

A região foi então conquistada em 900 pelo viking Vieul-aux-Epaulles. Seguiu-se, como por toda a França, o reino de alguns castelões que mais ou menos abusavam dos seus privilégios. Seguindo a

traça dos escravos e dos padres da região, o autor assinala os acontecimentos básicos nacionais ou mundiais: misto de reflexos da venda e repúblicas em 1789, epidemia de varíola em 1870, desenvolvimento da criação de gado e dos laticínios no século passado, hecatombe de 1914-1918 (sessenta e oito mortos em trezentos mobilizados), batalha retardadora, em 1940, diante de Carentan.

Numa manhã de Junho de 1944, os acasos da geopolítica puseram de novo em destaque a vasa de Veys já cobrada pelos vikings. Com mais pomenores ainda que Cornélius Ryan em «O dia mais longo», Perrault segue hora a hora, quinta a quinta, os comandos aliados de reconhecimento, as patrulhas alemãs, a vida dos blokhau, as faxinas de água, os mínimos movimentos de tropas exigidos pelos responsáveis do sector, encontrados na circunstância. Esta história microscópica nada tem de exercício menor. A reconstituição das idas e vindas dos beligerantes na igreja de Sainte-Marie, na noite de 6 de Junho, exige mais paciência e permite que subsistam mais enigmas autênticos que a narrativa inverificável, das invasões mongólicas. A fatalidade quer que, da guerra de Cem Anos a 1944, passando pelas guerras de Religião, os conflitos decididos nas altas esferas se traduzam, localmente, em combates cegos e fratricidas.

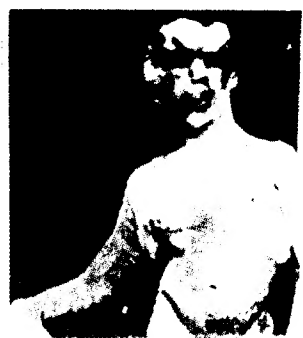
Em tempo de paz, a felicidade reencontrada não impede as rixas. Mas a comunidade faz frente às ameaças económicas ou turísticas vindas da capital. A crónica contemporânea do burgo adquire o valor de documento sociológico: desaparecimento do artesanato tradicional (correiros), aparecimento dos bancos, do Crédito agrícola — esse

Continua na pág. 4



Ilustração
O.L.P.,

O «HOMEM ELEFANTE» VISTO POR



Conclusão

«Andei na escola, tal como as outras crianças, mas só até aos onze ou doze anos, idade em que ocorreu a maior desgraça da minha vida: a morte da minha mãe — (paz à sua alma, foi uma boa mãe para mim!) —. Depois da sua morte, o meu pai desfez a casa e passou a viver em quartos alugados. Para minha infelicidade casou com a sua senhoria. Daí em diante nunca mais tive um minuto de descanso. Como ela tinha filhos que comparados comigo ainda acentuavam mais a minha deformação e fealdade, ela aproveitava-se desse facto para tornar ainda mais completa a minha miséria. Tentei fugir de casa duas ou três vezes, arrastando-me conforme podia, o meu pai contudo, talvez devido a

algum resto de instinto paternal, veio sempre à minha procura e acabei por regressar a casa. O meu melhor amigo nessa época era o irmão do meu pai, o sr. Merrick, cabeleireiro, em Church Gate, Leicester.»

«Por volta dos meus treze anos fui obrigado a arranjar emprego, para satisfazer a vontade da minha madrastra. Consegui emprego numa fábrica de charutos e aí trabalhei durante dois anos, até ao dia em que a minha mão direita se tornou demasiado pesada para fazer charutos pelo que tive de deixar aquele lugar.»

«Vagueei pela cidade à procura de trabalho mas devido ao meu aspecto físico ninguém me queria receber. Quando voltava a casa, à hora das refeições, a minha madrastra acusava-me de não ter arranjado trabalho e tanto me insultou e escarneceu de mim que preferi deixar de ir comer a casa. Ficava então na rua, esfomeado e recordando-me da acusação que ela tinha costume de me fazer quando punha a comida no prato: «Nem para isso ganhaste.»

«Como era incapaz de arranjar emprego o meu pai obteve-me uma licença de pedinte para ir mendigar pela cidade; a minha deformidade, no entanto, funcionava sem-

pre como uma barreira entre mim e as pessoas. A minha vida continuava deste modo marcada pela minha «doença» pelo que tive de fugir mais uma vez, passando a pedir por minha conta. À medida que eu crescia desenvolvia-se contudo a minha deformidade. Esta atingiu tais proporções que por onde quer que eu passasse as pessoas me seguiam e cercavam-me espantadas. Dei então entrada numa enfermaria em Leicester, onde fiquei internado durante dois ou três anos, até que fui submetido a uma intervenção cirúrgica à cara, graças à qual me cortaram três ou quatro onças de carne. Depois disto, decidi-me: passaria a ganhar a minha vida exibindo-me pelo país, como uma atracção de feira. Como conhecia o sr. Sam Torr, de Leicester, que andava à procura de novidades, escrevi-lhe; ele veio ver-me e rapidamente tratou do assunto, recomendando-me ao sr. Ellis, de Nottingham, que me acolheu com a maior bondade e atenção.»

«Assim fiz a minha primeira aparição em público. Fui bem tratado — posso aliás afirmar, que me sinto presentemente tão bem quanto antigamente me senti mal —. Despeço-me agora dos meus simpáticos leitores com os seguintes versos:

poemas políbio gomes dos santos

SESSÃO DE LANÇAMENTO DA OBRA POÉTICA

Hoje, na Livraria Bertrand
Rua Garrett, pelas 18 horas

com intervenção dos escritores

David Mourão Ferreira
e Rui Feijó

UMA EDIÇÃO

limiar

UMA ESCRITORA EGIPTO-LIBANESA

Andrée Chédid
o regresso do deserto

Andrée Chédid esteve a um passo de ser uma autora anglo-saxónica. A sua primeira colecção de poemas, publicada em 1943, sob a chancela «Horus», no Cairo, intitulava-se *On the rails of my fancy* (Ao sabor da minha fantasia). Depressa se voltou, porém, para a pátria linguística francesa, mas o seu «duplo país» carnal, Egipto e Líbano lado a lado, tem vindo posteriormente a impor-se-lhe, a fazer-se incessantemente presente.

Como *Le Sommeil delivré, Le Sixième Jour, Bérénice d'Égypte* ou *Nefertiti et le rêve d'Akhnoton*, «*Les Marches de Sable*» (agora editado pela Flammarion) reconduz a autora à sua terra natal. Este «romance» não é, como ela própria nos adverte, uma «reconstituição histórica». Muitos serão nele a expressão sobretudo de uma busca formal, onde o tema é secundário. Banindo as emoções verbais, obrigando os adjectivos a bater em retirada, Andrée Chédid desnuda a escrita até aoosso.

Apreciando embora o classicismo e o rigor que este romance alcança, não podemos deixar de ver por elementos não essenciais deste livro a polpa da história, o fio entrelaçado de tantas inter-

ração do boletim da P., «Palestina»

rogações e tantos dramas actuais que ele nos traz à memória. Por busca deliberada ou não, o certo é que Andrée Chédid escreveu uma obra, que para lá da «influência do tempo», se enraíza profundamente no presente oriental, onde o passado nunca está atrás de nós, como um traidor ou um anjo da guarda, mas ao nosso lado.

Les Marches de Sable rompem a espessa cortina do esquecimento que tem ocultado, esses seis séculos de história do Egipto, entalados entre Cleópatra e Maomé, e que os manuais de história árabes despacham em meia dúzia de parágrafos.

É de Alexandria ou da sua província, onde, desde o século I ao V se travou um interminável e sangrento combate corpo a corpo entre o venerável paganismo e o jovem cristianismo, que vêm essas três mulheres de idades e condições sociais diferentes, mas que a certo passo comungam da mesma busca de paz no deserto. Cyre, doze anos, muda por promessa, fugida de uma comunidade onde era a Gato Borralheira; Marie, trinta e cinco anos, cortesã arrependida de perfil semelhante ao dessa Santa Maria Egípcia, nascida em 345 em Alexandria, cuja lubricidade e cujo arrependimento fascinaram Rutebeuf no século XIII; e Athanassia, de sessenta anos, senhora de condição, que fugiu da cidade de Phare depois

de um dos seus filhos ali ter sofrido o martírio.

O Oriente helénico-judaico de há dezasseis séculos via como o de hoje (quer do lado israelo-árabe, quer do lado islâmico-cristão) «as duas crenças (...) corroidas por divergências internas, caminhando pacificamente lado a lado, aceitando as suas diferenças, e lançando-se de repente uma contra a outra (...)»

O deserto de Nitrie, onde as três heroínas se refugiaram, na altura fervilhando de refúgios de anacoretas que os arqueólogos hoje desenterram, é agora também palco de um incandescente renascimento monástico. Como nesse longínquo passado, também agora vemos mergulhar nas areias do Uadi Natroun pescadores e homens de ciência, iguais aqueles que Athanassia, Marie e Cyre foram descobrindo durante as suas andanças.

Anacoretas ou cenobitas, hoje como ontem, pretendem esquecer no Sará as tragédias da intolerância e arranjar tempo para interrogarem a alma. Será que muitos deles respondem como Pambô, o fradinho divertido e conhecedor de mezinhas das «*Marches de Sable*»: «A vida, que tem ela a dizer-nos? Nada... Insulte-se! Abençoe-se! (...) Mas continue-se a existir!»

J. P. Peroncel-Hugez

A Ordem
Central
do Mundo
em Teilhard
de Chardin

Teilhard de Chardin

Continuação da pag. 1

caminho da China, observando, num paquete, pelas águas do golfo de Suez, «o relevo e os abismos da camada humana» (o negro da casa das máquinas, o criado chinês, o administrador colonial, o soldado, o comerciante, o missionário, o médico de bordo, russos de todas as categorias, arménios, malgaches, crioulos, etc., tudo envolto na paisagem circundante):

«Os professores de Teologia fariam bem em passar todos por este estágio que estou a fazer aqui. Começo a crer que há uma certa visão do mundo real tão vedada a certos crentes como o mundo da fé o é aos que o não são.» E ainda: «O grande e único problema — o do Uno e do Múltiplo — está em vias de sair, para mim, das zonas um tanto metafísicas em que eu o colocava e procurava resolver. Vejo mais claramente, na humanidade real, a sua ur-

gência e as suas dificuldades.

Pormenorizando mais as suas impressões, adianta também que os positivistas e os cépticos o espantam pela sua incapacidade de apreender tudo o que ultrapassa o nível experimental — e, no intercâmbio de homem para homem, Chardin oferece o testemunho de ter encontrado uma fonte «de reacções salutaras para o seu próprio espírito».

Curioso ainda o facto de Heisenberg observar em 1952 (Teilhard de Chardin morreria em 10 de Abril de 1955) poderem «fazer sentir a sua eficácia ordens parciais com a ordem central por se terem separado desta.» Porém, «ao fim e ao cabo, acaba sempre por se impor a ordem central, esse Uno, para usar a terminologia antiga, com o qual nos pomos em relação através da linguagem religiosa.» Que é também (lembra o cientista oeste-alemão) «a

linguagem abstracta das matemáticas.»

Dez anos depois, por 1965, a Física Atómica aprofundava mais ainda as partículas elementares, de novo ultrapassando o imediato observável — e dava-se conta de que há um diálogo numérico de tese e antítese na sua constituição, daí resultando uma síntese da matéria presentemente em análise. Se Teilhard de Chardin fosse vivo talvez sublinhasse a frase da sua carta de 1923: «Começo a crer que há uma certa visão do mundo real tão vedada a certos crentes como o mundo da fé o é aos que o não são.» Porque o mundo da fé se confunde com o mundo da ciência...? Porque o mundo da ciência se confunde com o mundo da fé...? No actual estágio de apreensão do espírito humano, quer-nos parecer que só há uma resposta: tudo é busca.

Pedro Alvim

POR ELE PRÓPRIO

Fosse eu tão alto que chegasse ao pólo ou agarrasse o oceano na palma das mãos mesmo assim seria pela alma que me mediria porque a inteligência é a marca do homem.» (3)

O repouso
nas trevas

A instabilidade que sempre caracterizou a sua vida — com mudanças constantes, do albergue para o hospital e do hospital para o albergue, e mais tarde de caravana em caravana e de terra em terra — não deixou que Merrick concebesse a sua vida em termos de segurança (física ou psicológica). Deste modo, ao entrar num hospital em que lhe era permitida alguma privacidade, Merrick não conseguiu entender imediatamente o que lhe estava a suceder. A forma como o olhar dos outros sempre pesara sobre si, levava-o a desejar ansiosamente como «casa» um asilo de cegos ou um farol. O asilo de cegos atraía-o porque aí não haveria olhos que o vissem. Quanto ao farol era a imagem do isolamento, da marginalização, a possibilidade de viver sem testemunhas — por isso sentira tão grande fascínio quando os seus olhos pousaram numa gravura do Eddystone («esse poste de

pedra, solitário, perdido no vasto mar surgia-lhe como a casa por que sempre ansiara!», comenta o dr. Frederick Treves).

A consciência pungente de ser diferente, a dor ocasionada pelo reflexo dessa diferença aos olhos dos outros condicionaram talvez mesmo a sua morte.

«Merrick morreu em Abril de 1980. Foi encontrado deitado de costas na cama e parecia que dormia, tão serena era a expressão do seu rosto. Via-se que morrera de súbito e sem agitação, já que a co-

(Montagem de fragmentos e tradução de MARIA AUGUSTA MAIA)

berta da cama se encontrava intacta e puxada até cima. A forma como morreu, é também significativa: Merrick não podia dormir deitado, dado que nessa posição o seu volumoso crânio lhe pendia para trás e lhe provocava dores. Adormecia portanto numa estranha posição: sentado e encostado a almofadas, com os braços em volta dos joelhos encolhidos e a cabeça repousada neles.»

«Muitas vezes me disse que gostaria de se deitar como as outras pessoas, re-

Continua na pag. 4

UM POEMA INÉDITO

de Mário Cláudio
Expedição ao Levante

A esta hora o que de ti é feito, por apartamentos e piscinas, que sei eu, taças de leite, fatos-de-treino?

Os médicos de tribo, esses cantavam para afastar as moléstias. Mas era antes do capítulo nosso, com outras crianças, outros sapatos nas lajes do lavatório.

Vejo-te na sala de vidros, em frente aos juncos da praia. E não adormeces, porque estás quase na treva e a treva te retalha a figura.

Desvenda este segredo de perder as colsas: um fio de oiro, um guarda-chuva esfiapado, uma folha de papel onde os pássaros sobem no colorido de suas penas.

Escuto, como prevês. E conto as veias.

Uma mulher presenciou o naufrágio. Viu os cadáveres vomitados pelas tábuas da escuna. Regressou à aldeia, sem dizer palavra.

Desgrenhou-se na cama do marido, beijou os filhos, mordeu os mistérios do rosário.

Do livro, a publicar, «TERRA SIGILLATA»

Mário Cláudio

• NOTÍCIAS • NOTÍCIAS • NOTÍCIAS •



Pires Cabral, A.M.



Herberto Helder

• **POESIA TODA**, de Herberto Helder, já está nas livrarias. Chancelado pela Casa Assírio e Alvim, é um grosso volume de 650 páginas e reúne, como o título desde logo sugere, toda a obra poética do autor até agora publicada desde o livro de estreia, «A Colher na Boca», até «Flash», este último um caderno tirado o ano transacto em 250 exemplares reservados a ofertas pessoais. Esta edição de «Poesia Toda» num só volume é certamente mais completa do que a dos dois volumes com o mesmo título publicados há anos pela Plátano e há muito desaparecidos das livrarias. E tanto porque inclui os poemas que Herberto publicou em livros depois daquela edição. No final vem uma informação de carácter bibliográfico respeitante às primeiras publicações de alguns poemas antes de aparecerem em livro ou em conjuntos. A curiosidade do leitor pode aí descobrir que o primeiro poema que Herberto viu em letra de imprensa foi no jornal académico, «A Brisa», em 1954, e o segundo, em 1955, no semanário «Re-Nhau-Nhau», do Funchal. Esta edição foi posta à venda pelo preço de 650\$00. Muito? Diríamos que não, e da mesma opinião será o leitor, se considerar as páginas que são (e saem a 1\$00 cada uma), e, principalmente, se confrontar com os preços hoje em dia mais correntes. Em tempo: não vale a pena ir à Feira do Livro para comprar mais barato, que não há desconto. E pode ainda dizer-se que a ter de comprar, e quanto antes,

porque não tarda muito e o livro já não será encontrável. Praticamente todos os livros e cardenos que Herberto Helder até agora publicou encontram-se há muito apenas alguns poucos exemplares, sobrevalorizados nas casas de livros raros.

• **DE A.M. PIRES CABRAL** é um dos últimos lançamentos da editorial O Oiro do Dia, na sua homónima colecção de plaquetes. Título: «Boleto em Constantim». Para quem não sabe, «boleto» era o nome dado antigamente a uma ordem superior para civis alojarem particularmente militares em locais onde não existisse quartel. Constantim, uma freguesia do concelho de Miranda do Douro. Pires Cabral, que é natural de Chacim, Macedo de Cavaleiros, licenciado em Letras por Coimbra e professor em Vila Real, é um dos nomes da promoção de 70 na poesia portuguesa. No activo, e além de outras coisas, três títulos antes deste último: «Algures a Nordeste» (de 74), «Solo Arável» (75), «Trirreme» (78). Entretanto, e ainda Pires Cabral: a cooperativa Erva Daninha, do Porto, publicou-lhe um poema em poster, com ilustração de Graça Martins.

• **DOS AÇORES** um livro mais do que credor da melhor atenção: «A Ideia de Decadência na Geração de 70», de António Manuel Bettencourt Machado Pires. É uma tese de doutoramento, e a edição tem a chancela do Instituto Universitário dos Açores, onde o autor é professor, actualmente. Tra-

ta-se dum extenso estudo sobre o temário de que o título dá logo indicação. Ao longo de três centenas e meia de páginas, Machado Pires analisa a «decadência» literariamente assumida em obras não certamente de todos os escritores duma geração, mas dos mais importantes, pelo menos, e são dezenas os títulos citados e os livros em consideração. A atenção mais detida vai inevitavelmente para um Oliveira Martins, um Eça, um Antero, um Ramalho Ortigão. Pensa-se que os temas — ou o tema, ou, de preferência, o temário — que este trabalho trata não são hoje inactuais, talvez muito pelo contrário. Pelo que estamos em presença dum livro susceptível de merecer larga leitura mesmo fora do âmbito universitário onde se propõe. Oxalá ele chegue de Ponta Delgada até cá.

• **DOIS ESCRITORES ITALIANOS** estarão amanhã à noite na Associação Portuguesa de Escritores para um encontro e troca de impressões com escritores portugueses. São eles Piero Chiara e Mario Rigoni Stern. Nomes certamente desconhecidos entre nós — onde não têm nem um único livro traduzido e publicado. Chiara (n. Luino, 1913) é romancista, poeta, e ensaísta, e da sua bibliografia activa constam cerca de trinta títulos. Rigoni Stern (n. Asiago, 1921) é romancista, com seis títulos no activo, a título de curiosidade todos publicados na Einaudi, de Turim. Um e outro estão em Portugal convidados pelo Instituto Italiano de Cultura, e, depois dum encontro com escritores portugueses, em Lisboa, vão também a Coimbra e ao Porto, para encontros idênticos (no Porto, no Instituto Italiano; em Coimbra, na Universidade).

• **O INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA**, na Rua do Salitre, em Lisboa, anuncia para segunda-feira, dia 8, a abertura duma Exposição do Livro Italiano. O visitante poderá ver livros, os mais deles editados em Itália, e muitos recentemente, bem como edições portuguesas de traduções do italiano em Portugal. A mostra está aberta até ao dia 16.

• **ALEXANDRE DE GUSMÃO**, um nome pode-se dizer que muito pouco familiar mesmo para os mais conhecedores da história da literatura portuguesa. Os mais conhecedores do século XVIII, e designadamente do Iluminismo, terão o nome alguma coisa presente, saberão quem foi, de quem se trata. E os especialistas poderão mesmo conhecer uma que outra peça esquecida aqui ou ali, no silêncio das bibliotecas. Há, talvez predominante, a noção de que se trata duma figura de pequena história, dum segundo ou terceiro plano, digamos assim, na cena viva do seu tempo, e da cultura do seu tempo.

É isso o que se pensa a partir duma leitura das suas «Cartas», que a Imprensa Nacional-Casa da Moeda acaba de publicar, com introdução e actualização de texto por André Rocha. «Em grau maior ou menor, todas as cartas de Gusmão têm uma garra peculiar, cujas dominantes são o arranjo lógico da exposição, a clareza e a mordacidade. E são ao mesmo tempo o espelho dum homem veraz, desabrido e revoltado» — diz a responsável por esta edição, na sua introdução, uma peça magistral a qual não se resiste à tentação de ler as «cartas». Lidas as cartas, rele-se a introdução, volta-se talvez a ler as cartas, agora para sublinhar. Para a generalidade dos leitores, certamente uma muito estimável descoberta.

• **A EDITORIAL ESTAMPA** lançou na sua colecção «Biblioteca Estampa» a segunda edição de «História da Antiguidade», obra de grande fôlego, em três volumes de cerca de trezentas páginas cada um. Na edição portuguesa não há referência à proveniência deste trabalho. Vem da União Soviética, mais propriamente de Moscovo, e trata-se dum trabalho de equipa. Da edição portuguesa constam os nomes responsáveis pela direcção deste trabalho V. Diakov e S. Kolaviev.

• **BOLETO EM CONSTANTIM**, de A. M. Pires Cabral, saiu na colecção de plaquetes o Oiro do Dia, da homónima casa editorial do Porto. É a volta para as novidades de livraria da parte de um poeta de quem o nome ocorre inevitavelmente quando se trata de saber das promoções de 70 na poesia portuguesa. Pires Cabral surge discretamente com um livro publicado em 74 na vila transmontana de Macedo de Cavaleiros e indicativamente titulado «Algures a Nordeste». Depois, em 76, uma colectânea de mais fôlego mas de modesta tiragem a stencil e polícopiador em Vila Real e com subsídio do FAOJ. Em 78, A Centelha publicava-lhe o terceiro livro de poesia, «Trirreme». Do autor há ainda algum teatro escrito e publicado e algumas antologias para uso escolar. Pires Cabral é de Chacim, onde nasceu em 1941 e vive actualmente em Vila Real, onde é professor do ensino secundário. Entretanto, outra notícia que vem do Porto diz-nos que a Gota de Água publicou um postal com um poema de Pires Cabral e um desenho de Graça Martins. O postal iniciará uma colecção onde deverão sair outros, de outros autores (poetas e ilustradores) futuramente. E não é facilmente encontrável nas livrarias, pelo que o leitor porventura interessado terá talvez de escrever para lá. O endereço: Apart. 572-4009 Porto Codex.

A HISTÓRIA DOS SEM HISTÓRIA

Continuação da pág. 2

novo marquês de Carabas — florescimento de antenas de televisão, de cabinas telefónicas, de parques de campismo.

Parte integrante da comunidade, Perrault descreve o quotidiano da vida associativa, os exercícios dos bombeiros, as questões eleitorais, a conquista das velhas casas pelos «horsains» e o exílio dos nativos para as habitações sociais batidas pelo vento, os boatos vindos das profundezas dos séculos, a missa cantada, o hospício, o 14 de Julho, a ronda do médico e dos gendarmes, a praia onde camponeses e operários da cidade, crendo-se com interesses contrários, mostram os mesmos corpos impotentes para a tarefa, filmagens da televisão e suas consequências no imaginário local, os funerais em que, em silêncio, os vizinhos se mostram subitamente vulneráveis e fraternais...

Perrault nunca escondeu as suas opiniões de extrema-esquerda. A nível de burgo, as relações de classe parecem-lhe tão «simples» como em «O Capital», e, para ele, o capitalismo só tem concedido migalhas aos trabalhadores.

Mas isso não significa que ele negue o contributo positivo dessas migalhas e o «boom» dos Anos 60. A televisão, com todos os seus defeitos, arrastou consigo uma «revolução mais esmagadora» que a passagem da charrua medieval para o tractor. Amorteceu o êxodo rural, colocou o mundo inteiro ao alcance dos olhos e da compreensão. Doravante, o planeta faz eclipsar a aldeia. As grandes emoções provêm de outros pontos. Infelizmente o mesmo acontece com as grandes decisões. O preço que os habitantes de Sainte-Marie tiveram que pagar por lhes ter sido oferecido o seu século em menos de vinte anos foi terem perdido o domínio do seu destino imediato e uma parte da sua identidade.

Que identidade? Desde que se tente definir uma mentalidade, logo se cai no estereótipo paternalista ou racista. Perrault evita esse risco, sem cair no chauvinismo do forasteiro adoptado. Limita-se a observar que o habitante do Continente tem fibra conservadora. O fantasma anti-vermelho cravou-se mais nele que noutras populações.

Chicanceiro, é-o inegavelmente, como se perpetuassem nos tribunais a herança viking dos duelos de morte. O sexo, trata-o como os nossos avós tratavam a Alsácia-Lorena: pensa nele constantemente e nunca fala de tal.

Na sua reserva, tem qual-

quer coisa do espírito britânico (que não pensa menos no sexo que ele). Mas a fuga às palavras que os parisienses tanto apreciam além-Mancha, quando é aqui usada é interpretada pelas pessoas da cidade como uma hipocrisia de astutos campônios. Verdadeiro normando «honoris causa», Perrault despreza tais sarcasmos, que, na verdade, só deixam ficar mal os seus autores. Ao mesmo tempo, combate os lugares-comuns que os grandes escritores da região contribuíram para espalhar.

Ao contrário de uma ideia corrente, tão a propósito desfeita por Yves Jacob em *Les Grandes Moments de la littérature normande du dix-huitième siècle à nos jours*, a Normandia foi berço de grande número de bons escritores: Allais, Barbey d'Aurevilly, Bernardin de Saint-Pierre, Breton, Drieu, Flaubert, J.-J. Gautier, Gide, Grainville, Limbour, Maupassant, Mirbeau, Queneau, Salacrou, La Varenne... No que se refere ao Continente, este último e Barbey d'Aurevilly sublinham excessivamente uma superstição e um espírito «chouan» ainda hoje visível no sul da península.

Por agora, o problema que se levanta aos compatriotas de Perrault é o de manterem o seu atavismo de «bons vivants» trabalhando no duro, contra decisões vindas de Bruxelas ou de mais longe ainda. Já durante as últimas duas guerras eles tiveram a experiência dessa péssima farsa que a história prega aos humildes, colocando-os à distância em situações ininteligíveis e das quais têm de procurar fugir. É esse o seu único dever claramente visível.

O que Perrault nos conta é essa luta diária pela vida, ora dramática, ora alegre, sempre descrita com um humor insuspeito de quem está do lado de fora, e que analisa a aldeia, lar por lar. A caça ao pequeno facto verdadeiro, através de dez séculos de destinos despercebidos, para lá das ideias e das imagens feitas, adquire o ritmo ofegante de um «suspense» romanesco, sem pretender chegar nunca à exaustão dos historiadores profissionais.

Assim entrevemos uma terra desconhecida como quem entrevê uma personagem de ficção, uma terra se desdobra por detrás da rede cerrada das suas sebes gotelantes de água. Como escritor completo que é, Perrault ilustra a frase famosa de Paulhan: «As pessoas só ganham em ser conhecidas: ganham mais mistério».

Bertrand Poirot-Delpech

O "HOMEM ELEFANTE"

Continuação da pág. 3

corda no seu memorial o dr. Treves. «Calculo que na sua última noite tenha decidido, com determinação, experimentar ser como os outros». A almofada era fofa e a cabeça, ao poisar nela, deve ter provavelmente descaído para trás provocando a deslocação do pescoço. Deste modo, a sua morte constitui a derradeira e máxima prova do desejo que sempre dominou a sua vida; o desejo patético e

desesperado de ser «como os outros». (1)

(1) *A Case of Congenital Deformity* in «Transactions of the Pathological Society of London», vol. XXXVI, 1885, pp. 494-8. Pelo dr. Frederick Treves.

The Elephant Man and Other Reminiscences, Cassel, London, 1923, de Frederick Treves.

(2) *The Elephant Man* in «British Medical Journal», John Bale & Sons, London, 1888.

(3) *The Autobiography of Joseph Carey Merrick* por Joseph Carey Merrick, Leicester, s/d.

"DOSSIER" DOS ANOS 40 NA REVISTA "COLÓQUIO ARTES"

Um «dossier» dos anos 40 em Portugal e um extenso artigo de Jeannine Baticle, sobre «Goya-entre a lenda e a verdade», constituem as peças fortes do n.º 48 da Revista «Colóquio-Artes», editada pela Fundação Gulbenkian, recentemente publicada.

O «dossier» abre com um «Itinerário dos anos 40», por José Augusto França e insere artigos sobre a Exposição do Mundo Português (1940), Almada Negreiros, o neo-realismo na 2.ª Exposição Geral de Artes Plásticas, balanço das actividades surrealistas em Portugal (1949) e conclusões e votos do 1.º Congresso Nacional de Arquitectura (1948).

A gravura que reproduzimos — «Alentejanos» — é de Manuel Ribeiro de Pavia.



Desenho de José Carlos Militão inserido na plaquete de Bernardo Frey «Dandyshipby»